

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

Saulo Mendes Santos

**PARENTÉTICO E OUTRAS UNIDADES INFORMACIONAIS CURTAS:  
uma distinção através da análise das diferentes realizações prosódicas do lexema ASSIM**

Belo Horizonte

2020

Saulo Mendes Santos

**PARENTÉTICO E OUTRAS UNIDADES INFORMACIONAIS CURTAS:  
uma distinção através da análise das diferentes realizações prosódicas do lexema ASSIM**

**Versão Final**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Linguística da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Linguística Teórica e Descritiva.

Orientador: Prof. Dr. Tommaso Raso

Coorientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Giulia Bossaglia

Belo Horizonte

2020

Ficha catalográfica elaborada pelos Bibliotecários da Biblioteca FALE/UFMG

S231p Santos, Saulo Mendes.  
Parentético e outras unidades informacionais curtas [manuscrito] : uma distinção através das diferentes realizações prosódicas do lexema ASSIM / Saulo Mendes Santos. – 2020.  
142 f., enc. : il., color., tabs., p&b.

Orientador: Tommaso Raso.

Co-orientadora: Giulia Bossaglia.

Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva.

Linha de pesquisa: Estudos Linguísticos Baseados em Corpora.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 107-115.

Anexos: f. 116-142.

1. Linguística – Teses. 2. Análise prosódica – Teses. 3 . Linguística de corpus – Teses. 4. Atos de fala (Linguística) – Teses. I. Raso, Tommaso. II. Bossaglia, Giulia. III. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. IV. Título.

CDD : 410



FOLHA DE APROVAÇÃO

**Parentético e outras unidades informacionais curtas: uma distinção através da análise das diferentes realizações prosódicas do lexema assim**

**SAULO MENDES SANTOS**

Dissertação submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, como requisito para obtenção do grau de Mestre em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, área de concentração LINGUÍSTICA TEÓRICA E DESCRITIVA, linha de pesquisa Estudos Linguísticos Baseados em Corpora.

Aprovada em 11 de fevereiro de 2020, pela banca constituída pelos membros:

Prof(a). Tommaso Raso - Orientador  
UFMG

Prof(a). Giulia Bossaglia - Coorientadora  
UFMG

Prof(a). Plínio Almeida Barbosa  
UNICAMP

Prof(a). Bruno Neves Rati de Melo Rocha  
UFMG

Belo Horizonte, 11 de fevereiro de 2020.

Prof. Ana Larissa Adorno Marciotto Oliveira  
Subcoord.º Programa de Pós-Graduação  
em Estudos Linguísticos  
FALE/UFMG

*Para M. Barbieri.*

## AGRADECIMENTOS

A meus professores, pelos conhecimentos transmitidos;  
à UFMG e seus servidores, pela oportunidade e pelo suporte;  
aos atuais e antigos colegas do LEEL, em especial à Alessandra, à Bárbara, à Camila, ao Fred, ao Luís, ao Marcelo, ao Oliver, à Tayane, Thaís, pela amizade, pela convivência, pelas contribuições;  
aos Professores do LEEL, Lúcia e Bruno, pelo estímulo e pelo crédito;  
à Professora Heliana Mello, por apontar os caminhos;  
ao Professor Plínio Barbosa, pelo estímulo, pelas contribuições e pela amizade;  
à minha coorientadora, Professora Giulia Bossaglia, pelas explicações e sugestões, pela paciência;  
aos membros da Banca, pelas revisões, sugestões e correções;  
à CAPES, pelo apoio financeiro;

a meu orientador, Professor Tommaso Raso, pela disponibilização de seu tempo (longo tempo) e conhecimento; pelas oportunidades e ideias dadas, mastigadas, trituradas; pela correção dos meus (inúmeros) erros, com imenso zelo;

a meus amigos, especialmente aos que “sobraram”;  
a M.L. & G.M., com toda a gratidão possível, pelo suporte multiforme;  
a M.B., por uma lista infindável de razões, não arroladas aqui em consideração ao espaço e à privacidade;

fico-vos eternamente obrigado!

*The truth may be puzzling.  
It may take some work to grapple with.  
It may be counterintuitive.  
It may contradict deeply held prejudices.  
It may not be consonant with what we desperately want to be true.*

*But our preferences do not determine what's true.  
We have a method,  
and that method helps us to reach not absolute truth,  
only asymptotic approaches to the truth —*

*never there,  
just closer  
and closer;  
always finding vast new oceans of undiscovered possibilities.*

*(Carl Sagan)*

Esta pesquisa foi desenvolvida com financiamento da CAPES

**Fevereiro/2019 a fevereiro/2020**



## RESUMO

Este trabalho examinou, no quadro teórico da Language into Act Theory (CRESTI, 2000; MONEGLIA & RASO 2014), a Unidade Informacional de Parentético Curto (PAR) e outras unidades informacionais curtas (definidas como uma palavra fonológica isolada em uma unidade entonacional dedicada), para descrever os padrões prosódicos associados a diferentes funções. PAR é caracterizado funcionalmente por inserir instruções sobre como interpretar o enunciado ou parte dele (CRESTI, 2000; TUCCI, 2009; MONEGLIA & RASO, 2014). Todas as unidades curtas são geralmente tratadas como PAR. Os preenchedores lexicais dessas, apesar de poderem pertencer a classes variadas, são geralmente expressões de uso frequente na língua. Via de regra, a literatura (DEHÉ, 2014; KALTENBÖCK, HEINE & KUTEVA, 2010; SCHNEIDER, 2007) define PAR a partir de critérios sintáticos e lexicais, e busca, com base nesses critérios, diferenciá-las em subfunções. Entretanto, quando a prosódia é levada em consideração, se torna possível diferenciar funções diferentes que, na literatura, são confundidas com PAR. Neste trabalho, resolveu-se testar essa hipótese analisando apenas o lexema ASSIM, por ser o de maior frequência no corpus utilizado, o C-ORAL-BRASIL I (RASO & MELLO, 2012). Verificou-se que ele pode cumprir funções de PAR, de diferentes marcadores discursivos (principalmente, mas não somente, conativos), de introdutores locutivos e de apêndices de comentário. A cada função corresponde uma forma prosódica definida, acompanhadas também por restrições distribucionais e correlatos semânticos específicos. Os perfis prosódicos de todas as ocorrências foram analisados com o software Praat (WEENINK & BOERSMA, 2019). As ocorrências foram organizadas em grupos prosódica e funcionalmente consistentes, e, por fim, quantificadas. Como resultado, chegou-se aos seguintes grupos de comportamento prosódico e funcional consistente: a) um perfil de f0 nivelado com função semântico-textual de PAR, que é majoritário; b) um perfil com f0 descendente e alta taxa de articulação com função de introduzir metailocuções e listas, o introdutor locutivo; c) um perfil de f0 descendente alinhado com a tônica com função interacional (chamar a atenção do interlocutor para a solução acional do enunciado), o conativo, bastante frequente; d) um perfil de f0 ascendente com função interacional (manutenção do canal comunicativo), um marcador discursivo ainda não descrito; e e) um perfil de f0 descendente com função interacional de tomada de tempo. Além disso, verificou-se a propensão do lexema a constituir um apoio final em unidades entonacionais, principalmente aquelas com valor ilocucionário. Neste trabalho, são apresentados os áudios, os perfis prosódicos e as funções dos exemplos mais paradigmáticos de cada grupo.

## ABSTRACT

This thesis aimed at analyzing the Informational Unit of Short Parenthetical (short PAR) and other short informational units (defined as an isolated phonological word in a dedicated intonational unit) as defined within the theoretical framework of the Language into Act Theory (CRESTI, 2000; MONEGLIA & RASO 2014) in order to describe the prosodic patterns associated with different functions. Short PAR is functionally characterized by inserting instructions on how to interpret the utterance or part of it (CRESTI, 2000; TUCCI, 2009; MONEGLIA & RASO, 2014). All short units are generally treated as short PAR. Although they may belong to various classes, lexical fillers of short PAR are generally frequently used expressions. As a rule, the literature (DEHÉ, 2014; KALTENBÖCK, HEINE & KUTEVA, 2010; SCHNEIDER, 2007) defines PAR based on syntactic and lexical criteria, and seeks accordingly to differentiate them into subfunctions. However, when prosody is taken into account, the functions confused with PAR can be set off without resorting to these criteria. In this work, we decided to test this hypothesis by analyzing only the lexeme ASSIM (like this, so) since it is the most frequent in the corpus used, the C-ORAL-BRAZIL I (RASO & MELLO, 2012). We found out that it may fulfill functions of PAR, different discourse markers (mainly, but not only, conative), locutive introducers, and appendices of comment. Each function corresponds to a defined prosodic form, also accompanied by distributional constraints and specific semantic correlates. Prosodic profiles of all occurrences were analyzed with the software Praat (WEENINK & BOERSMA, 2019). Occurrences were organized into prosodically and functionally consistent groups, and, finally, quantified. As a result, the following groups of consistent prosodic and functional behavior were obtained: a) a flat f<sub>0</sub> profile with a semantic-textual function of PAR, the largest group; b) a profile with falling f<sub>0</sub> movement and high articulation rate with the function of introducing meta-illocutions and lists, the locative introducer; c) a falling f<sub>0</sub> profile aligned with the stressed syllable with an interactional function (drawing the addressee's attention to the actional solution of the utterance), the conative, quite frequent; d) a rising f<sub>0</sub> profile with interactional function (maintenance of the communicative channel), a discursive marker not yet described; and e) a falling f<sub>0</sub> profile with a seemingly time-taking function. In addition, we found that the lexeme tends to constitute a final support in intonational units, especially those with illocutionary force. This thesis presents the audios, prosodic profiles, and functions of the most paradigmatic examples of each group.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Perfil prosódico do enunciado 12.....	21
Figura 2 – Perfil prosódico do enunciado 13.....	22
Figura 3 – Padrão TOP-COM.....	25
Figura 4 – Perfil prosódico de PAR.....	32
Figura 5 – Perfil de INT.....	36
Figura 6 - Perfil do APC.....	38
Figura 7 – Perfil de INP.....	41
Figura 8 - Perfil de ALL.....	43
Figura 9 – Perfil de CNT.....	44
Figura 10 – Perfil de PHA.....	46
Figura 11 – Perfil de EXP.....	47
Figura 12 - Perfil de DCT.....	48
Figura 13 – Resultado da consulta na plataforma DB-CoM.....	64
Figura 14 – Exemplo de token descartado – Ausência de fronteira do lado esquerdo.....	67
Figura 15 – Exemplo de token descartado – Ausência de fronteira do lado direito.....	68
Figura 16 – Token mantido – Objeto de pitch antes da correção.....	70
Figura 17 – Token mantido – Objeto de pitch ajustado.....	70
Figura 18 – Ruído de fundo periódico.....	71
Figura 19 – Exemplo de token descartado – Voz laringalizada e ruído de fundo – Espectrograma.....	72
Figura 20 – Exemplo de token descartado – Voz laringalizada e ruído de fundo – Objeto de pitch.....	72
Figura 21 – Token descartado – Vogal desvozeada – Espectrograma.....	74
Figura 22 – Token descartado – Vogal desvozeada – Espectrograma.....	74
Figura 23 – Exemplo de classificação dos aspectos formais dos perfis da amostra.....	77
Figura 24 – Esquema de anotação.....	78
Figura 25 – Perfil de PAR.....	82
Figura 26 – Perfil de PAR.....	83
Figura 27 – Perfil do APC.....	89
Figura 28 – Perfil de INT.....	91
Figura 29 – Perfil de CNT.....	93

Figura 30 – Efeitos micromelódicos observados.....	94
Figura 31 – CNT – Atitudes .....	95
Figura 32 – Perfil ascendente com pretônica nivelada.....	97
Figura 33 – Perfil ascendente com pretônica ascendente .....	98
Figura 34 – Unidade dialógica com perfil ascendente .....	99
Figura 35 – Perfil ascendente-descendente .....	100
Figura 36 - Resumo dos perfis encontrados .....	103

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Função dos téticos por componente determinando a situação de discurso.....	11
Tabela 2 – Unidades informacionais previstas pela L-AcT.....	26
Tabela 3 - Arquitetura do C-ORAL-BRASIL I .....	55
Tabela 4 – Resumo de ocorrências de ASSIM no C-ORAL-BRASIL I .....	65
Tabela 5 – Resumo da revisão da amostra.....	80
Tabela 6 - Total de tokens por unidade/perfil .....	103

## LISTA DE ARQUIVOS DE ÁUDIO

Arquivo de áudio 1 – 009-020_btelpv41.....	21
Arquivo de áudio 2 – 166_bfamcv01 .....	25
Arquivo de áudio 3 – 100_bfammn05 .....	29
Arquivo de áudio 4 – 004_bfammn03.....	31
Arquivo de áudio 5 – 040_bfamdl01 .....	31
Arquivo de áudio 6 – 116_bpubcv01.....	31
Arquivo de áudio 7 – 158_bpubdl08.....	33
Arquivo de áudio 8 – 262_bfamcv04 .....	34
Arquivo de áudio 9 – 077_bfamdl02 .....	34
Arquivo de áudio 10 – 105_bfamcv17 .....	34
Arquivo de áudio 11 – 103_bfamdl05 .....	34
Arquivo de áudio 12 – 045_bfammn04 .....	35
Arquivo de áudio 13 – 064_bfamcv01 .....	37
Arquivo de áudio 14 – 013_bfammn01 .....	37
Arquivo de áudio 15 – 090_bfammn01 .....	37
Arquivo de áudio 16 – 073_bfammn01 .....	37
Arquivo de áudio 17 – 195_bfamdl02 .....	41
Arquivo de áudio 18 – 062_bfamcv01 .....	43
Arquivo de áudio 19 – 300_bpubdl02 .....	44
Arquivo de áudio 20 – 173_bfamcv01 .....	46
Arquivo de áudio 21 – 050_bfamcv04 .....	47
Arquivo de áudio 22 – 372_bfamcv04 .....	49
Arquivo de áudio 23 – 176_bfamcv04 .....	59
Arquivo de áudio 24 – 047_bfammn02.....	60
Arquivo de áudio 25 – 187_bpubdl01 .....	60
Arquivo de áudio 26 – 123_bpubcv03 .....	60

Arquivo de áudio 27 – 040_bfammn33 .....	61
Arquivo de áudio 28 – 437_bfamdl09 .....	61
Arquivo de áudio 29 – 254_bpubdl05 .....	61
Arquivo de áudio 30 – 054_bpubdl10 .....	67
Arquivo de áudio 31 – 350_bpucv09 .....	68
Arquivo de áudio 32 – 039_bfammn18.b.....	71
Arquivo de áudio 33 – 015_bfamcv27 .....	71
Arquivo de áudio 34 – 023_bpubmn05 .....	73
Arquivo de áudio 35 – 035_bfammn35.....	75
Arquivo de áudio 36 – 002_bfammn02.....	82
Arquivo de áudio 37 – 068_bfammn08.....	83
Arquivo de áudio 38 – 001-003_bfammn02 .....	84
Arquivo de áudio 39 – 243_bfammn19.....	85
Arquivo de áudio 40 – 041_bfammn15.....	85
Arquivo de áudio 41 – 016_bfammn18.....	86
Arquivo de áudio 42 – 333_bfamdl26.a .....	87
Arquivo de áudio 43 – 333_bfamdl26.b .....	87
Arquivo de áudio 44 – 210-213_bfamcv32.....	87
Arquivo de áudio 45 – 309_bfamdl09.....	88
Arquivo de áudio 46 – 040_bfammn33.....	90
Arquivo de áudio 47 – 136_bfamdl09.....	90
Arquivo de áudio 48 – 143_bpubcv03 .....	93
Arquivo de áudio 49 – 135_bfammn02.....	94
Arquivo de áudio 50 – 130_bpubdl05 .....	95
Arquivo de áudio 51 – 022_bfamdl19.....	95
Arquivo de áudio 52 – 039_bfammn18.a .....	97
Arquivo de áudio 53 – 047_bfammn17 .....	98

🔊) Arquivo de áudio 54 – 164_bfamdl05.....	99
🔊) Arquivo de áudio 55 – 189_bfamcv13 .....	100
🔊) Arquivo de áudio 56 – 001_bpubmn06.....	101
🔊) Arquivo de áudio 57 – 043_bfammn18.....	102



## LISTA DE ABREVIACOES E SIGLAS

ALL	Unidade Informacional de Alocutivo
APC	Unidade Informacional de Apêndice de Comentário
APT	Unidade Informacional de Tópico
AUX	Unidade Dialógica Auxiliar
CMM	Unidade Informacional de Comentário Múltiplo
COB	Unidade Informacional de Comentário Ligado
COM	Unidade Informacional de Comentário
CNT	Unidade Informacional de Conativo
cv	Conversação
DCT	Unidade Informacional de Conector Discursivo
dl	Diálogo
EMP	Unit sem valor informacional
esp.	Espanhol Europeu
EXP	Unidade Informacional de Expressivo
f0	Frequência fundamental
FALE	Faculdade de Letras
fam	Privado/familiar
fr.	Francês
i-AAA	Unidade Informacional interrompida
ingl.	Inglês
INP	Unidade Informacional de Incipitário
INT	Unidade Informacional de Introdutor Locutivo
it.	Italiano
L-Act	Language into Act Theory
LABLITA	Laboratório de Linguística do Departamento de Italianística da Universidade de Florença
LEEL	Laboratório de Estudos Empíricos e Experimentais da Linguagem
mn	Monólogo
PAR	Unidade Informacional de Parentético
PB	Português Brasileiro
PHA	Unidade Informacional de Fático

pub	Público
SCA	Unidade de escansão
TMT	Unidade de tomada de tempo
TOP	Unidade Informacional de Tópico
TPL	Lista de Unidade Informacional de Tópico
AAA_r	Unidade com discurso reportado
UI	Unidade Informacional
UNC	Unidade informacional não identificada
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais

## LISTA DE SÍMBOLOS

🔊	Arquivo de áudio anexado
+	Enunciado interrompido
=AAA=	Etiqueta de unidade informacional
\$	Fim de turno dialógico
[/n]	Fronteira prosódica com retracting
/	Fronteira prosódica não terminal
//	Fronteira prosódica terminal
*	Início de turno dialógico
&he	Marca de hesitação ou de tomada de tempo
&	Marca de início de palavra interrompida
%ill	Marca de valor ilocucionário
[n]	Número sequencial do turno dialógico
hhh	Ruído paralinguístico
AAA	Sigla de três letras variáveis representando o nome do falante
< >	Sinalizadores de fala em sobreposição
yyy	Trecho de fala incompreensível (mais de uma palavra)
yyyy	Trecho de fala anonimizado
xxx	Trecho de fala incompreensível (uma palavra)

## ÍNDICE REMISSIVO

1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Objetivos gerais e específicos.....	2
1.2. Organização do texto.....	2
2. ANÁLISE DA LITERATURA.....	4
2.1 Schneider (2007).....	5
2.1.1 Critérios de seleção da amostra.....	6
2.1.2 Funções.....	7
2.1.3 Prosódia.....	9
2.2 Kaltenböck, Heine & Kuteva (2011).....	10
2.3 Dehé (2014).....	12
2.4 Parentéticos prosódicos.....	14
2.5 Discussão e hipótese.....	15
3. SUPORTE TEÓRICO.....	18
3.1. A Language into Act Theory (L-AcT).....	18
3.2 Unidade de referência da fala.....	19
3.3 A Information Patterning Hypothesis.....	23
3.4 Limites do princípio do isomorfismo.....	27
3.5 Unidade Informacional de Parentético (PAR).....	30
3.5.1 Função.....	30
3.5.2 Perfil prosódico.....	32
3.5.3 Distribuição.....	32
3.6 Unidade Informacional de Introdutor Locutivo.....	33
3.6.1 Função.....	33
3.6.2 Perfil prosódico.....	35
3.6.3 Distribuição.....	36
3.7 A Unidade Informacional de Apêndice de Comentário.....	36
3.7.1 Função.....	36
3.7.2 Perfil prosódico.....	38
3.7.3 Distribuição.....	38
3.8 Unidades dialógicas.....	38
3.8.1 Incipitário (INP).....	40

3.8.2 Alocutivo (ALL).....	42
3.8.3 Conativo (CNT).....	43
3.8.4 Fático (PHA) .....	45
3.8.5 Expressivo (EXP) .....	46
3.8.6 Conector Discursivo (DCT) .....	47
3.9 Discussão .....	49
4. METODOLOGIA.....	51
4.1 O C-ORAL-BRASIL.....	53
4.1.1 Organização .....	54
4.1.2 Transcrição .....	56
4.1.4 Segmentação prosódica e alinhamento do texto ao áudio .....	56
4.1.5 Parsing morfossintático .....	57
4.1.6 Minicorpora .....	57
4.1.7 Disponibilidade.....	57
4.2 Motivação da escolha do lexema ASSIM .....	58
4.2.1 Frequência do lexema.....	58
4.2.2 Formas de ocorrência do lexema ASSIM .....	59
4.3 Procedimentos de amostragem .....	63
4.4 Processo de revisão da amostra .....	65
4.4.1 Ausência de fronteira prosódica .....	66
4.4.2 Problemas de qualidade de áudio .....	68
4.4.3 Transcrição incorreta .....	75
4.5 Procedimentos de análise.....	75
5. RESULTADOS.....	79
5.1 Revisão da amostra de ASSIM .....	80
5.2 Perfil associado à função da Unidade Informacional de Parentético Curto .....	81
5.2.1 Perfil prosódico observado .....	82
5.2.2 Problema observado em alguns tokens.....	83
5.3 Perfil associado à função da Unidade Informacional de Apêndice de Comentário (APC) .....	86
5.4 Perfil associado à função da Unidade Informacional de Introdutor Locutivo (INT) .....	89
5.5 Perfil associado à função da Unidade Informacional de Conativo (CNT).....	91
5.6 Perfis ainda não descritos .....	96
5.6.1 Perfil ascendente.....	96

5.6.2 Perfil ascendente-descendente .....	100
5.7. Casos especiais em unidade não dedicada.....	101
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	104
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	107
ANEXO I – ÁUDIOS DOS EXEMPLOS NO TEXTO.....	116
ANEXO II – PLANILHA DE TOKENS DA AMOSTRA – MANTIDOS E DESCARTADOS .....	117
ANEXO III – ÁUDIOS DA AMOSTRA – MANTIDOS E DESCARTADOS .....	118
ANEXO IV – TEXTGRIDS DOS ÁUDIOS NÃO DESCARTADOS.....	119
ANEXO V – TABELA DE TRANSCRIÇÃO EM CARACTERES ASCII.....	120

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho analisou qualitativamente uma amostra de unidades informacionais curtas (definidas como uma palavra fonológica isolada em unidade entonacional dedicada<sup>1</sup>) com o objetivo de distinguir, em seus aspectos prosódicos e funcionais, a Unidade Informacional de Parentético Curto (PAR), tal como definida no quadro teórico da Language into Act Theory (L-AcT – CRESTI, 2000; MONEGLIA & RASO, 2014), de outras unidades descritas no quadro.

A necessidade de fazermos tal distinção originou-se de duas observações alcançadas numa etapa anterior deste trabalho, quando buscávamos diferenciar possíveis subfunções de PAR. Ao analisarmos as medidas acústicas de uma amostra de unidades etiquetadas como PAR, observamos que variadas formas prosódicas se associavam a uma multiplicidade de funções, que, por sua vez, não nos pareceriam autenticamente parentéticas. Além disso, observamos na literatura definições de parentético muito variadas, partindo sobretudo de critérios sintáticos e lexicais, tais como a presença de interrupções sintáticas (não constituência), o tipo de construção sintática, o preenchimento lexical e até mesmo a relação com o contexto. Chega-se, portanto, a uma categoria muito heterogênea (cf. DEHÉ, 2014, *a motley crew*), que possivelmente não representa uma unidade linguística única e funcionalmente coerente, mas várias. Assim, constatamos que o problema não era em realidade descrever as subfunções de PAR, mas isolar sua forma e sua função de outras unidades que, se analisadas unicamente com base em critérios de natureza sintática e lexical, se confundem com PAR.

Para tanto, a adoção de um quadro teórico como o da L-AcT, que propõe uma análise de natureza informacional, foi essencial. Uma das grandes vantagens da teoria é que ela oferece um princípio formal claro, i.e., a forma prosódica, sendo, portanto, mais adequada para a análise da fala. Partimos desse princípio, buscando descrever as regularidades formais encontradas em uma amostra de unidades informacionais extraída do C-ORAL-BRASIL I (RASO & MELLO, 2012). Obviamente, para não correremos o risco de circularidade na análise, examinamos também a coerência funcional dos agrupamentos. As formas e funções encontradas foram, por fim, associadas às unidades informacionais descritas no quadro teórico da L-AcT, sempre que possível.

As características prosódicas intrínsecas dos segmentos encontrados nas unidades analisadas poderiam tornar mais complexa a tarefa de descrição e comparação dos perfis

---

<sup>1</sup> Unidade informacional que não contém outro material segmental senão aquele ao qual se dedica, no caso, uma palavra fonológica.

prosódicos. Em unidades curtas, como no caso de nosso objeto de análise, os efeitos do componente segmental sobre o perfil prosódico são sensíveis. Assim, optamos, no primeiro passo que representa este trabalho, por eliminar esse fator de condicionamento. Para tanto, analisamos apenas unidades entonacionais dedicadas contendo sempre apenas um e o mesmo lexema, ASSIM, assumindo o custo funcional que essa escolha poderia nos trazer. Este custo funcional – i.e., a vagueza do lexema – poderá ser mitigado, num momento posterior, com a ampliação da análise para lexemas menos vagos.

Dessa forma, além de isolarmos o perfil de PAR, também atingiríamos um segundo objetivo. Se demonstrássemos como o mesmo lexema, sintaticamente isolado, pode assumir funções informacionais diferentes consoante a realização prosódica, daríamos suporte à hipótese segundo a qual a prosódia precede outros níveis linguísticos, tais como a sintaxe e o léxico, como elemento formal que orienta o mapeamento da função informacional, como proposto pela L-AcT. A prosódia representa um fator mais estável, seja sincronicamente (por possuir uma quantidade mais limitada de formas), seja diacronicamente (por variar menos no tempo), seja interlinguisticamente (por variar menos entre as línguas).

### **1.1. Objetivos gerais e específicos**

O objetivo deste trabalho foi distinguir a Unidade Informacional de Parentético Curto (PAR), tal como definida no quadro teórico da L-AcT, de outras unidades informacionais descritas no mesmo quadro. Os objetivos específicos deste trabalho foram:

- a) analisar qualitativamente uma amostra de unidades informacionais curtas (definidas como uma palavra fonológica isolada em unidade entonacional dedicada), em seus aspectos prosódicos e funcionais, contendo sempre o mesmo lexema, ASSIM;
- b) isolar PAR, com base em princípios informacionais, de outras unidades que possam parecer PAR se analisadas com base em critérios sintáticos e lexicais;
- c) por meio dessa análise, dar suporte à hipótese segundo a qual a prosódia precede outros níveis no mapeamento da função informacional.

### **1.2. Organização do texto**



Esta dissertação está dividida em quatro capítulos além desta introdução e das considerações finais. O capítulo 2 contém uma revisão de trabalhos relevantes sobre parentéticos, tanto de dentro quanto de fora do quadro teórico adotado.

No Capítulo 3, os princípios de análise e conceitos fundamentais da Language into Act Theory são introduzidos. A organização da fala de acordo com a L-AcT – i.e., a Information Pattern Hypothesis (CRESTI & MONEGLIA, 2010) – é apresentada juntamente com o quadro geral de unidades informacionais proposto pela teoria. Ainda nesse capítulo, fornecemos mais detalhes sobre as unidades informacionais que são relevantes para este trabalho.

O Capítulo 4 detalha a metodologia seguida na pesquisa. Apresentamos as características gerais do C-ORAL-BRASIL I, corpus do qual foram extraídos os dados de análise. Além disso, fundamentamos a opção pela análise de unidades informacionais dedicadas e a escolha do lexema ASSIM, mostrando suas possibilidades de ocorrência. Apresentamos também os procedimentos de limpeza da amostra e os parâmetros que guiaram a análise.

O Capítulo 5 é dedicado à descrição e comparação dos dados encontrados na amostra. Os dados da amostra foram associados, sempre que possível, a uma unidade informacional já descrita no quadro da L-AcT. Revisamos em cada seção a descrição prosódica já realizada para a unidade e a comparamos em seguida aos dados de nossa amostra.

Nas considerações finais, retomamos os objetivos deste trabalho e os confrontamos com os resultados encontrados, expondo nossas conclusões. Também definimos os próximos passos e os desafios para trabalhos futuros.

## 2. ANÁLISE DA LITERATURA

Muitos trabalhos trataram do fenômeno do parentético a partir de pontos de vista sintáticos ou lexicais. Na literatura, o fenômeno pode ser encontrado como adjunto parentético (CORUM, 1975), disjunção (ESPINAL, 1991), interpolação, constituinte extrassentencial (DIK, 1997), inserção, inserção parentética (JUBRAN, 1993; 1994; 1995), inserção, elemento justaposto (PETERSON, 1999), unidade não oracional sintática (BIBER *et al.*, 1999), suplemento (HUDDLESTON & PULLUM, 2002), sintagma adverbial epistêmico (THOMPSON & MULAC, 1991a; 1991b; THOMPSON, 2002), inciso (TUCCI, 2004), parentético (DEHÉ & KAVALOVA, 2007; DEHÉ, 2014), sequência parentética (SCHEGLOFF, 2007; MAZELAND, 2007), oração reduzida parentética (SCHNEIDER, 2007), oração de comentário (KALTENBÖCK, 2008), nota marginal (SCHNEIDER, 2014), advérbio de intensidade extrassentencial (HASELOW, 2016). Kaltenböck, Heine & Kuteva (2011) chegaram mesmo a propor um termo guarda-chuva, *tético*, para abarcar uma variada gama de construções que não estão sujeitas à sintaxe da sentença<sup>2</sup>. Neste trabalho, referimo-nos de forma geral ao fenômeno, independentemente da abordagem teórica, como parentético.

A literatura em geral converge sobre a função do fenômeno. O parentético é um comportamento comunicativo especializado que permite que o falante faça comentários sobre sua fala ou apresente seu ponto de vista sem submetê-lo diretamente ao julgamento do interlocutor, i.e., o conteúdo é estrategicamente (de forma consciente ou inconsciente) expresso por meio de um parentético (SIMON, 2004; POTTS, 2005; SCHNEIDER, 2014), pois o parentético permite que o falante coloque aquele conteúdo fora do ato de fala em andamento, afastando-o do foco de atenção do interlocutor. Esse comportamento resulta da avaliação do falante sobre o conhecimento do contexto e das habilidades de processamento do interlocutor (KAVALOVA, 2007). O parentético permite que o falante vá além do domínio da linearidade, criando uma ruptura que visa a adicionar informações em local maximamente relevante para o interlocutor (KAVALOVA, 2007; SCHNEIDER, 2014). Avaliando o conhecimento contextual do interlocutor, o falante organiza o enunciado de maneira que as referências necessárias à compreensão possam ser estabelecidas o mais cedo possível. Isso permite que o interlocutor faça hipóteses antecipatórias sobre o significado geral do enunciado. O falante obtém relevância

---

<sup>2</sup> O termo *sintaxe da sentença* é muitas vezes utilizado na literatura para se referir à sintaxe da sentença matriz na qual o parentético está encaixado por oposição à sintaxe do próprio parentético ou à organização dos elementos extrassentenciais (não-constituintes, como parentético) dentro do enunciado.

ótima a um custo mínimo de processamento inserindo informação adicional exatamente no ponto em que ela é mais útil. Kavalova (2007) argumenta que o custo de processamento sintático aumentado do parentético é compensado pela sua contribuição semântica em distribuição ótima. Schneider (2014) complementa dizendo que os parentéticos, apesar de violarem a máxima de modo – por inserir informação em local que implique mais custos –, satisfazem a máxima de relevância ao fornecer informação no local maximamente relevante.

Entretanto, a definição formal do fenômeno é uma questão em aberto. Para alguns autores, para que estejamos diante de um parentético, basta que haja uma disrupção no nível sintático, i.e., que algum constituinte extrassentencial interpole uma sentença sem ser governado pela sintaxe dela. O parentético sintático pode ou não ser fraseado na prosódia (AVANZI, 2012a; AVANZI, 2012b; DEHÉ, 2007; DEHÉ, 2014; ROSSI, 1999; SCHNEIDER, 2014). Para outros, o parentético é por definição uma interrupção do fluxo prosódico do enunciado hospedeiro (KALTENBÖCK, HEINE & KUTEVA, 2011) e é, além disso, marcado por determinadas características prosódicas (BOLINGER, 1989; CRESTI, 2000; FIRENZUOLI & TUCCI, 2003). Um parentético prosódico pode não ser um parentético sintático e vice-versa.

Nesta revisão, enfocamos os trabalhos de Schneider (2007), na Seção 2.1, Kaltenböck, Heine & Kuteva (2011), na Seção 2.2, e Dehé (2014), na Seção 2.3, por incluírem em suas análises unidades curtas e problemas relevantes para a nossa proposta de trabalho. Na seção 2.4, revisamos e comentamos brevemente algumas soluções propostas na interface entre a pragmática e a prosódia para a definição do parentético (BOLINGER, 1989; HAEGEMAN, 1989; CRESTI, 2000, com refinamentos por FIRENZUOLI & TUCCI, 2003; TUCCI, 2009).

Argumentamos, ao final, que o estudo do fenômeno exige a adoção de um princípio formal e de uma abordagem adequados às especificidades da fala. Esclarecemos qual princípio é esse e motivamos a escolha do suporte teórico adequado à condução deste trabalho. Além disso, explicamos por que, para estudar o fenômeno, é antes necessário distinguir o parentético de outras unidades que possam parecer ter uma função parentética quando analisadas a partir de um ponto de vista sintático ou lexical.

## **2.1 Schneider (2007)**

Schneider (2007) estudou as propriedades sintáticas, as funções pragmáticas e, em menor

medida, as características prosódicas de uma amostra de orações parentéticas reduzidas (*reduced parenthetical clauses*, doravante RPC) usadas como mitigadoras. De acordo com o autor (SCHNEIDER, 2007: 7), as RPCs são orações com verbos finitos que podem ser inseridas em qualquer lugar da sentença hospedeira, que não são explicitamente ligadas a essa, cujo verbo não possui um dos argumentos pedidos por sua valência e cujo argumento ausente pode ser recuperado semanticamente a partir da sentença hospedeira. Um exemplo de RPC é extraído de Schneider (2007):

(1) Exemplo de RPC

A: [...] Vous devez avoir, **je sais pas**, un petit problème local [...]

A: [...] Você deve ter, **sei lá**, um probleminha local [...]

(HOELK.4.2.214, SCHNEIDER, 2007: 124)

Nesse caso, *je sais pas* é uma oração, com verbo finito, sem um dos argumentos exigidos pela valência (nesse caso, o tema/paciente, o que não é sabido), que interpola a sentença matriz sem uma marca de ligação sintática explícita com essa. Abordamos, a seguir, os critérios de seleção da amostra, de natureza sintática, lexical e distribucional (Seção 2.1.1), as funções pragmáticas encontradas pelo autor (Seção 2.1.2) e a discussão sobre as características prosódicas (Seção 2.1.3).

### 2.1.1 Critérios de seleção da amostra

A amostra foi extraída de corpora orais do espanhol europeu, do italiano e do francês<sup>3</sup>. Apesar de usar corpora orais, Schneider (2007) não incluiu um critério prosódico entre os critérios de seleção da amostra. Esses critérios são de natureza sintática, lexical e distribucional. Sintática porque os tokens deviam ser sintaticamente independentes do hospedeiro. Lexical porque o autor direciona sua busca por verbos tipicamente parentéticos (cf. URMSON, 1952), tais como *achar, pensar, ver, crer, imaginar*, dentre outros. Distribucional porque são selecionadas apenas duas posições dentro da sentença. Schneider (2007: 77-78) elenca os critérios de seleção:

- a) o parentético possui um verbo finito;

---

<sup>3</sup> Ver Schneider (2007: 67-73) para detalhes sobre os 22 corpora amostrados.

- b) entre o parentético e a sentença hospedeira não há vínculo sintático explícito;
- c) o parentético ocorre na posição medial ou na posição final;
- d) na posição medial, o parentético interrompe ao menos uma vez uma relação sintática forte<sup>4</sup>;
- e) a estrutura do hospedeiro (sentença ou sintagma) é sintaticamente completa independentemente do parentético;
- f) o verbo parentético não possui um dos argumentos requeridos por sua valência;
- g) o argumento ausente pode ser recuperado semanticamente de dentro do enunciado hospedeiro.

Não há dessa forma uma preocupação nem com a separação prosódica em relação à sentença hospedeira nem com a forma prosódica dos parentéticos. Voltamos à questão prosódica na Subseção 2.1.3.

### 2.1.2 Funções

O autor identifica quatro funções em sua amostra. Todas essas funções são de mitigação, i.e., uma modalização do conteúdo que pode, em linhas gerais, atenuar o grau de comprometimento do falante com relação a três níveis de significado: o frástico, o trópico e o nêustico (CAFFI, 1999, 2001; HARE, 1970; HÜBLER, 1983; SCHNEIDER, 2007), descritos a seguir. O frástico veicula o conteúdo proposicional, ou seja, a parte comum de uma sentença em diferentes modos (assertivo, interrogativo, diretivo etc.). O trópico, por sua vez, classifica uma sentença de acordo com a força ilocucionária do enunciado. Por fim, o nêustico expressa o comprometimento do falante com a factualidade ou desejabilidade do conteúdo proposicional<sup>5</sup>.

A primeira função é mitigar o frástico, isto é, o nível proposicional. Esse tipo de RPC ajusta a adequação ou precisão de um termo ou do predicado em seu escopo. Para essa função, o autor identifica tokens como esp. *digamos* "digamos", it. *diciamo* "digamos" e fr. *disons*

<sup>4</sup> O parentético deve interromper uma relação sintática próxima, tal como as estabelecidas entre o sujeito e o predicado, entre o verbo e o complemento ou dentro de algum sintagma, entre o núcleo e o complemento. A relação entre um núcleo e um adjunto não é julgada suficiente por Schneider (2007).

<sup>5</sup> Com a ressalva de que essas distinções não levam em consideração a prosódia, podemos compará-las com a terminologia usada no quadro teórico da L-AcT (CRESTI, 2000), que é detalhada no Capítulo 3. Em linhas gerais, o frástico corresponde à proposição (que pode ser realizada por diferentes conteúdos locutivos), o trópico à ilocução e o nêustico à modalidade.

“digamos”. Segundo Schneider (2007: 111), as RPCs desse tipo normalmente assumem a forma verbal imperativa. Em PB, um papel semelhante pode ser desempenhado por expressões como *vamos dizer assim, tipo assim* e *assim*, desde que realizados com um perfil prosódico específico, como buscaremos mostrar neste trabalho.

As RPCs também podem, segundo o autor, indicar o trópico (ilocução) e, ao mesmo tempo, mitigar o frástico (conteúdo proposicional) ou o nêustico (comprometimento do falante). Essa categoria de RPC é composta por verbos performativos, i.e., verbos que indicam a força ilocucionária. Esses performativos são de dois tipos: verbos performativos simples ou mitigadores<sup>6</sup>. Exemplos do primeiro tipo são it. *dico* “digo”, esp. *insisto* “insisto”, esp. *repito* “repito”. Performativos mitigadores, por outro lado, são esp. *quiero decir* “quero dizer”, it. *devo dire* “devo dizer”, fr. *il faut dire* “é preciso dizer” e esp. *yo diría* “eu diria”. Para o autor, performativos simples são dispositivos de indicação de força ilocucionária (IFID – Illocutionary Force Indicating Device) que, ao invés de estar na posição de comando da sentença matriz, estão em posição parentética<sup>7</sup>. Ao contrário de Urmson (1952) e Vernier (1991), que afirmam que os verbos performativos perdem sua função de IFID na posição parentética, Schneider (2007) argumenta que esse provavelmente não é o caso, uma vez que em muitos casos uma paráfrase com um advérbio modal, tal como *seguramente*, afetaria consideravelmente o significado do enunciado. Os performativos mitigadores, por sua vez, são usados para indicar reparos, explicações e especificações. Também podem diminuir o comprometimento do falante, como em *devo dire*. Schneider (2007) considera essa expressão como uma tentativa do falante de aliviar seu fardo, declarando-se “obrigado” a realizar o ato de fala objeto da RPC.

As RPCs também podem mitigar direta ou indiretamente o nêustico (comprometimento do falante). Os mitigadores diretos podem assumir duas formas: verbos epistêmicos ou de não saber. A primeira categoria é composta por um conjunto restrito de verbos, tais como *pensar, imaginar, acreditar, supor* e *esperar*. Esses podem assumir formas estereotipadas como esp. *creo yo* “eu acho”, fr. *je pense* “eu acho” ou it. *spero* “espero”. As RPCs com verbos de não saber, por sua vez, são usadas para negar que o falante conheça completamente o conteúdo proposicional. Essa função pode ser cumprida por expressões como fr. *je sais pas* “não sei” ou esp. *no sé* “não sei”. Em PB, tais funções poderiam ser cumpridas por *eu acho* e *não sei* ou *sei lá*, respectivamente. Mitigadores indiretos, por outro lado, não questionam ou negam o

<sup>6</sup> O termo utilizado pelo autor em inglês é *hedging performative verbs*.

<sup>7</sup> Uma transformação sintática do tipo: *eu afirmo que está chovendo* → *está chovendo, eu afirmo*.

conhecimento do conteúdo proposicional. Eles são usados para indicar quem diz ou sabe alguma coisa (evidencialidade). Eles também podem ser usados para deixar claro que o conhecimento do conteúdo proposicional é compartilhado por falante e interlocutor. As RPCs dessa categoria podem derivar de verbos de cognição, como it. *mi sa* “me parece”, fr. *tu vois* “você vê”, fr. *vous savez* “você sabe”, esp. *ya ves* “você já vê” ou esp. *me acuerdo* “eu me lembro”.

De uma forma geral, o raciocínio utilizado pelo autor na interpretação das funções emprega o significado lexical das expressões e elementos do co-texto. Buscamos mostrar, em nossa metodologia (Seção 4.3.2), como, dependendo da realização prosódica, um mesmo lexema num mesmo trecho de fala pode assumir funções muito diversas, funcionando seja como a própria a ilocução ou como unidades informacionais com funções diversas. Fr. *je sais* “eu sei” poderia funcionar como uma ilocução (uma asserção, p.ex.) ou como um parentético. Tokens como fr. *tu vois* “você vê”, fr. *vous savez* “você sabe”, esp. *ya ves* “você já vê” seriam também bons candidatos a possuir funções interacionais, que não têm como escopo o texto do enunciado mas a relação falante-interlocutor, dependendo da forma prosódica com que são realizados.

### 2.1.3 Prosódia

Schneider (2007) não analisa prosodicamente sua amostra. Uma das conclusões às quais o autor chega, revisando a literatura, é que parentéticos podem ser tanto prosódica quanto sintaticamente realizados. Argumentamos que na fala o parentético deve, para veicular a função parentética, ser necessariamente marcado prosodicamente. Além disso, não basta que o parentético seja apenas prosodicamente separado do enunciado, ele deve possuir marcas formais que permitam que o interlocutor o interprete como parentético. Dito de outra maneira, o simples fato de o parentético estar em unidade dedicada não lhe confere o estatuto de parentético; confere o estatuto de unidade informacional (e nem sempre). Argumentamos que, conforme o quadro teórico que adotamos, é necessária também uma forma prosódica específica para que a unidade informacional tenha uma função específica.

Um dos corpora orais amostrados por Schneider (2007) foi o Corpus di Italiano Parlato (CIP – CRESTI, 2000). O autor observa que muitos tokens amostrados possuíam etiquetas com funções informacionais diversas. Dentre essas, encontram-se principalmente parentéticos, introdutores locutivos e fáticos. Apesar de argumentarmos neste trabalho que também pode ser

inadequado partir de etiquetas informacionais sem olhar o perfil prosódico, vemos que muitos tokens considerados como parentéticos mitigadores pelo autor podem na verdade cumprir funções informacionais diferentes, conforme o quadro teórico que apresentaremos no Capítulo 3. Por fim, o autor observa que alguns tokens do CIP não possuíam fronteiras prosódicas anotadas, i.e., não eram prosodicamente marcadas. Conclui que a descrição prosódica não corresponde necessariamente à descrição sintática do fenômeno.

## 2.2 Kaltenböck, Heine & Kuteva (2011)

Kaltenböck, Heine & Kuteva (2011) propuseram uma gramática dos téticos (*thetical grammar*) para explicar a organização de uma gama variada de construções extrassentenciais a partir do nível do discurso. Para os autores, enquanto a gramática da sentença controla a produção de sentenças num formato proposicional, a gramática dos téticos se ocupa da organização do discurso além dos limites da sentença. Os téticos são unidades informacionais constituídas por expressões linguísticas (palavras, sintagmas ou sentenças) inseridas em ou apostas a uma sentença hospedeira, sem, no entanto, formar com essa um constituinte sintático. De acordo com os autores, os téticos possuem as seguintes propriedades:

- a) são sintaticamente independentes;
- b) são prosodicamente separados do restante do enunciado;
- c) seu significado é não restritivo<sup>8</sup>;
- d) tendem a ser posicionalmente móveis (i.e., podem ser movidos dentro do enunciado livremente);
- e) sua estrutura interna é formada de acordo com as regras da gramática da sentença, mas podem ser elípticos<sup>9</sup>.

A proposta busca, dessa forma, explicar uma série de ocorrências sintáticas extrassentenciais,

---

<sup>8</sup> Não restritivo ou apositivo. Não restringe um termo ou expressão da sentença hospedeira. Por exemplo: “and then you had a theologian talking about the Big Bang <,> **which I thought was brilliant**”. (ICE-GB; DEHÉ & KAVALOVA, 2007)

<sup>9</sup> A estrutura interna dos téticos segue as regras normais da sintaxe, apesar de não estarem subordinados ao hospedeiro. Entretanto, podem ser elípticos, já que os argumentos necessários para completar seu sentido podem estar explícitos no restante da sentença hospedeira. De fato, quando se considera o nível discursivo, observa-se que muitas sentenças são na verdade elípticas porquanto seus argumentos podem ser recuperados do contexto num sentido amplo.



tais como parentéticos, reporting clauses, question tags, reparos, apostos, sentenças insubordinadas, dentre outras. Sem aprofundar na questão prosódica, os autores propõem que os téticos são prosodicamente fraseados na estrutura do enunciado.

O significado dos téticos, de acordo com os autores, não é determinado pelas regras morfossintáticas da gramática das sentenças, mas sim por uma rede de componentes que determinam a situação do discurso. Os componentes e as funções a eles associadas estão resumidos na tabela abaixo:

Tabela 1 - Função dos téticos por componente determinando a situação de discurso

<b>Componente</b>	<b>Funções relacionadas</b>
Organização do texto	Qualificar ou modificar o significado do enunciado, fornecendo informações suplementares para uma interpretação coerente do texto; reparos; autocorreção; reformulações contrastivas.
Fonte de informação	Fornecer a fonte de informação de um enunciado; marcar discurso reportado e evidencialidade.
Atitude do falante	Oferecer avaliações, modalizações, opiniões.
Interação falante-interlocutor	Induzir o interlocutor a praticar alguma ação (relacionada à interação falante-interlocutor).
Configuração do discurso	Invocar a situação extralinguística em que o enunciado é produzido, compreendendo coparticipantes e ambiente físico imediato, o modo de comunicação, o próprio ato comunicativo ou outros eventos que ocorram durante o evento de fala. Também é possível incluir o conhecimento compartilhado se estiver relacionado a algo anteriormente dito.
Conhecimento de mundo	Apelar para o conhecimento que está além daquele derivado da situação do discurso, mas que se presume ser compartilhado pelos interlocutores.

(Resumido de KALTENBÖCK, HEINE & KUTEVA, 2011: 865-867)

Em suma, a proposta abarca, sob a categoria dos téticos, uma variada gama de constituintes extrassentenciais prosodicamente fraseados. Dando um papel central ao contexto, alia um componente sintático-prosódico a um componente pragmático. No entanto, os autores não assumem que os téticos, apesar de fraseados pela prosódia, possuam formas prosódicas específicas veiculando suas funções. Embora interessante, a proposta congrega um grupo muito heterogêneo de funções, cuja veiculação é deixada inteiramente à situação de discurso.

Buscamos mostrar, neste trabalho, que a prosódia é na verdade o componente central para a veiculação das funções informacionais, tais como o parentético, o apêndice ou os marcadores discursivos, que na abordagem proposta pelos autores seriam todos enquadrados na categoria dos téticos.

### **2.3 Dehé (2014)**

Dehé (2014) faz uma ampla revisão da literatura sobre as características prosódicas do parentético e descreve algumas das características encontradas. A autora estudou o parentético a partir de uma perspectiva estritamente sintaticista. Para mostrarmos o argumento que leva Dehé (2014) a essa perspectiva, recuperamos parte de sua revisão, a seguir, indicando as respectivas fontes. Parentéticos podem ser marcados por variações de melodia, ritmo e volume (SCHWYZER 1939; CRYSTAL, 1969; BOLINGER, 1989; WICHMANN, 2000, 2001; ASTRUC-AGUILERA, 2005). O parentético típico é marcado por três características prosódicas: tem pitch mais baixo que o da sentença da matriz, possui um perfil terminal ascendente e é rodeado por pausas (BOLINGER, 1989). Apesar de o pitch mais baixo ser considerado típico (CRYSTAL, 1969; BOLINGER, 1989), o parentético também pode ser marcado por um pitch mais alto (BOLINGER, 1989; WICHMANN, 2001). Embora um parentético tipicamente se distinga de seu hospedeiro por pelo menos um dos parâmetros prosódicos, qualquer um deles poderia ser suspenso, dependendo da função, tamanho e posição do parentético (BOLINGER, 1989; WICHMANN, 2000). Pela diversidade de realizações prosódicas, Dehé (2014) conclui que nenhum dos parâmetros prosódicos descritos se qualificam como necessários à veiculação do parentético.

Assumindo, assim, uma perspectiva sintaticista, Dehé (2014) estudou o fraseamento prosódico de parentéticos sintaticamente marcados, i.e., não constituintes da sentença hospedeira. Para tanto, a autora partiu de construções sintáticas tipicamente parentéticas com o intuito de checar como essas são prosodicamente fraseadas. O corpus usado foi a seção falada de inglês britânico do International Corpus of English (ICE-GB e ICE-CUP – NELSON, WALLIS & AARTS, 2002). Em sua amostra, Dehé (2014) incluiu:

- a) orações parentéticas completas<sup>10</sup>;
- b) orações relativas não restritivas (apositivas);
- c) posições nominais;
- d) orações de comentário<sup>11</sup>;
- e) verbos de reportagem<sup>12</sup>;
- f) Question tags.

O objetivo da autora não foi, portanto, identificar um padrão prosódico de realização de parentéticos, mas sim checar quais e em que condições as mencionadas construções sintáticas são prosodicamente fraseadas.

Concordando com Wichmann (2001), Dehé & Kavalova (2007) e Dehé (2014) argumentam que há um risco de circularidade na definição do parentético por meio de critérios prosódicos. As autoras argumentam que frequentemente se assume na literatura que trechos de fala que se qualificam como parentéticos na sintaxe possuem determinados traços prosódicos definidores e que, por sua vez, esses traços prosódicos sinalizam o status sintático (BURTON-ROBERTS, 2006; HOFFMANN, 1988; SAFIR, 1986; HAEGEMAN, 1989; REIS, 1995; D'AVIS 2005).

Assim, assume-se, de um lado, que os parentéticos sintáticos sejam marcados por certas características prosódicas e, por outro, que essas mesmas características prosódicas ajudam a identificar uma interpolação parentética na sintaxe. Wichmann (2001) defende que para se investigar a possibilidade de que existam diversas maneiras de realizar parentéticos (sem deixar claro se se refere a parentéticos sintáticos ou prosódicos), é preciso tomar como base critérios não prosódicos, tais como a estrutura sintática. A realização dessa é que dará a ideia de como o falante realiza prosodicamente o parentético.

Como Dehé (2014) admite, parentéticos sintáticos e prosódicos podem ser concebidos

---

<sup>10</sup> Sentenças independentes, completas (não elípticas), com sintaxe declarativa, interrogativa e imperativa, e *and-parenteticals* (parentéticos introduzidos pela conjunção *and*), que interrompem outra sentença em andamento.

<sup>11</sup> Comment clauses. Assemelham-se às orações parentéticas reduzidas pesquisadas por Schneider (2007). Dehé (2014) relata os preenchimentos que entraram na análise em ordem decrescente de ocorrências: I think, I suppose, I believe, I don't think, I don't know, I would/should/'d say, I guess, I'm sure, I'm afraid, I fear, I understand, I wonder, I reckon, I suspect, I argue, I may say, I must say, I'm glad to say.

<sup>12</sup> Possuem sintaxe semelhante às orações de comentário, porém são preenchidos com verbos de reportagem. Os verbos buscando pela autora foram: add, admit, announce, answer, argue, ask, assert, beg, boast, claim, comment, conclude, confess, cry, declare, exclaim, explain, insist, maintain, mumble, murmur, mutter, note, object, observe, order, promise, protest, recall, remark, repeat, reply, report, say, snap, snort, state, tell, urge, warn, whisper, wonder, write.

como noções diferentes. Antes de mais nada, alguns trabalhos citados pela autora não definem o parentético a partir de um critério sintático, mas como uma estratégia comunicativa que possui determinadas características prosódicas (como BOLINGER, 1989, por exemplo). Obviamente, se comparamos noções muito diferentes (como parentéticos sintáticos em construções muito diferentes, parentéticos prosódicos, parentéticos curtos, longos, em posições diferentes etc.), nos parece natural concluir que nenhuma das características reportadas pelos diversos autores se qualifique como definitiva e necessária.

Argumentamos que, para que um trecho de fala seja entendido como parentético, deve ser não só prosodicamente separado do enunciado, mas também possuir marcas prosódicas que levem o interlocutor a percebê-lo como parentético. Se se pode argumentar que uma definição que parta da forma prosódica pode levar a um risco de circularidade na investigação do fenômeno, sem partir de um princípio formal adequado às especificidades da fala, correremos sempre o risco de analisar, sob a mesma etiqueta, entidades de naturezas muito diferentes. Além disso, o risco do vício de circularidade deixa de ser um problema quando, juntamente com uma coerência formal – neste caso, prosódica –, encontramos também uma coerência funcional. Para isso, podemos – como propomos neste trabalho – checar se chegamos a grupamentos com funções consistentes, partindo da mesma forma prosódica.

## **2.4 Parentéticos prosódicos**

Resumimos nesta seção algumas soluções de nível prosódico para o problema da independência sintática dos parentéticos em relação a seus hospedeiros. Haegeman (1989), Bolinger (1989) e Cresti (2000) propuseram abordagens que levam em consideração aspectos prosódicos e pragmáticos dos parentéticos. Voltaremos, no Capítulo 3, à solução proposta por Cresti (2000), motivo pelo qual não pormenorizamos sua proposta.

Haegeman (1989), buscando explicar os problemas sintáticos de parentéticos adverbiais, propôs que esses são constituintes órfãos independentes, i.e., não governados pela sintaxe da sentença matriz. A autora propõe que o falante fornece pistas prosódicas a partir das quais o interlocutor infere o estatuto parentético do constituinte e sua relação não sintática com a sentença matriz, numa abordagem que tem por base a Teoria da Relevância (SPERBER & WILSON, 1986).

Bolinger (1989), como já mencionado, apresentou uma definição pela qual o parentético

é necessariamente uma interrupção do fluxo do enunciado. Para o autor, o parentético é marcado na fala por uma velocidade de fala aumentada, pausas marginais, pitch mais baixo que o da sentença matriz e perfil final ascendente. Entretanto, o parentético pode também ser marcado por um pitch mais alto em relação ao enunciado.

Cresti (2000) propôs, por sua vez, um tratamento prosódico-informacional não só para o parentético, mas também para outras unidades linguísticas. Para essa abordagem, o mapeamento da função informacional é orientado primordialmente pela prosódia. A descrição inicial de Cresti (2000) foi refinada por Firenzuoli & Tucci (2003) e Tucci (2009). Para esta perspectiva, o parentético também é marcado por um perfil de  $f_0$  em geral mais baixo e tendencialmente nivelado, e taxa de elocução aumentada em relação ao restante do enunciado.

## 2.5 Discussão e hipótese

Como visto, Schneider (2007), Kaltenböck, Heine & Kuteva (2011) e Dehé (2014) partem de critérios essencialmente sintáticos e lexicais para a definição de suas amostras de parentético. Schneider (2007) descreve as funções de uma amostra de orações reduzidas<sup>13</sup> com função mitigadora. Apesar de não ignorar as características prosódicas de um parentético prototípico, o autor não inclui nenhum critério prosódico entre os critérios de seleção de sua amostra. Argumentamos que tokens como fr. *tu vois* “você vê”, fr. *tu sais* “você sabe”, it. *vede* “vê”, it. *vedi* “veja”<sup>14</sup>, esp. *sabes* “você sabe” e esp. *ya ves* “você já vê” seriam candidatos a possuir uma função interacional – e não parentética – e que mesmo os demais exemplos da amostra poderiam possuir uma função ilocucionária dependendo da realização prosódica, como mostraremos ao longo de nossa exposição.

Kaltenböck, Heine & Kuteva (2011) definem os téticos a partir de um critério sintático, prosódico e pragmático. Para os autores, um tético consiste, como mencionado, de uma palavra, um sintagma ou uma sentença que não forma um constituinte sintático da sentença matriz. Além desta propriedade sintática, os téticos seriam unidades informacionais por definição prosodicamente separadas do restante do enunciado. A partir desse conceito abrangente chega-se a um grupo muito heterogêneo de funções. Tais funções perpassam a organização do texto,

<sup>13</sup> Sentença em que um complemento é omitido, mas pode ser recuperado do contexto. Cf. Schneider (2007: 78), a partir de uma noção semântica, sentença em que falta ao verbo um dos argumentos requeridos por sua valência.

<sup>14</sup> Este específico token é objeto de análise de Raso & Vieira (2016), que mostram como suas diferentes realizações prosódicas podem levar a diferentes funções, ilocucionária ou interacional.

a marcação de evidencialidade e de discurso reportado, a inserção de avaliações, opiniões e modalizações, a indução do interlocutor a tomar uma atitude dentro da relação falante-interlocutor, dentre outras. Apesar de dizer que os téticos são prosodicamente separados da sentença matriz, a proposta não prevê outras funções para a prosódia. Mostramos, no Capítulo 3, como um tratamento de nível prosódico-informacional pode assegurar uma categorização mais adequada a diferentes unidades com características sintáticas e lexicais semelhantes aos téticos, a partir de critérios pragmáticos, prosódicos e distributivos. Buscamos mostrar neste trabalho, como um tratamento prosódico-informacional pode evitar que uma mesma categoria, como os téticos, englobe funções de naturezas muito diferentes.

Dehé (2014), por sua vez, estudou a realização prosódica de parentéticos. Como visto, a autora deixa claro o objetivo de estudar o fraseamento prosódico de parentéticos sintaticamente definidos. Dehé (2014) inclui em sua amostra desde question tags, tais como ingl. *don't you* “não é”, até sentenças elípticas com verbos dicendi, como por exemplo ingl. *I insist* “eu insisto”. Não há, assim, uma preocupação com um perfil prosódico típico de parentéticos e tanto menos com possíveis funções veiculadas por aquele. Dehé alerta para o risco de um vício de circularidade na definição do parentético a partir da forma prosódica. Entretanto, argumentamos que esse risco deixa de ser um problema quando, juntamente à forma prosódica, encontramos uma coerência funcional.

O objetivo inicial deste trabalho era entender melhor as funções do parentético curto. No entanto, constatamos ser necessário separar o parentético do grupo heterogêneo de entidades que são categorizadas na literatura ou etiquetadas em corpora orais como parentético. Como visto, dependendo da abordagem, os parentéticos curtos poderiam cumprir desde funções semânticas, como mitigar o conteúdo do enunciado, introduzir o discurso reportado ou integrar o enunciado com uma informação já dada, até funções interacionais, como induzir o interlocutor a tomar alguma atitude dentro da relação falante-interlocutor. Muitas dessas unidades, apesar de parecerem parentéticos quando analisadas de um ponto de vista sintático, lexical ou mesmo prosódico (limitado ao fraseamento), podem não possuir funções precipuamente parentéticas. Por meio da adoção de um quadro teórico e um princípio de análise adequados, podemos tentar mostrar como muitas unidades categorizadas como parentéticos são em essência outras unidades.

Para realizar essa distinção, adotamos como suporte teórico a Language into Act Theory (L-AcT – CRESTI, 2000; MONEGLIA & RASO, 2014). A vantagem da L-AcT sobre outras

abordagens é que ela oferece um princípio de análise adequado para a análise de fenômenos da fala, tal como o parentético, contanto que esse princípio seja acompanhado por uma consistência funcional.

Nosso objetivo neste trabalho é dar um primeiro passo metodológico para a distinção do perfil prosódico que veicula funções tipicamente de parentéticos curtos daqueles perfis que veiculam outras funções informacionais, que a literatura tende a englobar, impropriamente, dentro do conceito de parentético. Dessa forma, buscamos também evidenciar como, de uma forma geral, perfis prosódicos diferentes podem levar a funções informacionais diferentes, i.e., como a prosódia precede outros níveis linguísticos no mapeamento da função informacional.

Nossa hipótese é que a função precipuamente parentética possui um perfil prosódico específico e que perfis diferentes estão associados a outras funções informacionais previstas dentro do quadro teórico da L-AcT. As premissas dessa abordagem, bem como as descrições de PAR e outras unidades informacionais, são detalhados no Capítulo 3, a seguir. A investigação foi conduzida a partir de uma amostra contendo o mesmo lexema em unidade informacional dedicada, fatores que excluem a variabilidade sintática, lexical e fonológica. A adoção desse e de outros procedimentos metodológicos é motivada no Capítulo 4.

### 3. SUPORTE TEÓRICO

Como mostrado no capítulo anterior, são muitas as funções e formas sintáticas atribuídas na literatura ao parentético. Argumentamos que um mesmo lexema – ou uma mesma sequência léxico-sintática em trecho de fala – pode ter funções diferentes consoante sua realização prosódica e que não considerar a prosódia pode nos levar a tratar como parentético entidades que possuem funções muito diferentes. Argumentamos também que as funções não podem ser deixadas somente ao contexto discursivo; que a prosódia deve ser levada em consideração não somente para o fraseamento, mas também para a veiculação da função informacional; que é necessário distinguir categorias linguísticas sob pena de não encontrarmos suas formas e suas funções específicas. Para estudar a fala, é necessário ter um princípio formal de análise que lhe seja adequado. Esse princípio é a forma prosódica. O possível risco de circularidade de uma definição prosódica, muitas vezes encontrado na literatura, é eliminado se, juntamente à coerência formal, encontramos também uma coerência funcional.

Para atingirmos nossos objetivos, quais sejam, isolar a forma prosódica do parentético curto de formas prosódicas associadas a outras funções informacionais e dar suporte à hipótese de que a prosódia precede outros níveis linguísticos (o léxico e a sintaxe) no mapeamento das funções informacionais, adotamos o quadro teórico da Language into Act Theory (CRESTI, 2000; CAVALCANTE, 2016; MONEGLIA & RASO, 2014). O princípio fundamental da L-AcT é que há um isomorfismo entre as formas prosódicas e as funções informacionais. Nas próximas seções, introduzimos a L-AcT (Seção 3.1), detalhamos a unidade de referência da fala segundo a definição da L-AcT (Seção 3.2) apresentamos a Information Patterning Hypothesis (CRESTI & MONEGLIA, 2010) (Seção 3.3), a qual explica a organização das unidades informacionais (Seção 3.3) e seus limites (Seção 3.4). Na parte final deste capítulo, revisamos as descrições das unidades informacionais que interessam a este trabalho.

#### 3.1. A Language into Act Theory (L-AcT)

A L-AcT (CRESTI, 2000; CAVALCANTE, 2016; MONEGLIA & RASO, 2014) é uma extensão da Teoria dos Atos de Fala (AUSTIN, 1962). Foi desenvolvida a partir de extensa pesquisa empírica baseada em corpora de fala espontânea, cuja compilação foi coordenada pelo LABLITA (Laboratório de Linguística do Departamento de Italianística da Universidade de



Florença, Itália). A L-AcT surgiu da tentativa de fornecer categorias linguísticas adequadas para analisar corpora orais de fala espontânea, os quais exibem fenômenos particulares quando comparados a corpora de escrita. A L-AcT define, assim, os fundamentos teóricos e metodológicos dos projetos C-ORAL-ROM (CRESTI & MONEGLIA, 2005) e C-ORAL-BRASIL (RASO & MELLO, 2012; RASO, MELLO & FERRARI, em preparação). A família C-ORAL é composta por corpora de italiano, espanhol, francês, português europeu e português brasileiro. Para possibilitar o estudo da organização informacional da fala, a família C-ORAL conta com minicorpora informacionalmente anotados de italiano, português brasileiro, espanhol (GREGORI & PANUNZI, 2012; MARTINEZ & LOMBÁN, 2015; MITTMANN & RASO, 2011; PANUNZI & MITTMANN, 2014) e o minicorpus de Inglês Americano (CAVALCANTE & RAMOS, 2016, com textos extraídos do Santa Barbara Corpus of Spoken American English – SBCSAE – DU BOIS et al., 2000). Além disso, o projeto conta ainda com outros recursos linguísticos, já compilados ou em compilação, como por exemplo o CIPPS (Corpus di Italiano Parlato Patologico Schizofrenico – DOVETTO & GEMELLI, 2013), o C-ORAL-ANGOLA (ver ROCHA, MELLO & RASO, 2019) e o C-ORAL-ESQ (FERRARI, ROCHA & RASO, em preparação; ROCHA, 2019).

### **3.2 Unidade de referência da fala**

A pesquisa conduzida no âmbito da L-AcT levou a algumas generalizações a respeito da organização pragmática e informacional da fala. Para Austin (1962), dizer alguma coisa é praticar uma ação no mundo. Como unidade de referência da fala para a L-AcT, o enunciado é a contraparte linguística da ação. Nesse quadro teórico, o enunciado é definido como o menor trecho de fala pragmática e prosodicamente autônomo (CRESTI, 2000; MONEGLIA & CRESTI, 2006; MONEGLIA, 2005, 2006, 2011). A interpretabilidade pragmática significa que o enunciado veicula uma força ilocucionária, i.e., um valor acional. A veiculação da força ilocucionária é, para a L-AcT, determinada pelas pistas prosódicas produzidas pelo falante. A partir dessas pistas, o interlocutor é levado à interpretação do valor acional do enunciado. A autonomia prosódica, por sua vez, indica o término da ação linguística e a delimitação desta em relação às demais. A terminalidade é também sinalizada pela prosódia.

Os critérios de transcrição dos corpora da família C-ORAL levaram em consideração a anotação de dois tipos de fronteiras prosódicas: terminal, anotada através de barras duplas “//”,

delimitando os limites de enunciado; e não terminal, anotada através de uma barra simples “/”, delimitando as unidades entonacionais (MONEGLIA & RASO, 2014). As fronteiras prosódicas são marcadas nos corpora com base na percepção de anotadores competentes cuja concordância alcançou um alto grau em testes de acordo entre avaliadores (MONEGLIA et al., 2005; MONEGLIA et al., 2010; RASO & MITTMANN, 2009; MELLO et al., 2012). Para o C-ORAL-BRASIL, definiu-se que cada grupo de anotadores deveria atingir um grau de convergência, no teste estatístico de acordo entre avaliadores Kappa (FLEISS, 1971), de, no mínimo, 0,8 (convergência excelente) para as fronteiras terminais e de, no mínimo, 0,6 (convergência boa) para fronteiras não terminais (MELLO et al., 2012). As fronteiras prosódicas possuem diversos correlatos acústicos, tais como pausas, reset de  $f_0$ , além de variações do contorno de  $f_0$ , de duração e intensidade, dentre outros (ver BARBOSA & RASO, 2018; TEIXEIRA, BARBOSA & RASO, 2018; TEIXEIRA & MITTMANN, 2018, para mais detalhes). Para a L-AcT, o simples fato de que uma unidade é delimitada por fronteiras prosódicas indica que essa sequência tem um valor informacional que contrasta com os dos trechos vizinhos<sup>15</sup>.

O princípio ilocucionário (CRESTI, 2000; CRESTI & GRAMIGNI, 2004) propõe que a cada enunciado corresponde, em princípio<sup>16</sup>, um ato de fala, reconhecível por um perfil prosódico. Apesar de um enunciado poder ser formado por mais unidades, a única necessária é a unidade entonacional que veicula a ilocução, uma unidade ilocucionária. A unidade ilocucionária possui, por sua vez, um núcleo ilocucionário formado por um número variável porém restrito de sílabas (ROCHA, 2016). O núcleo ilocucionário contém as pistas prosódicas que determinam o valor ilocucionário do enunciado. A L-AcT assume que o reconhecimento da específica ilocução está também condicionado por um esquema acional socialmente convencionalizado – i.e., uma determinada configuração de parâmetros pragmático-cognitivos (CRESTI, 2000; ROCHA, 2016). Por exemplo, considere a situação seguinte, na qual uma sobrinha pergunta a seu tio o nome de um corte de carne que ela deveria ter comprado:

## (2) Exemplo de ilocuições diferentes com mesmo conteúdo locutivo

<sup>15</sup> A exceção a esse princípio é explicada oportunamente.

<sup>16</sup> O princípio ilocucionário possui alguns limites, aos quais voltamos mais à frente.

🔊) Arquivo de áudio 1 – 009-020\_btelpv41<sup>17</sup>

\*IZA: [9] <&e> [1] eu esqueci o nome da carne / é fraldinho ou patinho // \$

\*VIC: [10] <oi> // \$

\*VIC: [11] não // \$

\*VIC: [12] **é pá** // \$

\*IZA: [13] **é pá** // \$

\*IZA: [14] <ah> // \$

\*VIC: [15] <é> // \$

\*IZA: [16] tá <falando> // \$

\*VIC: [17] <pronto> // \$

\*VIC: [18] <tá bom> // \$

\*IZA: [19] <ah> // \$

\*IZA: [20] **é pá** // \$

Somente lendo a transcrição, não é possível confirmar se os enunciados 12 e 13 têm a mesma força ilocucionária, i.e., se veiculam a mesma ilocução. No entanto, ao ouvir o áudio, pode-se atestar que as ilocuições realizadas são diferentes. As diferenças no sinal acústico podem ser observadas nas figuras a seguir:

Figura 1 – Perfil prosódico do enunciado 12<sup>18</sup>

<sup>17</sup> Os arquivos de áudio podem ser ouvidos clicando-se sobre o símbolo 🔊. Recomenda-se o uso do Foxit PDF Reader para evitar problemas de compatibilidade na oitiva dos arquivos de áudio. Os arquivos de áudio também estão disponíveis no Anexo I, em meio digital.

<sup>18</sup> A curva em azul representa o sinal de f0 (frequência fundamental) e o espectrograma, a forma de onda ao longo do tempo (eixo x).

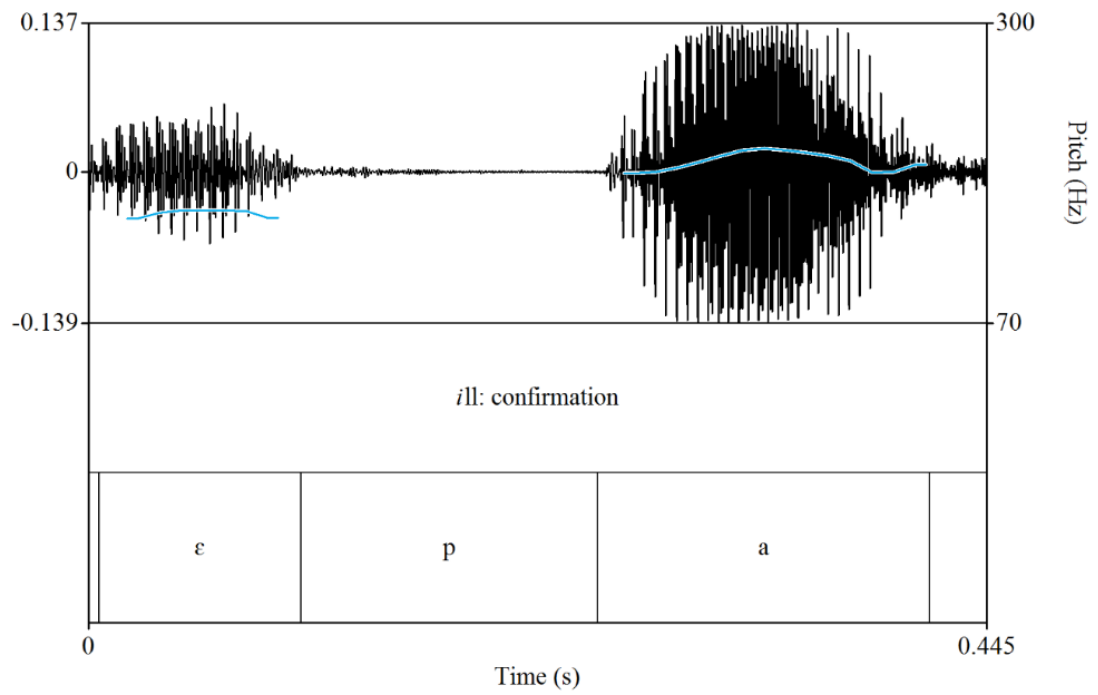
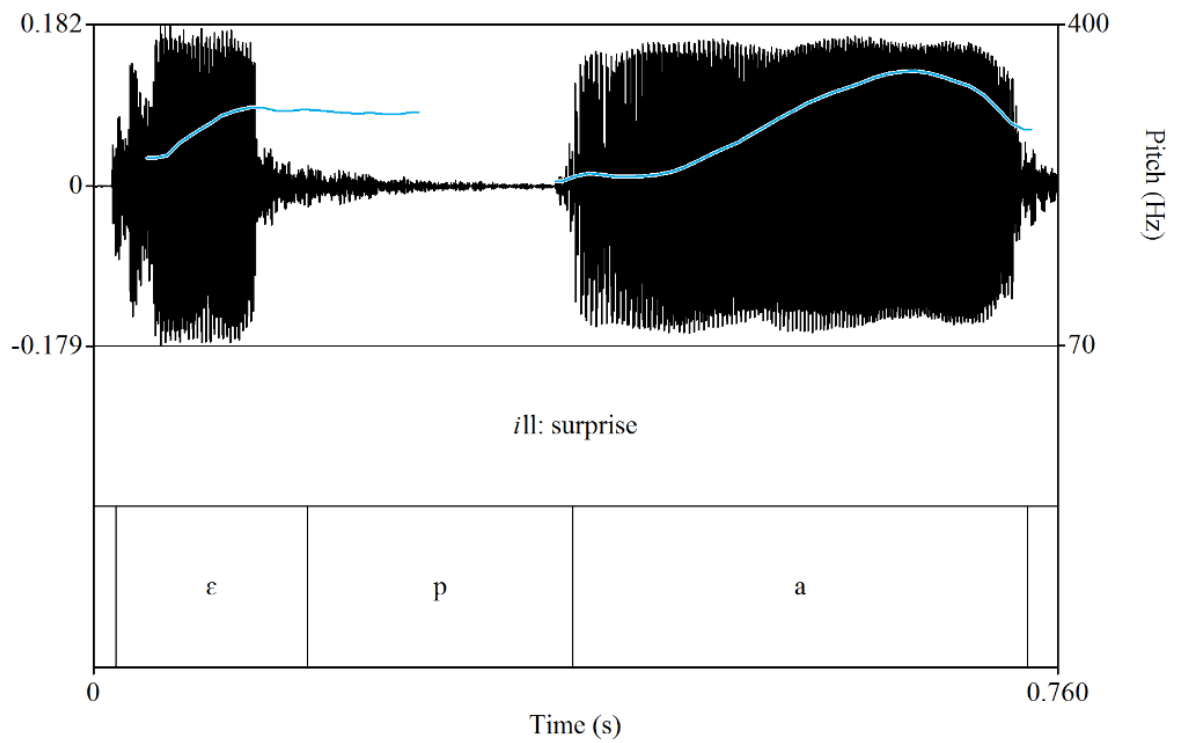


Figura 2 – Perfil prosódico do enunciado 13



Ao compará-las, podemos observar que os enunciados têm contornos de  $f_0$  diferentes e que o

segundo enunciado é marcado por um claro alongamento da vogal tônica, apesar de o conteúdo lexical *é pá* permanecer o mesmo. No enunciado 12, a ilocução veiculada é uma confirmação e o conteúdo é realizado com um perfil de  $f_0$  ascendente-descendente sobre a tônica de *pá*, núcleo da ilocução. No enunciado 13, observamos, por outro lado, um movimento ascendente-descendente mais acentuado sobre a tônica, que é também alongada em relação à realização anterior. A força ilocucionária de uma surpresa é possivelmente veiculada. Uma força ilocucionária específica é veiculada sempre que determinados parâmetros prosódicos e pragmático-cognitivos estejam presentes, a despeito do conteúdo lexical. As características prosódicas e os parâmetros pragmático-cognitivos envolvidos na definição de uma ilocução são detalhados em Cresti (2000) e Rocha (2016).

Além da unidade ilocucionária, outras unidas podem compor os enunciados, constituindo um padrão. Na próxima seção, apresentamos a Information Patterning Hypothesis (CRESTI & MONEGLIA, 2010), cujo cerne é a isomorfia entre forma prosódica e função informacional.

### **3.3 A Information Patterning Hypothesis**

A Information Patterning Hypothesis dá conta dos aspectos da organização informacional da fala. Ela está formalizada em Cresti & Moneglia (2010). Nesta seção, explicamos sua ideia central e listamos as funções informacionais previstas dentro do quadro teórico da L-AcT.

Um enunciado pode ser simples ou complexo. Um enunciado simples é formado por uma única unidade entonacional, que carrega apenas um núcleo prosódico acional. Como dito, o núcleo ilocucionário é marcado por uma forma prosódica (uma configuração de movimentos de  $f_0$ , duração, intensidade e alinhamento tonal) específica para cada valor ilocucionário. O enunciado simples não possui delimitações prosódicas internas; é delimitado apenas por uma fronteira prosódica terminal. A unidade ilocucionária é a única necessária para que se tenha um enunciado.

Entretanto, um enunciado é frequentemente realizado por mais de uma unidade entonacional. Esse é um enunciado complexo. As unidades entonacionais internas ao enunciado são delimitadas por fronteiras prosódicas não terminais. No enunciado complexo, apenas a unidade ilocucionária carrega a ilocução, conforme o princípio ilocucionário. As demais unidades entonacionais agrupam-se no entorno da unidade entonacional ilocucionária. Apesar

de não possuírem um núcleo ilocucionário, as unidades entonacionais não ilocucionárias também possuem perfis prosódicos característicos. O conjunto formado pela unidade entonacional ilocucionária e pelas não ilocucionárias ao seu redor forma um padrão prosódico. O padrão prosódico é delimitado internamente por fronteiras não terminais e delimitado externamente por uma fronteira terminal.

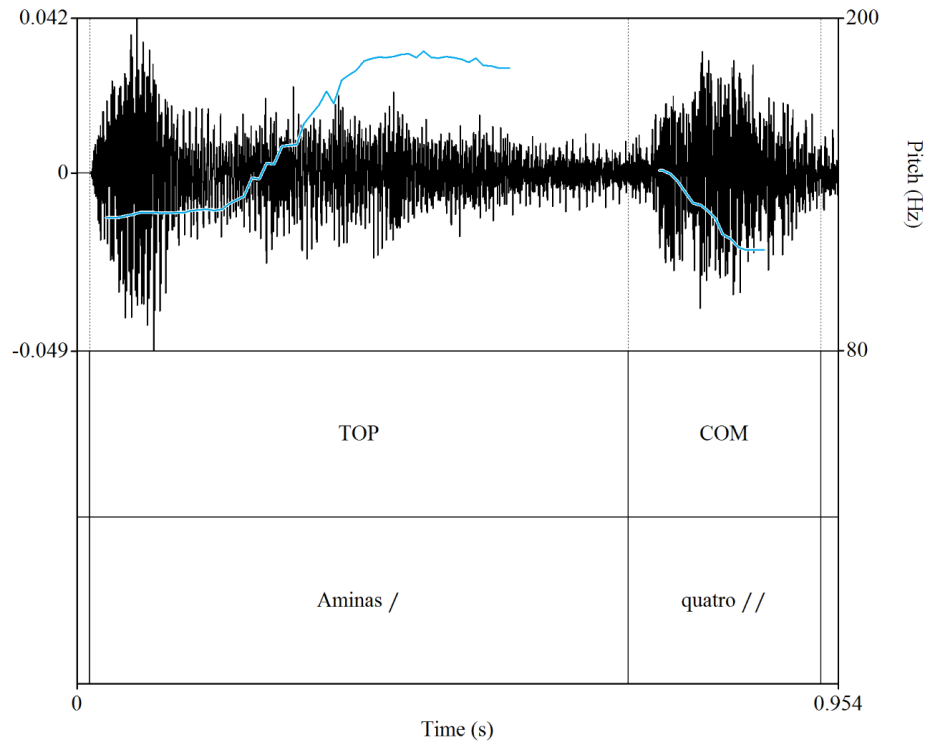
Além de se organizar prosodicamente, a fala também se organiza informacionalmente. Além do padrão Tópico-Comentário, frequente na fala, inúmeros outros padrões também podem ser formados pela justaposição, ao Comentário, de outras unidades informacionais, tais como as unidades dialógicas, parentéticos, introdutores locutivos e apêndices. O quadro completo das funções informacionais proposto pela L-AcT é mostrado mais à frente. O agrupamento destas funções informacionais em um enunciado forma um padrão informacional.

A proposta da Information Patterning Hypothesis é que o nível prosódico é, via de regra, isomórfico ao nível informacional. Para a L-AcT, há correspondências biunívocas entre unidade entonacional e unidade informacional, e entre padrão prosódico e padrão informacional. O princípio do isomorfismo possui, entretanto, alguns limites, aos quais voltamos mais à frente.

As unidades informacionais são definidas por regularidades funcionais, formais (prosódicas) e distribucionais (posição em relação à unidade que veicula a ilocução). A Information Patterning Hypothesis tem como base o princípio de que os movimentos relevantes de  $f_0$  são interpretados pelo interlocutor como uma atividade por parte do falante (COHEN & 't HART, 1967: 177-178). Por exemplo, considere o exemplo abaixo, em que o Tópico (TOP) e

o Comentário (COM) formam um padrão:

Figura 3 – Padrão TOP-COM



### (3) Padrão TOP-COM

🔊) Arquivo de áudio 2 – 166\_bfamcv01

Aminos /=TOP= quatro //=COM=\$

O contorno de  $f_0$  (linha azul) exibe um movimento ascendente sobre o núcleo de TOP, configurando um Tópico tipo 2 (CAVALCANTE, 2016; MITTMANN, 2012; RASO, CAVALCANTE & MITTMANN, 2017). Tanto TOP quanto COM possuem núcleos nos quais seus valores informacionais são prosodicamente veiculados. O núcleo é geralmente realizado em uma ou duas sílabas. A unidade pode, no entanto, possuir mais sílabas, de forma a permitir a expressão de seu conteúdo semântico. As sílabas não pertencentes ao núcleo podem estar dispostas antes (preparação), depois (coda) ou entre as diferentes sílabas que o compõem (ligação/binding), quando aquele é formado por seminúcleos. Nem todas as unidades possuem núcleos funcionais, como TOP e COM, mas todas possuem um perfil prosódico característico. Além da forma prosódica característica, as unidades informacionais também são caracterizadas – como mencionado – por uma distribuição. No caso de TOP, por exemplo, a unidade é sempre

distribuída antes da unidade ilocucionária à qual se justapõe, tal como no exemplo acima, TOP-COM.

A Information Patterning Hypothesis apresenta em seu quadro dois tipos de unidades informacionais: as unidades textuais e as unidades dialógicas. As unidades textuais constroem o texto do enunciado, i.e., seu conteúdo semântico. Por outro lado, as unidades dialógicas dirigem-se ao interlocutor para regular a interação (CRESTI, 2000; FROSALI, 2008; RASO, 2014; RASO & VIEIRA, 2016; GOBBO, 2019; RASO & FERRARI, no prelo). As unidades informacionais previstas no quadro teórico da L-AcT estão resumidas na tabela abaixo:

Tabela 2 – Unidades informacionais previstas pela L-AcT

<b>Tipo de unidade</b>	<b>Nome</b>	<b>Tag</b>	<b>Definição</b>
Textual ilocucionária	Comentário	COM	Veicula a força ilocucionária do enunciado. É a unidade necessária e suficiente para a realização do enunciado.
	Comentário Múltiplo	CMM	Constitui uma cadeia de Comentários que forma um padrão ilocucionário, i.e., um modelo acional que permite a ligação de pelo menos duas ilocuições, para a realização de um efeito retórico convencional.
	Comentário Ligado	COB	Constitui um sequenciamento de Comentários que segue o fluxo de pensamento do falante, formando uma Stanza.
Textual não ilocucionária	Tópico	TOP	Identifica o domínio de aplicação da ilocução veiculada por COM, permitindo uma referência cognitiva ao ato de fala. Permite que o enunciado seja deslocado em relação ao contexto.
	Apêndice de Comentário	APC	Integra o texto do COM e conclui o enunciado, com informação tardia, repetida, retomada textual ou preenchimento, i.e., com informação dada.
	Apêndice de Tópico	APT	Integra informação tardia à informação dada em TOP.
	Parentético	PAR	Insere informação de valor metalinguístico, fornecendo instruções sobre como o enunciado ou partes dele devem ser interpretados. Pode ter escopo para trás, para frente ou global.
	Introdutor Locutivo	INT	Introduz metailocuições (como discurso reportado) ou listas, marcando um deslocamento temporário das coordenadas para interpretação.



<b>Tipo de unidade</b>	<b>Nome</b>	<b>Tag</b>	<b>Definição</b>
Dialógica	Incipitário	INP	Serve para tomar o turno ou iniciar um enunciado, exprimindo contraste afetivo com o precedente.
	Conativo	CNT	Possui a função de levar o interlocutor a tomar ou interromper uma atitude na interação falante-ouvinte. Possui um tipo de função conclusiva que aponta para resolução acional do enunciado.
	Fático	PHA	Controla o canal comunicativo, assegurando sua manutenção.
	Alocutivo	ALL	Estabelece coesão social com o interlocutor, especificando a quem se dirige a mensagem e mantendo sua atenção.
	Expressivo	EXP	Funciona como suporte emocional, enfatizando o compartilhamento de afiliação social.
	Conector discursivo	DCT	Conecta diferentes partes do enunciado, indicando continuidade.

(Fonte: adaptado de MONEGLIA & RASO, 2014; RASO & FERRARI, no prelo)

Voltamos mais adiante às unidades informacionais que interessam a este trabalho. Na próxima seção, apresentamos os limites do princípio do isomorfismo.

### **3.4 Limites do princípio do isomorfismo**

O princípio do isomorfismo apresenta, como mencionado, algumas limitações. Essas limitações referem-se a casos especiais em que não se verifica a correspondência biunívoca seja entre unidade entonacional e unidade informacional, seja entre o enunciado (ou, mais especificamente, uma sequência terminada, i.e. um trecho de fala delimitado por fronteiras terminais) e uma ilocução (i.e., um Comentário). Apresentamos nesta seção os três casos especiais, mostrando ao final um exemplo que engloba todos.

O primeiro caso diz respeito à correspondência biunívoca entre unidade entonacional e unidade informacional. Em algumas ocorrências, uma unidade informacional textual pode ser escansionada, i.e., segmentada por uma fronteira não terminal. Essa fronteira pode ser produzida por motivos de ordens diversas. Dentre esses, estão: a) o tamanho do conteúdo locutivo da unidade, i.e., quando esse é muito grande e não pode, por questões fisiológicas, ser realizado em apenas uma unidade entonacional; b) problemas de performance do falante,

relacionados, p.ex., a faixa etária, distúrbios da fala ou diastratia; c) para a realização de ênfase; ou d) por hesitação (RASO, 2012b). O perfil prosódico característico da unidade informacional só fica reconhecível na última unidade entonacional<sup>19</sup>, sendo que as unidades anteriores apresentam um perfil sem valor funcional.

O princípio ilocucionário – ou critério ilocucionário – (CRESTI, 2000; CRESTI & GRAMIGNI, 2004) afirma que, embora um enunciado possa conter múltiplas unidades entonacionais, apenas uma delas veicula o valor ilocucionário, i.e., cada enunciado realiza uma ilocução. Entretanto, essa correspondência também possui exceções. A primeira se verifica quando uma cadeia de ilocuições com efeito retórico convencionalizado – i.e., um *padrão ilocucionário* – é produzida (MONEGLIA & RASO, 2014). Um padrão ilocucionário conecta dois – ou, raramente, mais – Comentários em um único padrão prosódico. Cada Comentário veicula sua própria força ilocucionária, mas o conjunto é interpretado holisticamente. Os padrões ilocucionários mais frequentes são listas, comparações, reforços, relação necessária, pedido de confirmação e pergunta alternativa (MONEGLIA & RASO, 2014; RASO, 2012b).

A correspondência biunívoca entre unidade terminada e ilocução também é relativizada no caso das *Stanzas* (CRESTI, 2010; MONEGLIA & RASO, 2014). As *Stanzas* são unidades terminadas (delimitadas por fronteiras terminais) formadas por duas ou mais unidades ilocucionárias, que são chamadas Comentários Ligados (COB), à exceção do último, convencionalmente anotado como COM. Contrariamente aos Comentários Múltiplos, os COBs não estabelecem uma relação padronizada. Eles são justapostos, seguindo o fluxo de pensamento e a necessidade do falante. Cada unidade ilocucionária da *Stanza* funciona como um centro acional, no entorno do qual outras unidades informacionais não ilocucionárias podem ser justapostas. Cada conjunto formado por unidade ilocucionária e unidades não ilocucionárias constitui um subpadrão informacional. Os subpadrões são ligados entre si por fronteiras prosódicas não terminais e a *Stanza* é delimitada por uma única fronteira terminal. Os subpadrões nas *Stanzas* não são padronizados entre si, tal como um padrão de CMMs.

A ilocução é consequência da interação entre os falantes (RASO, 2012b). Em tipologias textuais mais interativas, a fala é marcada por maior acionalidade, maior alternância de turnos, presença de mais unidades dialógicas interacionais e enunciados menos complexos, em que as ilocuições são bem delimitadas. Por outro lado, em tipologias textuais em que a interatividade

---

<sup>19</sup> Hipoteticamente, os seminúcleos de um Tópico tipo 3 podem ser escansionados, ficando em unidades entonacionais separadas, mas a função só é reconhecida com a realização da última unidade de escansão.

diminui, como nos monólogos, também a força ilocucionária se enfraquece. Assim, refletindo o fluxo de pensamento e necessidade do falante, tende-se a um sequenciamento de ilocuções ligadas pelo sinal de continuidade (fronteiras não terminais). Esse sequenciamento é acompanhado pela complexificação semântica e sintática do texto, e maior presença de unidades dialógicas coesivas (os Conectores Discursivos). Assim, a Stanza não corresponde à realização de uma única ilocução (como no enunciado) ou de um padrão ilocucionário convencionalizado (como no caso dos CMMs), mas a um *trabalho em progresso* que reflete sua elaboração peça por peça (MONEGLIA & RASO, 2014).

Abaixo, apresentamos o exemplo de Stanza formada por cinco subpadrões. Separamos os subpadrões apenas para facilitar a visualização. Todos estão, no entanto, ligados por fronteiras não terminais. A visualização é importante não só pela exemplificação dos limites do princípio do isomorfismo, mas também para que fique claro um aspecto metodológico que não foi levado em consideração neste trabalho, a respeito das posições das quais o lexema ASSIM foi extraído. Este aspecto é esclarecido na Subseção 4.3 da Metodologia. Os áudios podem ser ouvidos conjunta ou separadamente:

(4) Limites do princípio do isomorfismo

🔊) Arquivo de áudio 3 – 100\_bfammn05

**Subpadrão 1:** é uma história muito triste /=CMM= mas uma história muito bonita  
/=CMM= 🔊) (100\_bfammn05.a)

**Subpadrão 2:** ela nũ [2]=EMP= ela nũ me tirou /=SCA= o direito de ser mãe  
/=COB= 🔊) (100\_bfammn05.b)

**Subpadrão 3:** eu também nũ direi [2]=SCA= nũ tirei o direito dela ser mãe  
/=COB= até [1]=EMP= 🔊) (100\_bfammn05.c)

**Subpadrão 4:** então /=DCT= se ela quiser /=SCA= ligar aqui pra casa e falar se eu  
posso levar /=CMM= eu levo /=CMM= nũ tiro /=CMM= o [1]=EMP= o direito  
/=CMM= 🔊) (100\_bfammn05.d)

**Subpadrão 5:** mas /=DCT= nũ faço muita questão não //COM=\$ 🔊)  
(100\_bfammn05.e)

As unidades escansionadas podem ser observadas nos subpadrões 2, 3 e 4. No COB do

subpadrão 2 e no primeiro CMM do subpadrão 4, a escansão é aparentemente devida à hesitação, ao passo que, no COB de 3, um erro de performance requer a realização de um reparo, desencadeando a produção de uma fronteira prosódica. Além de exemplificar a própria Stanza, formada por subpadrões conectados mas não ilocucionariamente padronizados entre si, o exemplo também mostra dois padrões ilocucionários formados pelos CMMs funcionando também como subpadrões da Stanza (subpadrões 1 e 4).

Outras noções importantes para a teoria, tais como a atitude (MELLO & RASO, 2011; MORAES & RILLIARD, 2014; RASO & ROCHA, 2016; ROCHA, 2016) e a modalidade (CRESTI, 2000; MELLO & RASO, 2011), são deixadas de lado, tendo em vista que não são o foco deste trabalho. Voltamos a abordá-las, no entanto, em nossa análise.

A L-AcT define princípios de análise claros e adequados ao seu objeto. Cada unidade informacional é definida com base em três princípios: função, perfil prosódico e distribuição. Passamos, nas seções subsequentes, à revisão das descrições das unidades informacionais que interessam a este trabalho, começando pela Unidade Informacional de Parentético (PAR).

### **3.5 Unidade Informacional de Parentético (PAR)**

Apresentamos nesta seção a Unidade Informacional de Parentético (PAR) fazendo uma ressalva quanto à sua aplicação ao objeto deste trabalho. A descrição a seguir não distingue PAR longo e PAR curto. Ela é, assim, apresentada pelas semelhanças de PAR longo com o PAR curto, o que não quer dizer, a princípio, que seja aplicável a PAR curto. Voltamos a essa questão após a exposição.

#### *3.5.1 Função*

PAR é uma inserção metalinguística que possui a função de fornecer ao falante instruções sobre como interpretar o texto do enunciado (CRESTI, 2000; TUCCI, 2009). Para os dados do C-ORAL-ROM italiano, Tucci (2009) propôs três subfunções. Ressalvamos que essas distinções funcionais carecem de maior aprofundamento e verificação – assim como a própria unidade – e que, neste estágio, parece mais seguro dizer que unidade possui uma função geral metalinguística. Posto isso, as três subfunções são metanarrativa, modal e metalinguística.

Como uma inserção metanarrativa, PAR adiciona informação de caráter narrativo que

pode ser útil para explicitar o ponto de vista – i.e., a avaliação do falante – ou para detalhar um ponto que pode ser crucial para a compreensão do que é narrado. O exemplo abaixo apresenta uma sequência de PARs metanarrativos:

(5) Metanarrativo

🔊) Arquivo de áudio 4 – 004\_bfammn03  
 e /=DCT= e o seu Pedro /=TOP= **o marido dela também** /=PAR= **muito bravo também** /=PAR= &s [/1]=EMP= **sistemático** /=PAR= um dia ele /=TOP= já depois do quase setenta ano /=TOP= resolveu /=SCA= &a [/1]=EMP= arranjar outra //COM=

Um PAR modal, por sua vez, pode assumir a função linguística de modalizar o texto do enunciado, por exemplo, atenuando ou intensificando o comprometimento do falante com relação à verdade da proposição (modalidade epistêmica). O exemplo abaixo ilustra um PAR modal:

(6) Modal

🔊) Arquivo de áudio 5 – 040\_bfamdl01  
 só que é de microondas /=COM= **eu acho** //PAR=

Finalmente, uma inserção metalinguística faz um comentário sobre uma escolha lexical. Nesse caso, PAR transmite ao destinatário que uma escolha lexical tem caráter particular e subjetivo (TUCCI, 2009). Frequentemente, PAR metalinguístico reformula uma escolha lexical de maneira mais acessível ao interlocutor, como no exemplo a seguir:

(7) Metalinguístico

🔊) Arquivo de áudio 6 – 116\_bpubcv01  
 bom /=INP= aí a bolsa chega /=CMB= aí /=DCT= a gente /=SCA= homogeniza /=COB= **desgruda as plaquetinhas da parede <dela assim>** /=PAR= faz tipo uma /=SCA= cinturinha +=COB=

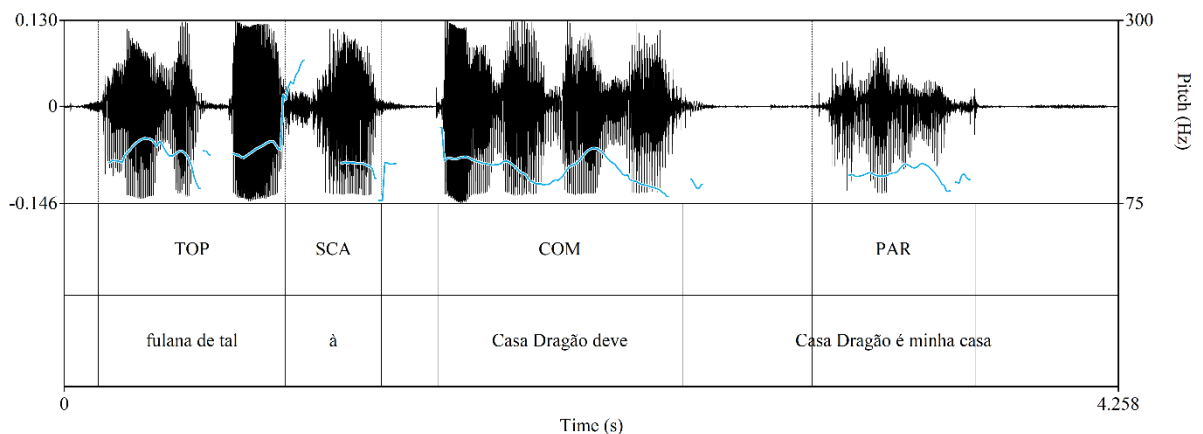
PAR é independente do seu enunciado hospedeiro. Assim, ele pode ser excluído sem maiores

complicações no que diz respeito à compreensibilidade semântica e prosódica do fluxo de fala restante.

### 3.5.2 Perfil prosódico

Segundo Firenzuoli & Tucci (2003: 10-11), PAR é marcado prosodicamente em relação aos contextos adjacentes por: a) uma queda nos valores médios de  $f_0$ ; b) um contorno de  $f_0$  em geral nivelado ou descendente, sem movimentos perceptualmente relevantes; e c) um aumento na taxa de elocução. A figura abaixo retrata o perfil prosódico de PAR. Neste exemplo, PAR possui um perfil geral nivelado (apesar da descida final marcando a fronteira terminal) e alta da taxa de articulação.

Figura 4 – Perfil prosódico de PAR



### 3.5.3 Distribuição

PAR possui uma distribuição livre dentro do enunciado, com exceção da posição inicial absoluta. Pode, conseqüentemente, ocorrer em posição medial, final ou encaixado em outra unidade informacional. É ainda necessário verificar se a unidade pode ocorrer em início de subpadrão em meio de Stanza.

Como mencionado no início da seção, a distinção entre PAR curto e PAR longo é uma questão em aberto. Há, por exemplo, indícios de que PAR curto possui taxa de articulação aumentada,

menor variação melódica (perfil nivelado), mas que o perfil de f0 não está, aparentemente, tão separado do restante do enunciado (SANTOS, 2019). Além disso, Santos & Bossaglia (2018) observaram que PAR curto é tendencialmente modalizador ao passo que PAR longo tende a inserir detalhes narrativos. No entanto, reforçamos que essa questão permanece aberta, que exigirá aprofundamento e que não é objeto deste trabalho.

### 3.6 Unidade Informacional de Introdutor Locutivo

#### 3.6.1 Função

A Unidade de Informação de Introdutor Locutivo (INT) tem como objetivo assinalar que o espaço locutivo da unidade informacional subsequente possui coordenadas espaço-temporais diferentes daquelas do falante (CRESTI, 2000; MAIA ROCHA, 2011; MAIA ROCHA & RASO, 2011). É usado para introduzir metailocuções e listas. Metailocuções são ilocuções cujas coordenadas espaço-temporais (o *hic et nunc*) são deslocadas do momento e espaço de enunciação para outro espaço locutivo.

Segundo Cresti (2000), as metailocuções podem ser de quatro tipos: discurso reportado, exemplificação emblemática, pensamento em voz alta e narração. A metailocução de discurso reportado destaca uma fala – de outra pessoa ou do próprio falante – do restante do enunciado em andamento por meio de uma representação mimética<sup>20</sup>. O exemplo abaixo ilustra essa metailocução. INT está marcado em negrito e o trecho de fala reportada em itálico.

(8) Discurso reportado

🔊) Arquivo de áudio 7 – 158\_bpubdl08

\*MAR: [158] tem alguma reclamação /=COB= **e' falou assim** /=INT= *não*

*/=AUX= tamo gostando bastante* /=COB= e <tal> //COM=

Uma exemplificação emblemática coloca em evidência um exemplo que possui, em certa medida, um valor universal e, portanto, não está vinculado ao aqui e agora do falante. O exemplo abaixo ilustra a exemplificação emblemática:

---

<sup>20</sup> Uma interpretação que imita a fala reportada por meio de um contraste em relação às características normais da fala do falante, tal como um aumento ou diminuição do tom ou volume.

## (9) Exemplificação emblemática

🔊) Arquivo de áudio 8 – 262\_bfamcv04

\*BRU: [262] aí /=DCT= **tipo** /=INT= <homem aranha> //COM=

Uma metailocução de pensamento falado, por sua vez, coloca em evidência um pensamento do falante, um evento mental deslocado do espaço de enunciação. Não lança mão, entretanto, de uma representação mimética. O exemplo a seguir ilustra essa metailocução:

## (10) Pensamento falado

🔊) Arquivo de áudio 9 – 077\_bfamdl02

\*BAL: [77] <o problema> é /=INT= eu vou ter que &m [/I]=SCA= estudar e me atualizar em duas coisas ao mesmo <tempo> //COM=

Finalmente, uma metailocução de narração marca um trecho de valor ficcional. Implica não uma representação mimética mas dramática. Seu aqui e agora é semelhante ao de um conto e, portanto, é diferente das coordenadas primárias do enunciado em andamento. As narrações são frequentemente reveladas pelo uso de formulações arcaicas e por uma prosódia estereotipada. Um introdutor típico de tais metailocuições é a frase *era uma vez ...*, que implica que os fatos narrados não devem ser tomados como reais.

## (11) Narração

🔊) Arquivo de áudio 10 – 105\_bfamcv17

\*ISA: aí a casa também não caiu /=COB= **aí o lobo mau** /=INT= que casa é essa //COM=

Maia Rocha (2011) também observou algumas metailocuições de instrução e listas introduzidas por INT para os dados do português brasileiro.

## (12) Instrução

🔊) Arquivo de áudio 11 – 103\_bfamdl05



\*CES: *então vão fazer o seguinte* /=INT= nós vão entrar aqui /=CMM= e /=SCA= entrar é à direita //CMM=

(13) Lista

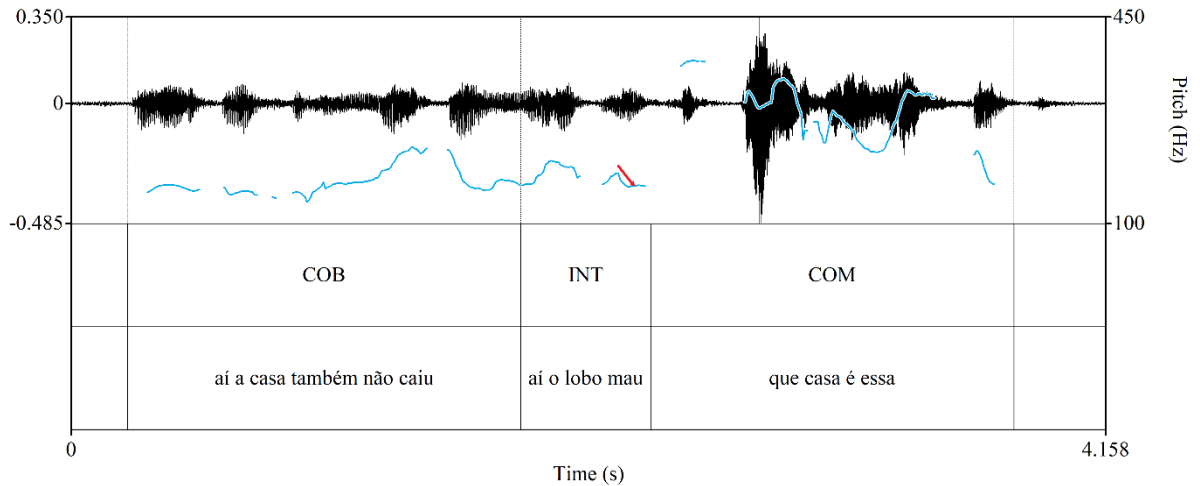
🔊) Arquivo de áudio 12 – 045\_bfamnn04

\*REG: *ai o quarto* /=INT= nã tinha banheiro /=CMM\_r= não tinha telefone  
/=CMM\_r= não tinha campainha /=CMM\_r= não tinha nada //CMM\_r=

### 3.6.2 Perfil prosódico

INT é marcado por um perfil de f0 descendente (CRESTI, 2000; MAIA ROCHA, 2011; MAIA ROCHA & RASO, 2011). Tende a terminar com um contorno descendente, mesmo quando outros movimentos de f0 são observados no início ou no meio da unidade (MAIA ROCHA, 2011; MAIA ROCHA & RASO, 2011). INT também é marcado entonacionalmente pela ausência de proeminências e um contraste com relação à unidade informacional metailocucionária. Enquanto INT geralmente exibe um nível de f0 mais baixo, a unidade metailocucionária é frequentemente marcada por um nível mais alto. Embora em menor frequência, o contraste oposto também pode ser observado em unidades metailocucionárias cuja representação mimética exija valores muito baixos de f0. Duracionalmente, INT é caracterizado por um aumento muito forte da taxa de articulação em relação ao enunciado, duração geralmente curta e uma realização fonética segmental reduzida. A figura a seguir apresenta um exemplo de INT com um movimento de f0 descendente final sobre a última tônica e alta taxa de articulação:

Figura 5 – Perfil de INT



### 3.6.3 Distribuição

Como introduz metailocuições, INT sempre é posicionado antes da unidade metailocucionária (CRESTI, 2000; MAIA ROCHA, 2011; MAIA ROCHA & RASO, 2011). Pode ser seguido por uma lista de TOPs, embora em menor frequência. INT e a unidade metailocucionária geralmente não são intercalados por outras unidades informacionais. INT raramente é reiterado ou escansionado (MAIA ROCHA, 2011; MAIA ROCHA & RASO, 2011).

## 3.7 A Unidade Informacional de Apêndice de Comentário

### 3.7.1 Função

A Unidade Informacional de Apêndice de Comentário (APC) integra o texto da unidade informacional ilocucionária (COM/CMM/COB) com informação tardia, repetida, retomada textual ou preenchimento, i.e., informação dada (CRESTI, 2000; OLIVEIRA, 2012; RASO & ULISSES, 2008; TUCCI, 2006). Em geral, o conteúdo locutivo de APC é semanticamente vazio.

Oliveira (2012) exemplifica as quatro formas de integração de informação. APC com informação tardia acrescenta informação nova à unidade ilocucionária. Mesmo acrescentando informação nova, a informação tardia já está dada no discurso.

## (14) Informação tardia

🔊) Arquivo de áudio 13 – 064\_bfamcv01

\*GIL: [64] da gente [/2]=EMP= pra alguns setores da organização /=TOP=  
chamar o pessoal /=COM= **dos outro times** //APC=\$

As repetições podem ser literais, quando apenas se repete o mesmo termo, ou com variação, quando a informação repetida é substituída por um sinônimo ou perífrase. O exemplo a seguir apresenta uma repetição literal:

## (15) Repetição

🔊) Arquivo de áudio 14 – 013\_bfammn01

\*MAI: [13] o diâmetro dea deve dar uns [/1]=SCA= uns quarenta cinquenta centímetro de [/1]=SCA= de &s [/2]=EMP= de grossura /=COM= **o diâmetro dela** //APC=\$

A retomada textual pode ser realizada por meio de dêixis discursiva, quando se refere ao próprio discurso, ou de recontextualização, como no exemplo abaixo, em que *lá* é reformulado com *aqueas mata lá*:

## (16) Retomada textual

🔊) Arquivo de áudio 15 – 090\_bfammn01

\*MAI: [90] isso aqui /=TOP= em vista de lá /=TOP= é [/1]=EMP= é um cerrado /=COM= **aqueas mata lá** //APC=\$

Os preenchimentos, por fim, expandem a unidade ilocucionária sem repetição do conteúdo semântico ou acréscimo de informação. São realizados em geral por meio de advérbios ou focalizadores.

## (17) Preenchimento

🔊) Arquivo de áudio 16 – 073\_bfammn01

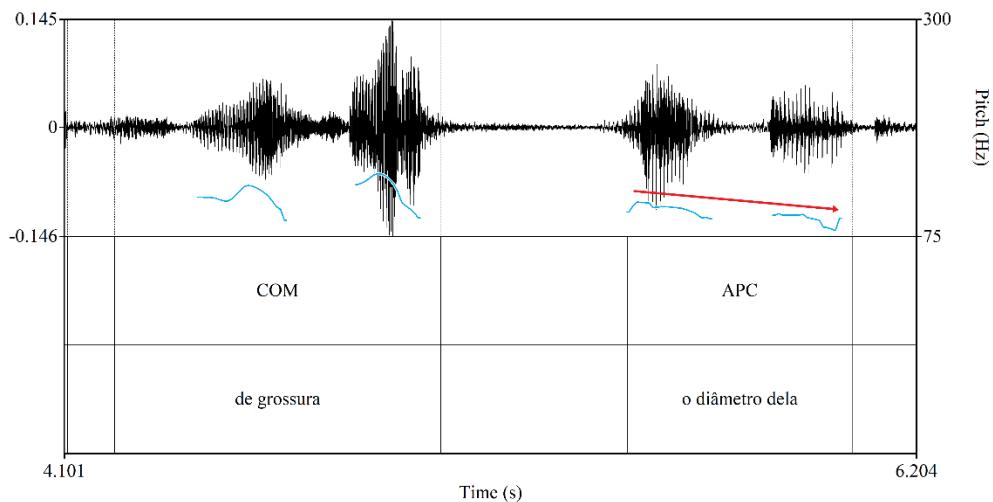
\*MAI: [73] é lugar /=SCA= perigoso mesmo o norte de Minas /=COM= **lá**

//=APC=\$

### 3.7.2 Perfil prosódico

Prosodicamente, APC é caracterizado por possuir médias de  $f_0$  e intensidade mais baixas que a unidade ilocucionária por ele integrada. APC possui um movimento de  $f_0$  nivelado ou tendencialmente descendente, que se estende por toda a unidade, sem um foco funcional (CRESTI, 2000; CRESTI 2002; FIRENZUOLI, 2002; TUCCI, 2006; OLIVEIRA, 2012). O perfil de APC é ilustrado na figura abaixo:

Figura 6 - Perfil do APC



### 3.7.3 Distribuição

APC está sempre distribuído após a unidade ilocucionária por ele integrada.

## 3.8 Unidades dialógicas

Nesta subseção, resumimos as funções, perfis prosódicos e distribuições das unidades dialógicas previstas no quadro da L-AcT. Ao contrário das unidades textuais, que constroem o conteúdo semântico do enunciado, as unidades dialógicas têm como função regular a interação (CRESTI, 2000; FROSALI, 2008; RASO, 2014; RASO & FERRARI, no prelo; RASO &

VIEIRA, 2016). Elas são dirigidas ao interlocutor e não ao texto do enunciado e correspondem ao que, em outros arcabouços, são chamados de marcadores discursivos com função interacional. Entre as unidades dialógicas há também unidades com função coesiva. Essas estão, no entanto, fora do escopo deste trabalho.

Ao contrário de grande parte da literatura, que em geral estuda os marcadores discursivos a partir de algum item lexical específico, a L-AcT assume que o fator que determina essa função é a prosódia (RASO, 2014; RASO & FERRARI, no prelo; RASO & VIEIRA, 2016). Embora certos itens lexicais possam estar mais ou menos correlacionados com determinadas funções, um mesmo item lexical pode assumir papéis diferentes, dependendo de sua realização prosódica. Raso (2014), Raso & Vieira (2016) e Raso & Ferrari (no prelo) apontam três casos nos quais o mesmo conteúdo lexical pode assumir funções diferentes. Um item lexical pode ocorrer dentro de uma unidade informacional textual e, assim, ser composicional com os demais itens da unidade. Também pode ocorrer dentro de uma unidade entonacional ilocucionária dedicada, realizando a ilocução. E, finalmente, pode aparecer dentro de uma unidade entonacional dedicada, não construindo, no entanto, o conteúdo semântico do enunciado nem realizando uma ilocução, dirigindo-se, ao invés disso, à regulação da interação. Categorizações baseadas apenas no conteúdo lexical não são, assim, suficientes para identificar o papel desempenhado por um marcador de discurso (RASO, 2014; RASO & FERRARI, no prelo; RASO & VIEIRA, 2016). Em nossa metodologia (Capítulo 4), também mostramos como um mesmo item lexical pode assumir diferentes funções consoante a realização prosódica.

A pesquisa conduzida no âmbito da L-AcT levou à proposta de seis unidades dialógicas. Cresti (2000) propôs inicialmente cinco unidades dialógicas, a saber, o Incipitário (INP), o Alocutivo (ALL), o Conativo (CNT), o Fático (PHA) e o Expressivo (EXP). Refinando a primeira classificação de Cresti (2000), Frosali (2008) introduziu uma sexta unidade, o Conector Discursivo (DCT). Raso (2014) verificou a frequência, os preenchimentos lexicais e a distribuição das unidades dialógicas propostas por Cresti (2000) e Frosali (2008) em nível interlinguístico, aplicando o conjunto de etiquetas a dois minicorpora comparáveis (italiano e português brasileiro). Raso (2014) também estabeleceu as diretrizes para a validação estatística do conjunto de etiquetas proposto por Cresti (2000) e Frosali (2008). Raso & Vieira (2016) refinaram a descrição e demonstraram a consistência prosódica de três unidades (INP, CNT e ALL). Questionaram, por outro lado, a consistência prosódica das demais (PHA, EXP e DCT). Gobbo (2019) validou estatisticamente as três unidades confirmadas por Raso & Vieira (2016).

Nas subseções seguintes, apresentamos brevemente as funções, perfis prosódicos e distribuições dos marcadores discursivos previstos pela L-AcT.

### 3.8.1 *Incipitário (INP)*

#### 3.8.1.1 *Função*

INP tem como função tomar o turno e marcar o início de um enunciado, marcando um contraste afetivo em relação ao enunciado anterior (CRESTI, 2000; RASO, 2014; RASO & FERRARI, no prelo; RASO & VIEIRA, 2016). Embora não exista restrição quanto aos itens lexicais que o possam preencher, INP é mais frequentemente preenchido por *não*, no português brasileiro<sup>21</sup> (RASO & FERRARI, no prelo). Outros preenchimentos frequentes são *é não*, *ah não*, e *ah*.

#### 3.8.1.2 *Perfil prosódico*

Para marcar o contraste afetivo e a tomada de turno, INP é caracterizado por valores de f0 e intensidade altos, e duração muito curta (RASO & VIEIRA, 2016; RASO & FERRARI, no prelo). De acordo com Raso & Vieira (2016: 238) e Raso & Ferrari (no prelo), a característica necessária do perfil de f0 de INT é que ele atinja um valor muito alto alinhado com a vogal tônica em relação aos demais valores do enunciado (o termo de referência é a unidade de COM). O movimento exato que é realizado depende das características intrínsecas dos segmentos que preenchem a unidade. De acordo com Raso & Vieira (2016: 238):

- a) se a unidade possui mais de uma sílaba após a tônica ou se possui um ditongo, após atingir um valor alto, a f0 desce para realizar os outros contornos entonacionais da unidade seguinte, dificilmente maiores que o seu próprio;
- b) se INP começa com uma vogal ou com uma consoante obstruinte desvozeada (que intrinsecamente tende a levar os valores de f0 para cima) seguida por vogal, um valor de f0 mais alto é atingido imediatamente e mantém-se alto, formando um perfil plano;

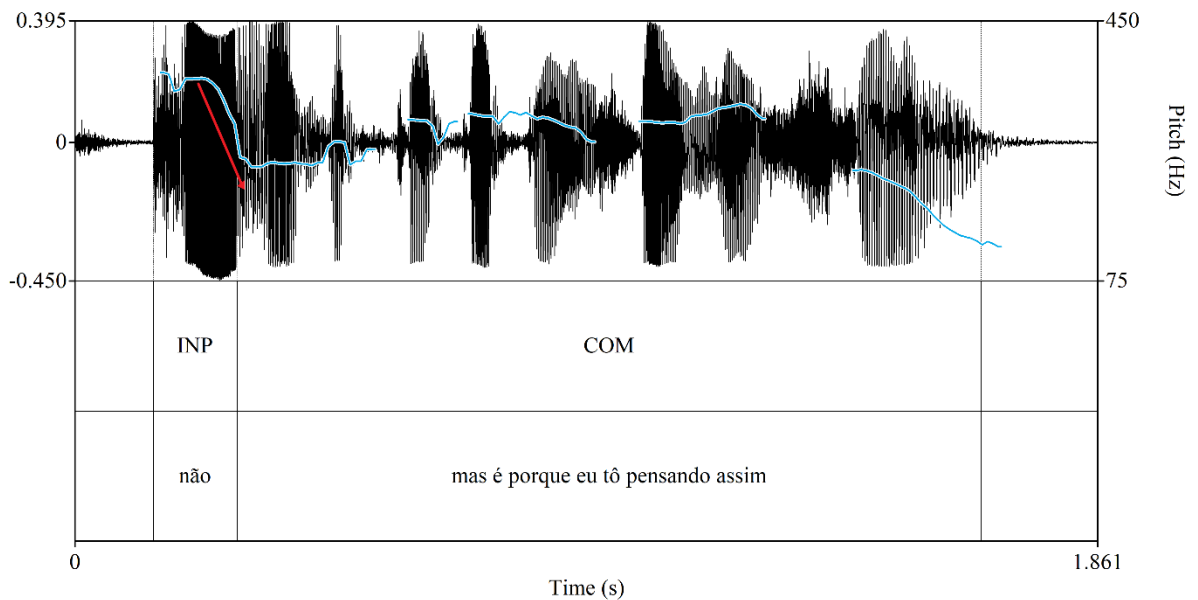
---

<sup>21</sup> Conforme dados do minicorpus do C-ORAL-BRASIL I (RASO & MELLO, 2012).

- c) se INP começa com uma obstruinte vozeada seguida por uma vogal, f0 começa mais baixa (vozeadas têm f0 intrínseca mais baixa) e sobe para a vogal gerando um movimento ascendente;
- d) a combinação de (a) e (b) gera um perfil nivelado-descendente;
- e) a combinação de (a) e (c) gera um perfil ascendente-descendente.

A figura abaixo apresenta um perfil de INP:

Figura 7 – Perfil de INP



(18) Incipitário

🔊) Arquivo de áudio 17 – 195\_bfamdl02

\*BAL: [195] **não** /=INP= mas é porque eu tô pensando assim //COM=\$

### 3.8.1.3 Distribuição

INP não é distribuído livremente dentro do enunciado. Por sua própria função, ocorre no início absoluto do enunciado e, em menor frequência, antes de um subpadrão em meio de Stanza. Gobbo (2019) reportou em seu trabalho que 96% dos INPs encontrados estavam em posição inicial e 4% em início de subpadrão em meio de Stanza.

### 3.8.2 *Alocutivo (ALL)*

#### 3.8.2.1 *Função*

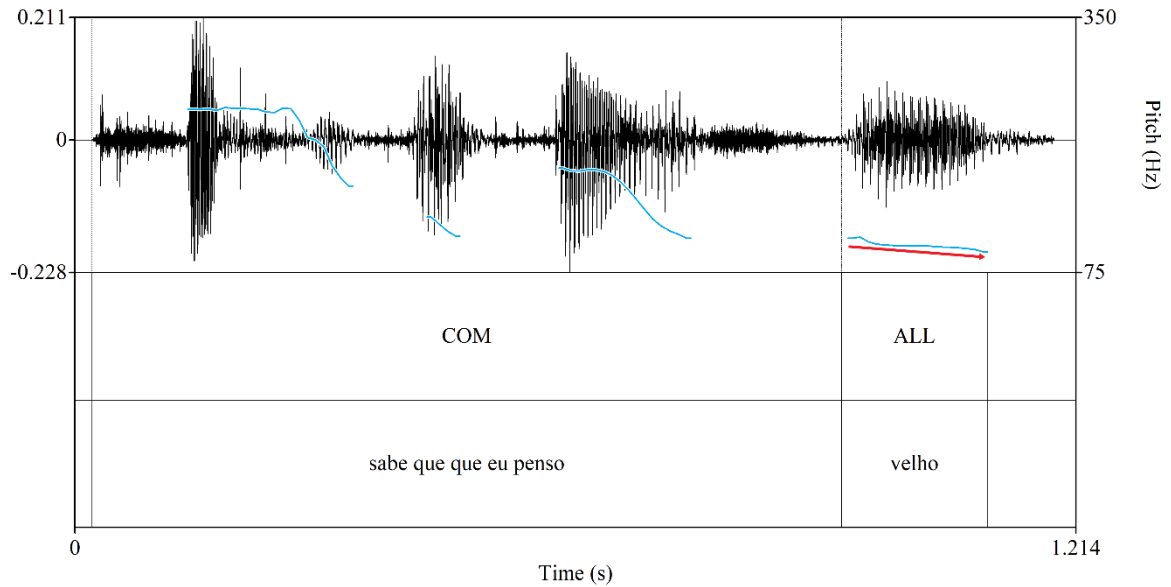
ALL tem como função estabelecer coesão social com o interlocutor (CRESTI, 2000; RASO, 2014; RASO & FERRARI, no prelo; RASO & VIEIRA, 2016). Esta categoria é semelhante, mas não deve ser confundida com o vocativo, uma categoria mais adequada à linguagem escrita. Raso (2014) chama a atenção para o fato de que, quando a prosódia é levada em consideração, duas categorias muito diferentes podem emergir. Por um lado, o que é tradicionalmente rotulado como vocativo pode ser percebido como uma ilocução de chamamento. As ilocuições envolvem autonomia prosódica e interpretabilidade pragmática, isto é, realiza um ato de fala. Por outro lado, esse “vocativo” pode não ser realizado como a ilocução propriamente, mas como um acessório destinado a identificar a quem a ilocução é direcionada. ALL é geralmente preenchido com nomes próprios e epítetos. No minicorpus do C-ORAL-BRASIL I, os preenchimentos lexicais mais frequentes são os nomes próprios (GOBBO, 2019; RASO & FERRARI, no prelo).

#### 3.8.2.2 *Perfil prosódico*

ALL é caracterizado, com mais frequência, por um contorno de  $f_0$  descendente ou, às vezes, nivelado. Tem uma duração curta, mas pode ser um pouco mais longo quando inserido em final de enunciado. ALL também é marcado por baixos níveis de intensidade. A figura abaixo exibe o perfil prosódico de ALL:



Figura 8 - Perfil de ALL



(19) Alocutivo

🔊) Arquivo de áudio 18 – 062\_bfamcv01

sabe que que eu penso /=COM= **velho** //=**ALL**=

### 3.8.2.3 Distribuição

ALL ocorre principalmente na posição final, podendo também ocorrer em posição medial. De acordo com Raso & Ferrari (no prelo), parece haver uma restrição quanto à posição inicial, aparentemente motivada pela função e pelas características prosódicas de ALL.

### 3.8.3 Conativo (CNT)

#### 3.8.3.1 Função

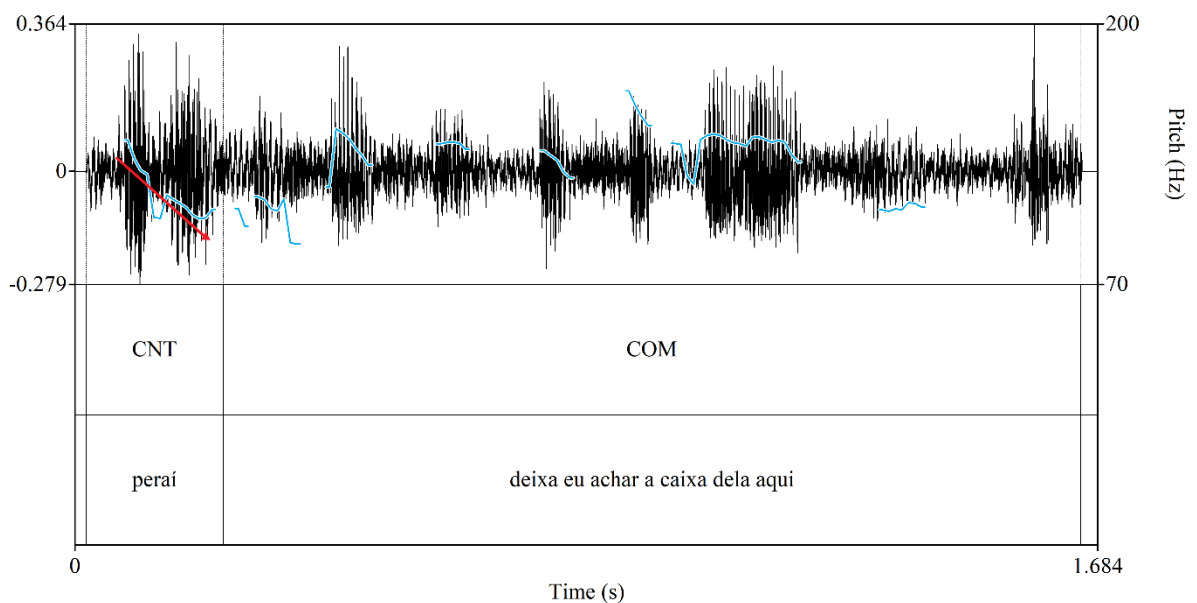
CNT é usado para levar o destinatário a fazer ou abster-se de fazer algo dentro da interação, podendo possuir um tipo de função conclusiva que busca a sua resolução acional do enunciado (CRESTI, 2000; RASO, 2014; RASO & FERRARI, no prelo; RASO & VIEIRA, 2016). CNT é frequentemente preenchido por *o'*, *olha*, *o' + nome próprio*, *olha p' cê ver*, *ocê o'*,

nome/epíteto, dentre outros (RASO & FERRARI, no prelo).

### 3.8.3.2 Perfil prosódico

Conforme Raso & Vieira (2016) e Raso & Ferrari (no prelo), CNT é marcado necessariamente por um movimento descendente que começa na sílaba tônica da unidade. O movimento de descida pode ser precedido por um movimento ascendente. Esse movimento é tão mais visível quanto mais material fonético houver disponível antes da tônica. O movimento de descida, por sua vez, é marcado por uma inclinação e uma taxa de variação bastante acentuadas. Esse movimento é mantido até o final da unidade. A duração de CNT é significativamente menor que a de COM. Sua intensidade é menor que COM mas significativamente maior que a de ALL. A realização fonética de seu conteúdo segmental é bem articulada e completa. A figura abaixo exibe o perfil de CNT:

Figura 9 – Perfil de CNT



(20) Conativo

🔊) Arquivo de áudio 19 – 300\_bpubd102

**perá í** /=CNT= deixa eu achar a caixa dela aqui //COM=

### 3.8.3.3 Distribuição

CNT é distribuído livremente. Prefere, no entanto, a posição inicial ou final quanto às línguas pesquisadas (RASO & FERRARI, no prelo).

### 3.8.4 Fático (PHA)

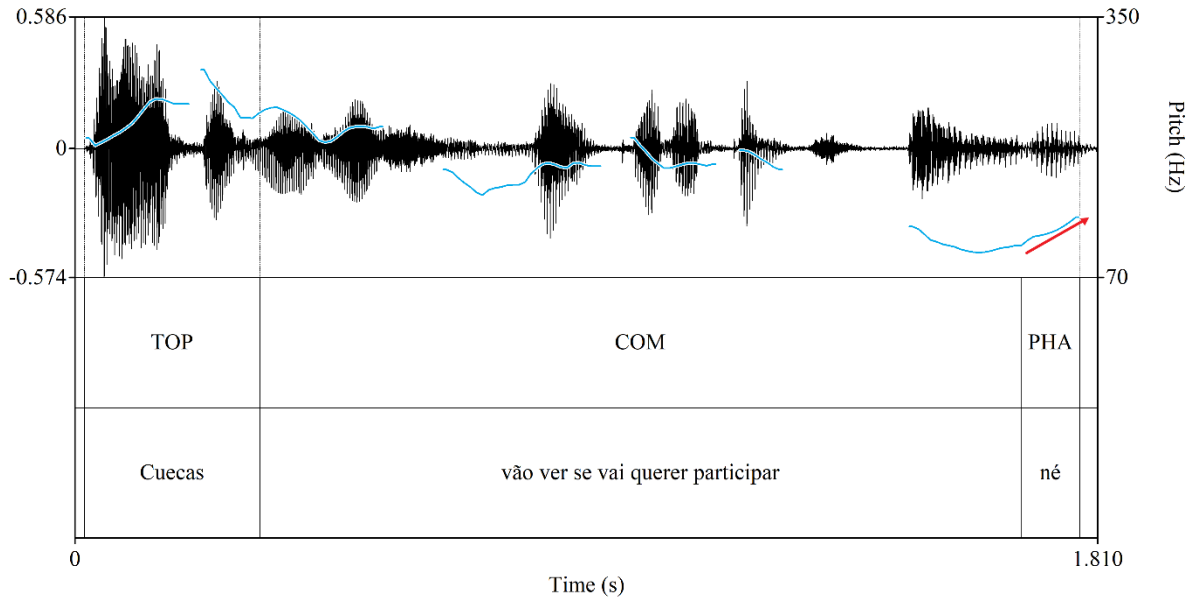
#### 3.8.4.1 Função

PHA tem como função indicar que o canal de comunicação permanece aberto (CRESTI, 2000; RASO, 2014). Por apoiar a manutenção da interação em si, é a mais frequente das unidades dialógicas (RASO, 2014). Para os dados do minicorpus C-ORAL-BRASIL I, PHA representa 42% de todas as unidades dialógicas (GOBBO, 2019). Ele pode ser preenchido por variadas categorias lexicais, tais como interjeições, adjetivos, verbos e advérbios, mas *né* é de longe o preenchedor lexical mais frequente no português brasileiro (GOBBO, 2019).

#### 3.8.4.2 Perfil prosódico

O perfil prosódico de PHA parece depender de sua distribuição (RASO, 2014). PHA medial possui movimento de  $f_0$  nivelado ou ascendente, duração muito curta e baixos níveis de intensidade, comparados a COM. Por outro lado, PHA final pode ter um movimento de  $f_0$  ascendente e maior duração. A figura abaixo apresenta um perfil de PHA:

Figura 10 – Perfil de PHA



(21) Fático

🔊 Arquivo de áudio 20 – 173\_bfamev01

Cuecas /=TOP= vão ver se vai querer participar /=COM= **né** //=**PHA**=

### 3.8.4.3 Distribuição

PHA é distribuído livremente e não exhibe posição preferida.

### 3.8.5 Expressivo (EXP)

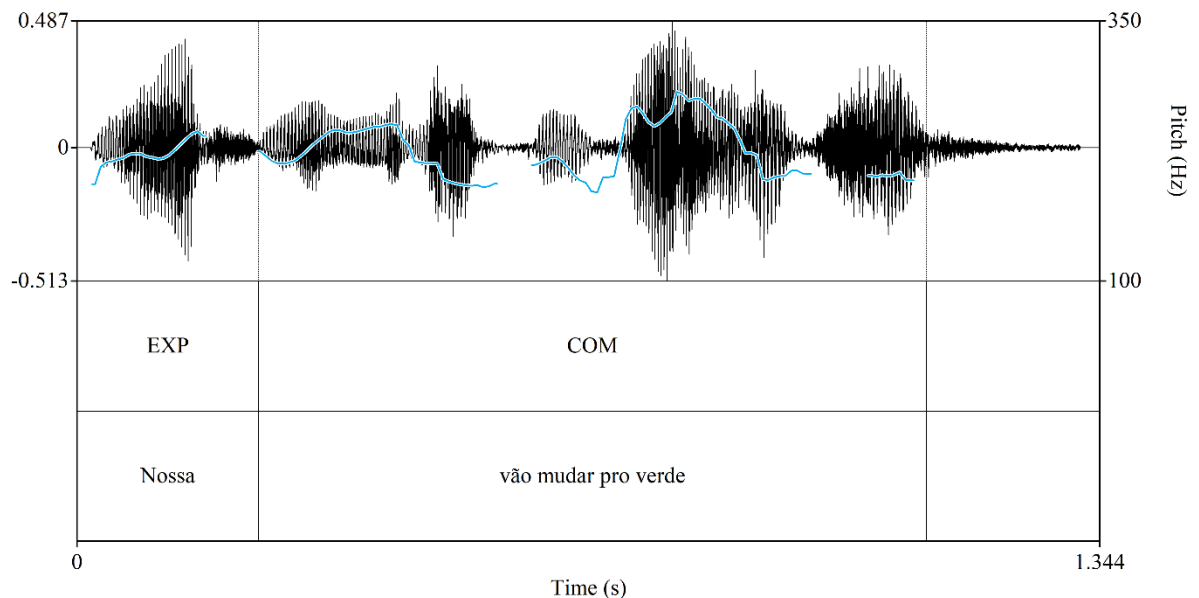
#### 3.8.5.1 Função

EXP oferece um apoio emocional à locução e aumenta o grau de coesão do grupo (FROSALI, 2008; RASO; 2014). Em português brasileiro, EXP é geralmente preenchido por interjeições, tais como *ah*, *Nossa / No' / Nossa Senhora*, embora outras classes lexicais também sejam encontradas.

#### 3.8.5.2 Perfil prosódico

Frosali (2008) reporta que o perfil prosódico de EXP em italiano é caracterizado por um movimento de  $f_0$  ondulado e ascendente, duração ligeiramente abaixo da média e valores de intensidade médios. No entanto, Raso & Vieira (2016) apontam que EXP em português brasileiro pode ser realizado através de diferentes contornos de  $f_0$ . Os autores argumentam que a descrição prosódica de EXP é vaga e que unidades dialógicas funcionalmente diferentes podem estar ocultas sob essa etiqueta. O exemplo a seguir ilustra EXP:

Figura 11 – Perfil de EXP



(22) Expressivo

🔊) Arquivo de áudio 21 – 050\_bfamcv04

\*HEL: [50] *Nossa* /=EXP= vão mudar pro verde hhh //COM=

### 3.8.5.3 Distribuição

EXP tem uma distribuição livre. Mesmo assim, tende a ocorrer principalmente na posição inicial.

### 3.8.6 Conector Discursivo (DCT)

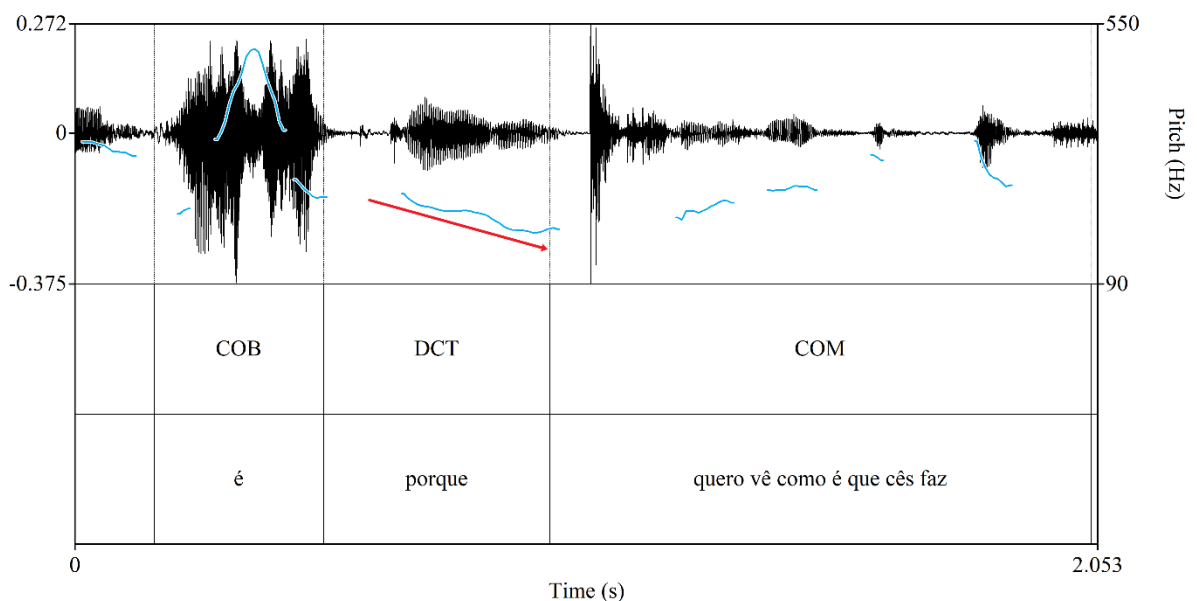
### 3.8.6.1 Função

DCT tem como função conectar dois enunciados ou subpadrões dentro de uma Stanza sem contraste afetivo (FROSALI, 2008; RASO, 2014). Possui alta frequência, especialmente em tipologias interacionais que eliciam enunciados complexos, tais como os monólogos. Os preenchedores lexicais são restritos a algumas classes: conjunções, advérbios e preposições. Quanto aos dados do português brasileiro, cinco lexemas respondem por 85% de todas as ocorrências de DCT, a saber, *e*, *porque*, *mas*, *então* e *aí* (GOBBO, 2019).

### 3.8.6.2 Perfil prosódico

DCT possui um movimento de  $f_0$  nivelado ou ligeiramente ascendente ou descendente. Também é caracterizado por uma duração mais longa que de outras unidades dialógicas e níveis de intensidade mais altos, embora não tão altos quanto INP. A figura abaixo exhibe um exemplo de DCT.

Figura 12 - Perfil de DCT



🔊) Arquivo de áudio 22 – 372\_bfamcv04

\*HEL: [372] é /=COB= **porque** /=DCT= quero ver como é que cês faz //COM=\$

### 3.8.6.3 Distribuição

Como conecta enunciados e subpadrões em Stanzas, a distribuição de DCT não é livre. DCT ocorre em início de enunciado ou entre subpadrões de um mesmo enunciado.

## 3.9 Discussão

Terminamos neste ponto a revisão dos princípios básicos da L-AcT e da descrição das unidades informacionais relevantes para este trabalho. A teoria propõe um quadro abrangente para dar conta de aspectos acionais e informacionais da fala. Como vimos, muitas das funções linguísticas – tais como a marcação de discurso reportado, a manutenção do canal comunicativo ou a instigação do interlocutor a tomar parte na interação –, que na literatura são frequentemente atribuídas aos parentéticos (ver Capítulo 2), podem ser mais bem formalizadas por meio de uma análise que leve em consideração a organização informacional da fala.

Uma das vantagens da L-AcT no que diz respeito à análise da organização informacional é que ela propõe um princípio adequado à análise da fala. Para a L-AcT, a veiculação das funções associadas às unidades informacionais está baseada sobre um princípio formal claro, a forma prosódica. Às unidades entonacionais – delimitadas por fronteiras prosodicamente marcadas e “moldadas” por um perfil prosódico específico – correspondem as unidades informacionais. As unidades informacionais encapsulam a informação e evidenciam as relações existentes entre as diversas unidades que compõem o enunciado.

Para mostrar o funcionamento desse princípio é necessário verificar como as formas prosódicas das unidades entonacionais se relacionam com o nível funcional. Entretanto, o efeito das características intrínsecas dos segmentos que preenchem as unidades entonacionais sobre o nível prosódico não pode ser desconsiderado. Esse efeito é particularmente sensível quando lidamos com unidades curtas, como neste trabalho. É, pois, útil, num primeiro momento, eliminar o fator segmental. Para isso, optamos por analisar unidades entonacionais dedicadas contendo sempre o mesmo lexema, ASSIM.

Tendo sempre o mesmo conteúdo segmental, desligado da sintaxe do enunciado hospedeiro

pelas fronteiras prosódicas, podemos mostrar como o mesmo lexema pode assumir funções diferentes consoante a realização prosódica e como essas funções são coerentemente marcadas por perfis prosódicos próprios. Obviamente, a consistência prosódica deve estar acompanhada de uma consistência funcional, de maneira a evitarmos um vício de circularidade na argumentação (ver Capítulo 2). Se a coerência entre forma prosódica e função informacional é verificada, podemos dar suporte a duas afirmações:

- I. a prosódia desempenha um papel central no mapeamento das funções informacionais na fala;
- II. abordagens completamente sintaticistas, lexicalistas ou mesmo pragmáticas em que o contexto é sozinho responsável pelo mapeamento da função não são suficientemente capazes de capturar o estatuto informacional de um trecho de fala dentro do enunciado.

Não queremos dizer com isso que a prosódia exclui os demais níveis ou que esses não desempenham papéis importantes, mas que a prosódia precede esses níveis no mapeamento das funções informacionais na fala, tal como proposto pela L-AcT. Além disso, buscamos mostrar que, para analisar um fenômeno – em nosso caso, o parentético curto –, é primeiro necessário isolar suas características formais essenciais, sob pena de lhe atribuirmos funções e propriedades que, em realidade, não lhe são próprias.

O corpus analisado, as razões que motivaram a escolha do lexema ASSIM e os demais passos metodológicos seguidos neste trabalho são detalhados no próximo capítulo.



#### 4. METODOLOGIA

O problema inicial desta pesquisa era a análise da Unidade Informacional de Parentético (PAR), tal como definida no quadro teórico da L-AcT, apresentada no Capítulo 3. Nessa investigação, nos propúnhamos a analisar as unidades de PAR curto (uma palavra fonológica) buscando entender suas subfunções. No entanto, partindo de uma amostra de tokens etiquetados como PAR, observamos uma multiplicidade de formas prosódicas e, principalmente, funções que não pareceriam autenticamente parentéticas.

Também observamos na literatura que muitos autores, partindo de amostras selecionadas com base em critérios de natureza sobretudo sintática e lexical, chegaram a definições e características muito diversas. São geralmente tomados como critérios a presença de interrupções no nível sintático (o parentético não é governado pela sintaxe da sentença na qual se encaixa), o tipo de construção sintática, o preenchimento lexical e até mesmo a relação com o contexto. Por exemplo, Schneider (2007) trata de uma série de ocorrências, tais como fr. *disons* “digamos”, fr. *je pense* “eu acho”, it. *dico* “digo”, esp. *ya ves* “você já vê”, como parentéticos curtos modalizadores. Dehé (2014) parte de critérios inteiramente sintáticos para a definição de sua amostra, incluindo nela desde *question tags*, tais como ingl. *don't you* “não é” até sentenças elípticas com verbos dicendi, como por exemplo ingl. *I insist* “eu insisto”. Não inclui, por outro lado, sintagmas (como um sintagma preposicional) ou orações subordinadas adverbiais causais, que poderiam cumprir uma função parentética, desde que realizadas com as marcas prosódicas adequadas, uma vez que aquelas construções são governadas pela sintaxe da sentença. Kaltenböck, Heine & Kuteva (2011) chegam mesmo a incluir entre os papéis desempenhados por parentéticos funções de natureza inteiramente interacional, tal como induzir o interlocutor a agir dentro da relação falante-ouvinte.

Dessa forma, constatamos que o problema não era verdadeiramente descrever as subfunções de PAR curto, mas isolá-lo de unidades com funções distintas. Além do mais, percebemos que, se demonstrássemos que um mesmo lexema pode assumir funções distintas consoante a realização prosódica, demonstraríamos que a prosódia precede outros níveis – tais como a sintaxe e o léxico – no mapeamento da função informacional. Passamos, assim, aos problemas atuais desta pesquisa:

- a) isolar PAR, com base nos princípios de análise prosódico-informacionais propostos pela L-AcT, de outras unidades que podem parecer PAR se analisadas segundo critérios sintáticos e lexicais;
- b) por meio dessa análise, dar suporte à hipótese segundo a qual a prosódia precede outros níveis no mapeamento da função informacional.

Para tanto, descrevemos os perfis prosódicos de unidades informacionais curtas contendo sempre o mesmo lexema – qual seja, ASSIM. Partimos de uma definição operacional de *unidade informacional curta*. Para este trabalho, definimos uma unidade informacional curta como uma unidade contendo apenas uma palavra fonológica, não sendo TOP ou COM, i.e., as unidades que carregam em sua maior parte o texto do enunciado. Utilizamos essa definição pela falta, na literatura, de uma definição mais rigorosa e abrangente. No entanto, ela dá conta da maioria dos parentéticos curtos, de orações reduzidas parentéticas mitigadoras (SCHNEIDER, 2007) e de muitas outras unidades previstas no quadro da L-AcT que podem se confundir com PAR, tais como as unidades dialógicas. Ressaltamos, no entanto, que esse conceito carece de melhor definição. Essa estratégia metodológica foi adotada com o objetivo de mostrar como um mesmo lexema pode assumir funções completamente distintas quando realizado com perfis prosódicos diferentes.

A investigação desenvolvida nesta pesquisa teve por base a fala espontânea. Para garantir que nossas análises retratassem essa realidade, duas escolhas foram fundamentais. Primeiramente, foi essencial adotar um quadro teórico cujas categorias linguísticas e premissas derivassem de estudos baseados em corpora de fala espontânea, tal como aquele proposto pela Language into Act Theory (CRESTI, 2000, MONEGLIA & RASO, 2014), delineada no Capítulo 3. Como argumentado, a L-AcT propõe um princípio formal claro e adequado para a análise da fala, i.e., a forma prosódica, desde que essa esteja conjugada a uma coerência funcional. Em segundo lugar, foi fundamental basear as análises em um corpus de fala espontânea que contasse com segmentação prosódica, transcrição alinhada aos áudios e qualidade acústica compatível com os objetivos da análise. Esse corpus, o C-ORAL-BRASIL I (RASO & MELLO, 2012), é descrito na Seção 4.1.

Um outro aspecto essencial da metodologia foi a análise de perfis prosódicos sempre a partir do mesmo lexema. Essa escolha facilitou o reconhecimento de padrões, uma vez que buscamos por perfis prosódicos realizados com o mesmo conteúdo segmental. O lexema ASSIM

foi escolhido por uma série de motivações, dentre as quais a sua alta frequência em unidade dedicada dentro do corpus e sua versatilidade. As motivações da escolha e as formas de ocorrência que tornaram ASSIM um instrumento essencial da metodologia são detalhadas e exemplificadas na Seção 4.2. Os procedimentos de amostragem são, por sua vez, descritos na Seção 4.3.

Antes da análise, a amostra foi submetida a um processo de revisão. Essa revisão teve por objetivo retirar da amostra tokens que não fossem realmente unidades entonacionais dedicadas (ausência de alguma das fronteiras prosódicas), que tivessem sua qualidade acústica – e, conseqüentemente, sua analisabilidade – comprometida por problemas de diversas ordens e que tivessem sido recuperados em nossa consulta por erro de transcrição. Os passos do processo de revisão são detalhados na Seção 4.4.

Por fim, a análise dos dados se deu por meio de uma avaliação qualitativa de parâmetros prosódicos. Essa opção metodológica nos permitiu não só reconhecer, de maneira mais fácil, os diferentes perfis prosódicos já associados na literatura a alguma função informacional, mas também a levantar especificidades e possíveis dificuldades a serem enfrentadas em futuras descrições quantitativas. Na Seção 4.5, listamos os aspectos prosódicos examinados na amostra.

#### **4.1 O C-ORAL-BRASIL**

A análise dos perfis prosódicos do lexema ASSIM em unidade informacional dedicada foi baseada em uma amostra extraída do corpus de fala espontânea C-ORAL-BRASIL I (RASO & MELLO, 2012), corpus representativo do português brasileiro espontâneo falado, especialmente da diatopia mineira. O C-ORAL-BRASIL foi estruturado para ser comparável aos corpora da família C-ORAL-ROM (CRESTI & MONEGLIA, 2005), que representam o francês, o italiano, o espanhol e o português europeu. O corpus possui áudios de alta qualidade acústica, que permitem a análise fonética. A característica mais importante do corpus para este trabalho é que ele foi implementado com anotação prosódica (MONEGLIA & CRESTI, 1997). O corpus possui anotação de fronteiras terminais, delimitando enunciados s Stanzas, e fronteiras não terminais, delimitando as unidades entonacionais. A anotação prosódica, que descrevemos na subseção 4.1.4, permitiu a identificação do lexema ASSIM em unidades entonacionais dedicadas.

Uma outra característica importante do corpus é que ele registrou a fala espontânea em

contextos naturais e em ampla variação diafásica, i.e., situacional, diferentemente de situações controladas, em que os comportamentos linguísticos são altamente previsíveis (RASO & MELLO, 2014). A variação situacional acarreta, em geral, a variação acional, i.e., variação das ações linguísticas sendo realizadas (ilocuções). A variação das ações linguísticas é, por sua vez, um fator decisivo para o registro de um maior número de estruturas da fala, i.e., variação no nível da organização informacional da fala (RASO & MELLO, 2014). Com estruturas mais variadas, podemos encontrar um maior número de contextos em que um mesmo lexema pode ocorrer com valores informacionais diferentes, como mostraremos na Seção 4.2.

Para possibilitar o estudo da estruturação informacional da fala, os corpora de algumas línguas do projeto foram também dotados de minicorpora informacionalmente anotados, seguindo a arquitetura dos corpora matriz (ver GREGORI & PANUNZI, 2012; MARTINEZ & LOMBÁN, 2015; MITTMANN & RASO, 2011; PANUNZI & MITTMANN, 2014). Além disso, o projeto conta ainda com outros recursos linguísticos, já compilados ou em compilação, tais como, por exemplo, o minicorpus de Inglês Americano (CAVALCANTE & RAMOS, 2016, com textos extraídos do Santa Barbara Corpus of Spoken American English – SBCSAE, DU BOIS et al., 2000), o C-ORAL-ANGOLA (ver ROCHA, MELLO & RASO, 2019, para detalhes do andamento da compilação) e o C-ORAL-ESQ (FERRARI, ROCHA & RASO, em preparação; ROCHA, 2019). Resumimos nesta seção, as principais características do C-ORAL-BRASIL.

#### *4.1.1 Organização*

O C-ORAL-BRASIL foi organizado em quatro subcorpora. Esses subcorpora são:

- I. Subcorpus de Fala Informal em Contexto Natural
- II. Subcorpus de Fala Formal em Contexto Natural
- III. Subcorpus de Mídia
- IV. Subcorpus de ligações telefônicas

Além disso, o trabalho de compilação e publicação do corpus foi dividido em duas etapas. A primeira etapa foi finalizada com a publicação do subcorpus Informal em Contexto Natural, o C-ORAL-BRASIL I, em 2012 (RASO & MELLO, 2012). Abarcando os subcorpora Formal em

Contexto Natural, Mídia e Ligações Telefônicas, a segunda etapa, o C-ORAL-BRASIL II, já teve os trabalhos de compilação e validação finalizados e seus resultados serão brevemente publicados (RASO, MELLO & FERRARI, em preparação). Para este trabalho, amostramos apenas o C-ORAL-BRASIL I, já publicado e disponível para pesquisas.

Os textos do C-ORAL-BRASIL I foram divididos em dois contextos sociais, quais sejam, familiar/privado e público (RASO, 2012a). Os textos foram organizados por tipologia interacional. Nos monólogos entraram textos em que a fala é predominantemente monológica, i.e., realizada majoritariamente por apenas por um participante. Nos diálogos, as interações são realizadas de forma mais bem distribuída por dois participantes. Por fim, nas conversações, três ou mais participantes interagem. A arquitetura do C-ORAL-BRASIL I é mostrada na tabela abaixo:

Tabela 3 - Arquitetura do C-ORAL-BRASIL I

<b>Registro linguístico</b>	<b>Contexto social</b>	<b>Estrutura do evento comunicativo</b>	<b>Número de palavras</b>	<b>Número de textos</b>
Informal	Familiar/privado	Monólogos / diálogos / conversações	159.364	105
	Público	Monólogos / diálogos / conversações	48.766	34
<b>1. Informal em Contexto Natural (Subtotal)</b>			<b>208.130</b>	<b>139</b>

(Fonte: RASO, 2012a)

O C-ORAL-BRASIL II, por sua vez, trará os subcorpora do registro formal em contexto natural, de mídia e de ligações telefônicas. A disponibilização dos três subcorpora possibilitará tanto o aumento da amostra de ASSIM quanto a análise de outros lexemas a partir de um corpus com maior número de palavras, quando esgotadas as possibilidades do C-ORAL-BRASIL I. Apesar de ainda não publicado, a arquitetura, o número de palavras e outras características da segunda seção do C-ORAL-BRASIL podem ser consultados em Bossaglia & Ferrari (2019).

Cada texto do C-ORAL-BRASIL é fornecido com os seguintes arquivos: a) um arquivo de áudio em formato *wav*; b) um arquivo contendo a transcrição do áudio em formato *rtf*; c) um arquivo de alinhamento do texto ao áudio em formato *xml* para utilização no software WinPitchW10 (MARTIN, 2015); d) um arquivo contendo os metadados da sessão de gravação e especificidades do uso da língua no respectivo áudio em formato *txt* (RASO, 2012a).

As gravações do C-ORAL-BRASIL foram realizadas em dois períodos. Os áudios da

primeira etapa foram gravados majoritariamente entre 2006 e 2011 (RASO & MELLO, 2014). Já os áudios da segunda etapa foram gravados em sua maior parte entre os anos de 2012 e 2017.

#### *4.1.2 Transcrição*

O C-ORAL-BRASIL possui um critério de transcrição de base ortográfica complementado por um conjunto de critérios especiais (MELLO et al., 2012). Conforme Mello et al. (2012), a adoção do critério ortográfico visou a tornar os textos do corpus legíveis e processáveis por computador. A adoção de um critério de transcrição fonético inviabilizaria tanto a tarefa dos transcritores do corpus, dado seu tamanho, quanto dos pesquisadores, já que não se poderiam prever todas as formas ocorrentes no corpus para um determinado type.

De toda forma, o C-ORAL-BRASIL, assim como os demais corpora da família, não descuidou de fenômenos particulares à fala, sobretudo espontânea. Foi adotado um conjunto especial de critérios de transcrição buscando retratar possíveis candidatos a processos de gramaticalização e lexicalização observados ao longo do processo de transcrição (ver MELO et al., 2012, para mais detalhes). Além disso, o corpus conta com um conjunto de critérios especiais para a representação de fenômenos paralinguísticos necessários à compreensão dos textos.

#### *4.1.4 Segmentação prosódica e alinhamento do texto ao áudio*

Como visto no Capítulo 3, a unidade de referência da fala é, para L-AcT, o enunciado. O enunciado é definido como a menor unidade dotada de interpretabilidade pragmática e autonomia prosódica (CRESTI, 2000; MONEGLIA & CRESTI, 2006; MONEGLIA, 2005, 2006, 2011; MONEGLIA & RASO, 2014). Por interpretabilidade pragmática entende-se a realização de um ato de fala, veiculado por um conjunto de parâmetros pragmático-cognitivos e pela prosódia. A autonomia prosódica é, por sua vez, marcada pela percepção de fronteiras prosódicas terminais, na sinalização da qual está envolvida uma série de parâmetros prosódicos (BARBOSA & RASO, 2018; TEIXEIRA, BARBOSA & RASO, 2018; TEIXEIRA & MITTMANN, 2018).

Os corpora da família C-ORAL possuem anotação para dois tipos de fronteiras prosódicas. As fronteiras terminais são anotadas no texto por barra dupla (“//”) e as fronteiras

não-terminais, com barra simples (“/”). Além disso, a transcrição do corpus representa fronteiras de enunciados interrompidos (“+”) e fronteiras associadas aos retractings, replanejamento da fala (“[/X]”, em que X representa o número de palavras apagadas pelo replanejamento).

Esses elementos foram essenciais à pesquisa. Isso, pois as unidades dedicadas contendo o lexema ASSIM foram encontrados a partir da utilização dos símbolos de anotação prosódica. A forma de amostragem e a consulta realizada ao corpus são detalhadas na Seção 4.3.

#### *4.1.5 Parsing morfossintático*

O C-ORAL-BRASIL contém também arquivos de anotação morfossintática. Nestes arquivos, as funções sintáticas de cada palavra, bem como a respectiva classificação morfológica, são apresentadas. Tais elementos permitem buscas avançadas sobre padrões sintáticos observáveis na fala. A anotação foi feita por meio do anotador morfossintático PALAVRAS (BICK, 2012).

#### *4.1.6 Minicorpora*

Alguns corpora da família C-ORAL, como já mencionado, foram dotados de minicorpora informacionalmente anotados (ver GREGORI & PANUNZI, 2012; MARTINEZ & LOMBÁN, 2015; MITTMANN & RASO, 2011; PANUNZI & MITTMANN, 2014). Foram selecionados, sempre que possível, os arquivos de boa qualidade, de forma a permitir análises acústicas. Além disso, os minicorpora foram desenhados de forma a preservar a arquitetura dos corpora originais. A anotação informacional é baseada nas etiquetas das unidades informacionais previstas pela L-AcT (Cf. Tabela 2 da Seção 3.3). A anotação informacional permite não só a busca direcionada a determinadas etiquetas como também a identificação de padrões informacionais.

#### *4.1.7 Disponibilidade*

O C-ORAL-BRASIL I (tanto o corpus matriz quanto o minicorpus) encontra-se integralmente disponível para download em <[www.c-oral-brasil.org](http://www.c-oral-brasil.org)>. Além disso, os corpora podem ser consultados na plataforma Database for Corpora Multimedia (DB-CoM, disponível em

<<http://www.c-oral-brasil.org/db-com>>).

A plataforma DB-CoM tem a vantagem de possuir uma interface amigável, permitindo diversos tipos de consulta e exportação de resultados sem a necessidade de utilização do software WinPitch (MARTIN, 2015). O usuário pode, por exemplo, restringir a consulta por palavra, falante, texto, contexto ou domínio de uso do corpus, tipo de texto (monológico/dialógico/conversação), unidade de referência (enunciado/Stanza), tipo de enunciado (simples/complexo, com ou sem interrupções ou retractings, com determinado padrão) e até mesmo por variáveis sociológicas relacionadas ao falante, tais como faixa etária, profissão, gênero e nível educacional. A consulta por palavra permite adicionalmente a busca por lema e por etiquetas gramaticais (part-of-speech tagging). É possível, também, exportar o resultado das consultas em formato csv e baixar os arquivos de áudio de cada enunciado em que um termo de busca é encontrado.

Na próxima seção, apresentamos as razões que motivaram a escolha do lexema ASSIM.

## **4.2 Motivação da escolha do lexema ASSIM**

A escolha do lexema ASSIM foi motivada por três fatores interligados. Em primeiro lugar, o lexema possui alta frequência no corpus (Subseção 4.2.1). Em muitos casos – mas obviamente não em todos –, ASSIM perdeu seu conteúdo semântico de maneira bastante clara, passando por um processo de pragmaticalização. Pode, por essa razão, ocorrer em contextos informacionais muito variados, adquirindo diferentes funções. Essas formas de ocorrência são exemplificadas na Subseção 4.2.2. Por fim, os efeitos do componente segmental podem ser bastante sensíveis sobre o perfil prosódico, especialmente em unidades curtas. Se por um lado eliminar esse fator de condicionamento – pela análise do mesmo lexema – representou uma vantagem, por outro, impôs uma desvantagem no nível funcional. Detalhamos na Subseção 4.2.3 as vantagens e desvantagens de fazer uma análise baseada em apenas um lexema.

### *4.2.1 Frequência do lexema*

ASSIM possui 1366 ocorrências totais no C-ORAL-BRASIL I, das quais 302 foram anotadas



como estando em unidades entonacionais dedicadas<sup>22</sup>. Em unidade entonacional dedicada em posição medial<sup>23</sup> foram encontradas, num primeiro momento, 215 ocorrências. Para efeitos de comparação, NÃO, também um lexema de uso textual e interacional frequente, possui 105 ocorrências anotadas em unidade dedicada na mesma posição.

Também verificamos que o lexema ASSIM é o item de maior frequência nas unidades etiquetadas como PAR curto no minicorpus do C-ORAL-BRASIL I. De um total de 91, 28 unidades curtas continham apenas ASSIM. Obviamente, o fato de estar anotado como PAR não quer dizer que a unidade seja realmente PAR, como tentamos mostrar neste trabalho. Entretanto, o alto número de ocorrências nos deu um indício de que o lexema poderia estar associado a PAR e que seria, portanto, um bom ponto de partida para a distinção de perfis proposta neste trabalho.

#### 4.2.2 Formas de ocorrência do lexema ASSIM

ASSIM é um item vago. Pode ser usado com seu valor semântico pleno mas também com função interacional. Isso faz com que o lexema ocorra em unidades de valores informacionais bastante variados. Tal característica é desejável, num primeiro momento, se objetivamos mostrar como um mesmo lexema pode assumir diferentes funções dependendo de sua realização prosódica. Mostramos nesta subseção as diferentes formas em que ASSIM pode ocorrer com exemplos retirados do minicorpus do C-ORAL-BRASIL I e de nossa amostra.

O primeiro contexto é como núcleo – ou parte do núcleo – da ilocução, com uma função plenamente semântica parafraseável com *desse jeito*. Nesse contexto, ASSIM pode ocorrer tanto numa unidade informacional dedicada (contendo apenas ASSIM) quanto no núcleo ilocucionário de uma unidade informacional não dedicada. Os exemplos a seguir ilustram ASSIM em núcleo ilocucionário de unidade dedicada e não dedicada, respectivamente:

(24) ASSIM em núcleo ilocucionário de unidade dedicada

 Arquivo de áudio 23 – 176\_bfamcv04

<sup>22</sup> Após uma revisão da anotação prosódica, verificar-se-á que muitas ocorrências não estão de fato em unidades dedicadas. No entanto, quanto maior o número de ocorrências, mais unidades provavelmente restarão após a revisão.

<sup>23</sup> Em qualquer posição medial, i.e., todas as posições de enunciado e de Stanza, exceto início e final absolutos. Voltamos a essa questão na Seção 4.3.

\*BRU: [176] **assim** //COM=\$

(25) ASSIM em núcleo ilocucionário de unidade não dedicada

🔊) Arquivo de áudio 24 – 047\_bfamnm02

\*DFL: [47] <a> [/1]=EMP= a história /=TOP= parece que começou **assim**  
//COM=\$

Ambos os casos são substituíveis por *desse jeito* e são suficientes para que sejam veiculadas as ilocuções. Obviamente, o valor semântico pleno de ASSIM também pode ser realizado em unidade não dedicada fora do núcleo ilocucionário. O exemplo abaixo ilustra esse contexto:

(26) ASSIM fora do núcleo ilocucionário de unidade não dedicada

🔊) Arquivo de áudio 25 – 187\_bpubdl01

\*ROG: [185] tem muita pedra ali /=COM= uai //AUX=\$

\*ROG: [186] lá embaixo ainda tem pedra /=COB= perto da [/2]=EMP= perto da  
garagem /=COB= lá tem //COM=\$

\*ROG: [187] **assim** vai ficar uma pracinha boa aqui //COM=\$

ASSIM, no exemplo acima, pode ser substituído por *desse jeito*, retomando o fato de que há bastante pedra perto da garagem, e está fora do núcleo ilocucionário.

ASSIM também pode ocorrer em unidade entonacional dedicada não ilocucionária. As funções informacionais assumidas nesse caso podem ser tanto textuais quanto interacionais. Mostramos primeiro as funções textuais. O exemplo a seguir ilustra um enunciado em que ASSIM assume uma função semântica de modalização:

(27) ASSIM em unidade dedicada com função compatível à de PAR

🔊) Arquivo de áudio 26 – 123\_bpubcv03

\*FER: [123] pra gente ã ter uma tradução <bem> / &he / chula / **assim** / bem ao  
pé da letra horrorosa / aí fica <complicado> //

Nesse exemplo, ASSIM pode ser parafraseado por *vamos dizer assim*, com a intenção de atenuar *chula*. Assume, dessa forma, uma função compatível com a de um Parentético (PAR)

modalizador, i.e., uma unidade informacional textual. Uma outra função informacional textual assumida por ASSIM é a mostrada no exemplo a seguir:

(28) ASSIM em unidade dedicada com função compatível à de INT

🔊) Arquivo de áudio 27 – 040\_bfammn33

\*ADR: [40] e mamãe também / **assim** / o que cê tá saindo de casa //

A unidade que contém ASSIM introduz, nesse exemplo, a pergunta feita pela mãe da falante, assumindo uma função compatível com a de um Introdutor Locutivo (INT). No exemplo acima, ASSIM poderia ser parafraseado por *falou deste jeito* ou *falou isto*. É bastante frequente no corpus a construção FALAR ASSIM para a introdução de metailocuções do tipo discurso reportado. Uma última função textual encontrada no corpus é aquela compatível com a do Apêndice de Comentário (APC). O exemplo abaixo ilustra essa função:

(29) ASSIM em unidade dedicada com função compatível à de APC

🔊) Arquivo de áudio 28 – 437\_bfamdl09

\*LUC: [437] que era exatamente / quebrar os paradigmas dos caras / na época / **assim** / e tal //

Nesse caso, ASSIM não aporta informação nova ou alguma instrução sobre como interpretar o texto, como PAR, mas funciona apenas como um preenchedor que expande a unidade ilocucionária sem repetir o conteúdo semântico.

Além das funções textuais, ASSIM pode assumir funções dialógicas, i.e., voltadas à regulação da interação (CRESTI, 2000; RASO, 2014; RASO & FERRARI, no prelo). O exemplo a seguir mostra um caso em que ASSIM não se volta mais ao texto do enunciado, mas à própria interação:

(30) ASSIM em unidade dedicada com função compatível à de CNT

🔊) Arquivo de áudio 29 – 254\_bpubdl05

\*GET: [254] então / é uma abelha que / **assim** / também tem um futuro como polinizador / né //

A oitiva do áudio deixa claro, nesse caso, que ASSIM não pode ser parafraseado por *desse jeito* ou por *vamos dizer assim*. A unidade cumpre o papel de chamar a atenção do interlocutor para a conclusão acional do enunciado (RASO & FERRARI, no prelo), função atribuída ao Conativo (CNT).

Mostramos nesta subsecção sete exemplos de contextos em que ASSIM pode ocorrer com funções variadas. Essa não é, no entanto, uma lista exaustiva, uma vez que há ainda funções e perfis prosódicos não descritos de forma definitiva. Além disso, o lexema parece, em contexto final de unidade informacional, funcionar como uma marca de conclusão. Parece também, mais raramente, funcionar como um item modalizador, mesmo quando composicional com os demais itens lexicais de uma unidade não dedicada. Mostramos exemplos desses casos em nossos resultados (Seção 5.7). De toda forma é possível concluir que lexemas vagos e pragmaticalizados, como ASSIM, possuem a vantagem de realizar um maior número de funções informacionais, tanto textuais quanto informacionais.

#### 4.2.3 *Eliminação de variações segmentais*

Como já mencionado, os efeitos do componente segmental podem ser significativos sobre a realização prosódica, especialmente em unidades curtas. Assim, analisar sempre o mesmo lexema facilitou a identificação das características necessárias dos diferentes perfis prosódicos associados a diferentes funções. Tendo sempre o mesmo conteúdo segmental, podemos distinguir mais facilmente que traços do perfil são funcionais, atitudinais ou apenas microprosódicos.

De um ponto de vista informacional, são funcionais os traços que variam de forma a distinguir uma função de outra e que não podem ser atribuídos nem à condição segmental (condição neutralizada com a escolha de único lexema) nem à condição atitudinal. As variações atitudinais são mais ligadas a parâmetros relacionados à gama tonal (range de  $f_0$ ) e não à forma do movimento em si. Dessa forma, fatores como a inclinação ou a duração podem estar – i.e., não necessariamente estão – relacionados à atitude, ao contrário de fatores como a direção do movimento, que podem, para algumas unidades, estar relacionados com a função informacional. Por fim, são microprosódicos os fatores que afetam a prosódia independentemente da intenção linguística do falante (LADD, 1996). São, nesse sentido, efeitos observados de forma indistinta – i.e., independentemente da função e da atitude veiculadas –

num mesmo conteúdo segmental e cuja presença ou ausência não afetam a veiculação da função, tal como a duração intrínseca dos segmentos ou os efeitos de abaixamento ou alçamento causados por segmentos consonantais. O nosso objetivo neste trabalho se concentra sobre a identificação de perfis prosódicos em seus aspectos funcionais. Embora apontemos em algumas análises variações que podem se atribuídas à condição atitudinal ou a efeitos microprosódicos, tais apontamentos não são o nosso foco.

A vantagem acarretada à análise formal é, no entanto, acompanhada por uma desvantagem na análise funcional. Se por um lado a tarefa de identificar os perfis prosódicos é facilitada, por outro, a interpretação da função pode, em alguns casos, ser prejudicada. Por ser um lexema vago e, em muitas realizações, pragmaticalizado, ASSIM revela pouco (semanticamente) a sua funcionalidade, podendo ser interpretado de diversas maneiras. De toda forma, essa desvantagem é superada por podermos, de maneira mais direta, analisar a diversidade prosódica, que é mantida apesar da perda de significado semântico. Assim, podemos, num primeiro momento, verificar a relação direta entre forma prosódica e função, para, num segundo momento, confirmar a função pela análise de outros lexemas cujos conteúdos semânticos – menos vagos – auxiliem na interpretação funcional.

Na próxima seção, descrevemos o procedimento utilizado para a identificação de unidades informacionais dedicadas contendo apenas o lexema ASSIM no C-ORAL-BRASIL I.

### **4.3 Procedimentos de amostragem**

Neste trabalho, pesquisamos apenas ocorrências de ASSIM em unidade entonacional dedicada. Para tentar evitar efeitos prosódicos relacionados à posição<sup>24</sup>, unidades em início ou fim de enunciado não foram utilizadas. Não foram levadas em consideração, neste trabalho, variações causadas pela distribuição da ocorrência em relação a subpadrões de Stanzas. Considerar tais posições demandaria tempo adicional para que a amostra pudesse ser informacionalmente anotada. Assim, não consideramos se a ocorrência estava no início, no meio ou no final de um subpadrão. Esses fatores deverão ser levados em consideração em trabalhos futuros.

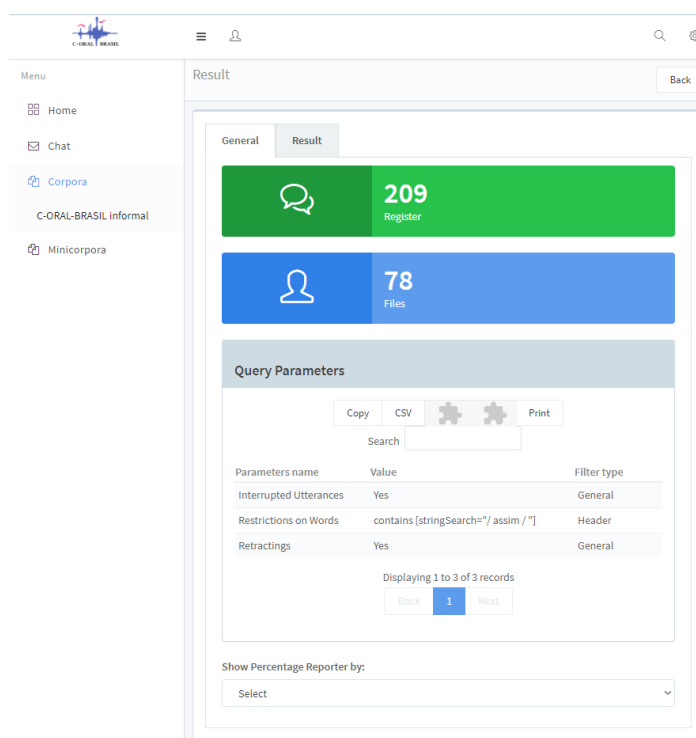
Para este trabalho, utilizamos o corpus disponibilizado na plataforma DB-CoM. A busca

---

<sup>24</sup> Estava entre os objetivos iniciais deste trabalho fazer uma análise acústica. Evitamos as posições iniciais e finais de enunciado como forma de mitigar diversas fontes de variação relacionadas a essas posições. Por exemplo, a variação representada pela declinação de f0 (caracterizada pelo declínio gradual dos valores ao longo do enunciado), o abaixamento de intensidade (mais acentuado no final), a maior presença de laringalizações em final de enunciado, ou valores de ataque de f0 maiores em início de enunciado.

foi feita na aba *C-ORAL-BRASIL informal*. A única restrição da consulta foi feita por palavra. Utilizamos o campo *String search*, uma vez que essa forma de busca permite a inclusão de marcas de fronteiras prosódicas. Buscamos todas as ocorrências correspondentes a *“/ assim /”*, sem aspas e com espaço após a segunda barra. Esse termo de busca foi utilizado para eliminar ocorrências que estivessem em posições inicial e final absolutas de enunciado e Stanza, uma vez que nos interessavam apenas as ocorrências de unidade informacional em posição medial. O espaço após a segunda barra evitou que ocorrências finais (*“/ assim //”*) fossem retornadas na consulta. Todos os tipos de enunciado foram selecionados. Entraram, dessa forma, no resultado enunciados interrompidos e contendo retractings. A figura a seguir mostra o resultado dessa consulta na plataforma.

Figura 13 – Resultado da consulta na plataforma DB-CoM



Encontramos um total de 215 ocorrências de ASSIM anotadas como em unidade entonacional dedicada medial<sup>25</sup>. O fato de termos encontrado 215 ocorrências, e não apenas 209, como mostrado na figura acima, explica-se pelo fato de que a plataforma retorna o número de enunciados em que foi encontrada pelo menos uma ocorrência do termo de busca. Seis enunciados, no entanto, possuíam mais de uma ocorrência de ASSIM em unidade entonacional

<sup>25</sup> Nem todas as ocorrências eram em realidade unidades dedicadas, como mostramos na revisão da amostra.

dedicada. A planilha contendo as 215 ocorrências encontra-se no Anexo II.

No corpus como um todo, são encontradas 1366 ocorrências de ASSIM. Desses, 302 estão anotados como em unidade entonacional dedicada. Apresentamos na tabela a seguir o resumo de ocorrências de ASSIM no C-ORAL-BRASIL I:

Tabela 4 – Resumo de ocorrências de ASSIM no C-ORAL-BRASIL I

#	Posição	Número de ocorrências
1	Dentro de unidade não dedicada (qualquer posição)	1064
2	Unidade dedicada em posição inicial absoluta	30
3	Unidade dedicada em posição medial	215
4	Unidade dedicada em posição final absoluta	57
<b>Total de ocorrências (1 + 2 + 3 + 4)</b>		<b>1366</b>

Obviamente, nem todas as ocorrências anotadas com fronteiras as possuíam realmente. Para que as falsas ocorrências não dificultassem o trabalho de identificação de perfis prosódicos e funções, foi, portanto, essencial realizar um processo de revisão da amostra. Detalhamos esse processo na próxima seção.

#### 4.4 Revisão da amostra

Como exposto nas seções anteriores, o lexema ASSIM se mostrou a melhor escolha para que os objetivos deste trabalho fossem atingidos. Além de poder desempenhar funções textuais e interacionais, a opção de checar sempre o mesmo lexema bloqueia muitos fatores de variação causados por uma amostra não controlada por conteúdo segmental. Para evitar ainda mais variabilidade, decidimos amostrar apenas unidades informacionais em posição medial no enunciado. Como não foi possível encontrar uma amostra considerável de ASSIM no minicorpus (26 tokens), decidimos amostrar o corpus matriz C-ORAL-BRASIL I. Entretanto, os textos do corpus matriz foram objeto de um menor número de revisões e não foram etiquetados como os do minicorpus. Se checar a qualidade dos dados é um processo necessário em qualquer estudo observacional/empírico, em nosso caso a revisão foi um passo fundamental. A revisão da amostra permitiu tanto a limpeza de tokens em que não havia claras fronteiras prosódicas quanto a exclusão de dados cujos problemas de qualidade poderiam nos levar a hipóteses falsas. Além disso, a revisão da amostra possibilitará, num próximo passo deste trabalho, uma análise

prosódico-acústica com resultados mais claros.

A partir da consulta realizada conforme os procedimentos expostos na Seção 4.2, encontramos um total de 215 ocorrências de ASSIM. Durante o processo de revisão, descartamos 152 e mantivemos 63 tokens. Registramos problemas tanto de ordem linguística quanto técnica. De ordem linguística, descartamos diversos tokens em função da ausência de fronteiras prosódicas. De ordem técnica, eliminamos tokens com problemas de qualidade de áudio e transcrição incorreta do termo de busca. Uma lista contendo o motivo de descarte de cada token está incluída na Aba B da planilha do Anexo II. Nas subseções a seguir, apresentamos exemplos de cada motivo de descarte.

#### *4.4.1 Ausência de fronteira prosódica*

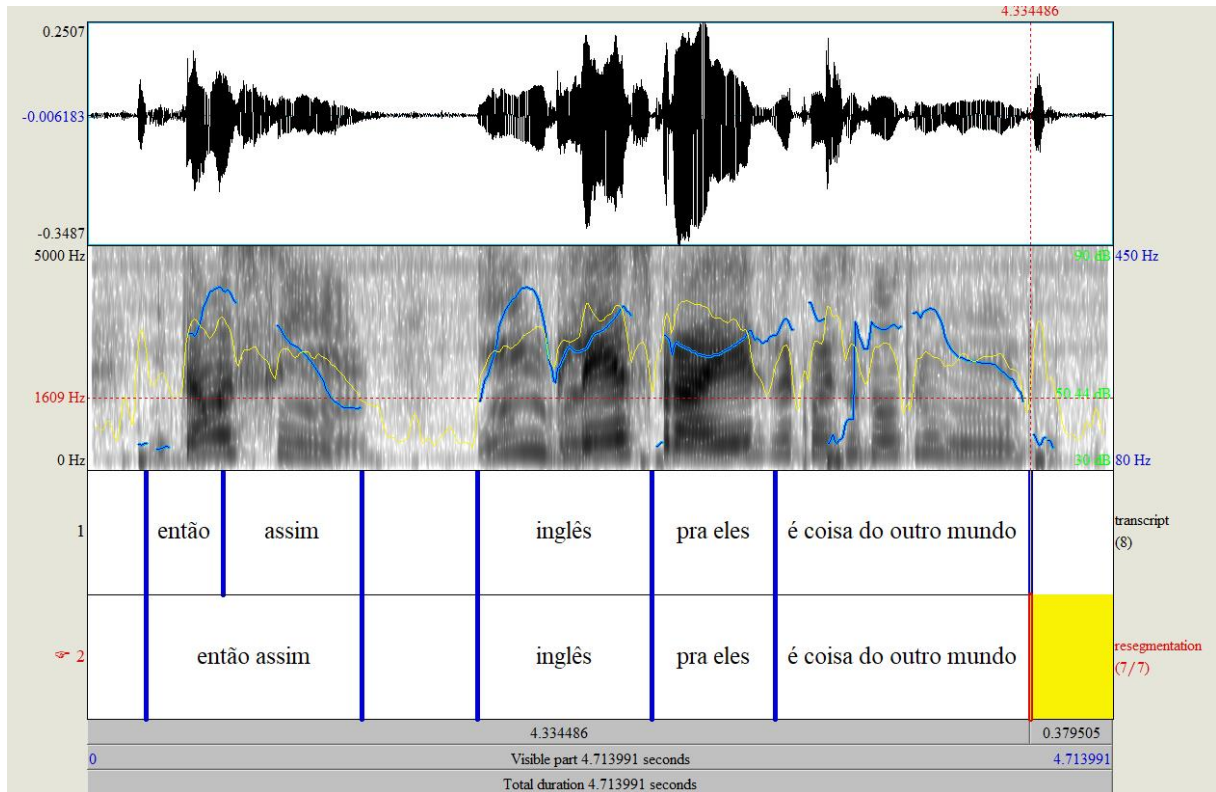
A prosódia é o fator determinante para a segmentação da fala. Sem dúvida, o fator preponderante levando à percepção de fronteiras prosódicas são as pausas silenciosas. Quando não há pausa, um número variado de correlatos prosódico-acústicos entra em jogo para determinar onde as fronteiras prosódicas serão percebidas. Dentre aqueles, podemos citar o reset de  $f_0$ , a mudança abrupta de taxa de elocução e as variações de intensidade (ver BARBOSA & RASO, 2018; TEIXEIRA, BARBOSA & RASO, 2018, para mais detalhes).

A presença de fronteiras prosódicas nos dois lados do lexema ASSIM era um requisito essencial para que um token entrasse na amostra. Para cumprir esse requisito, adotamos um critério rigoroso. Tokens em que as fronteiras eram ambíguas foram ouvidas por pelo menos dois segmentadores treinados. Se houvesse alguma dúvida sobre a presença de fronteiras de qualquer um dos lados, o token seria descartado.

Descartamos um total de 112 tokens por ausência de fronteira, i.e., aproximadamente 52% da amostra. O exemplo abaixo ilustra um token em cujo lado esquerdo não percebemos fronteira prosódica:



Figura 14 – Exemplo de token descartado – Ausência de fronteira do lado esquerdo



(31) Exemplo de token descartado – Ausência de fronteira do lado esquerdo

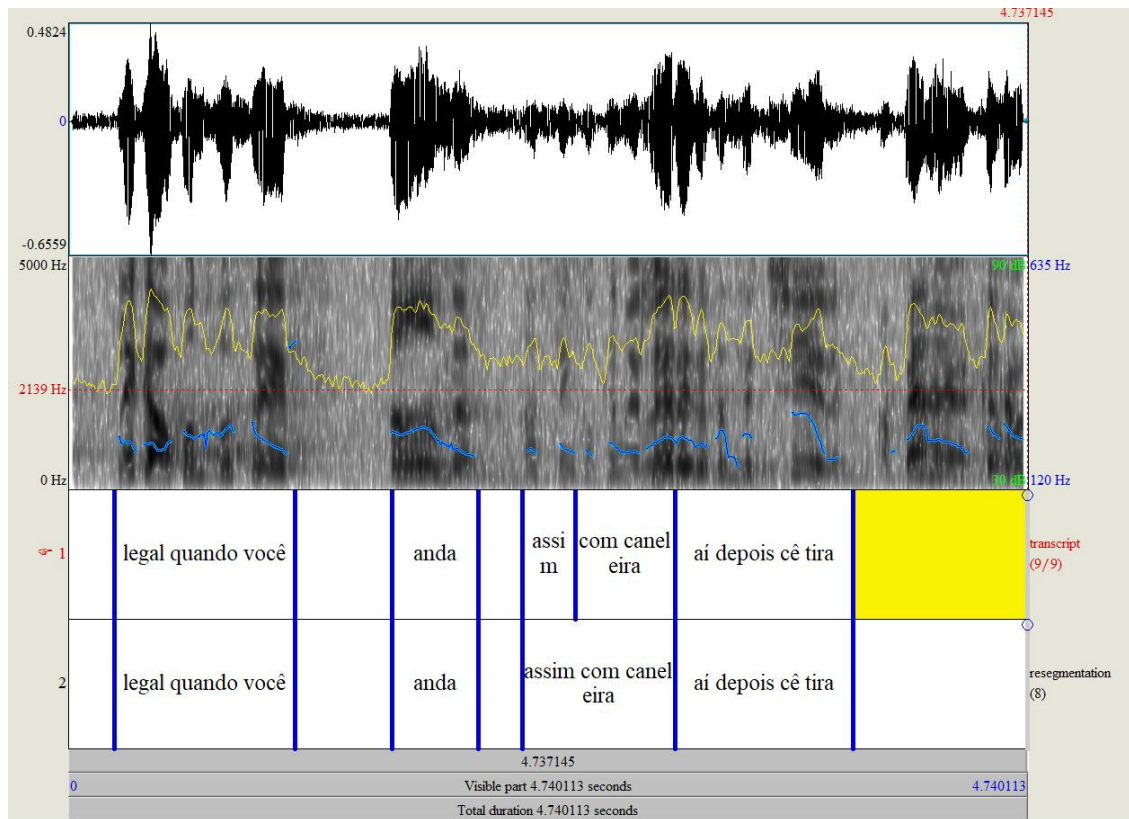
🔊) Arquivo de áudio 30 – 054\_bpubdl10

\*FAB: [54] então / assim / inglês / pra eles / é coisa do outro mundo //

Nesse caso, ENTÃO e ASSIM constituem uma única unidade entonacional, cuja função é chamar a atenção do destinatário para o fato de que a língua inglesa é algo extraordinário para uma turma de alunos, cumprindo a função do CNT.

O exemplo a seguir apresenta um caso em que ASSIM fazia parte da unidade adjacente seguinte, i.e., estava ligada à direita:

Figura 15 – Exemplo de token descartado – Ausência de fronteira do lado direito



(32) Exemplo de token descartado – Ausência de fronteira do lado direito

🔊) Arquivo de áudio 31 – 350\_bpucv09

\*ERI: [350] <legal quando você> &f [1] anda / assim / com a caneleira / aí depois cê tira /

No exemplo acima, ASSIM encontra-se prosodicamente ligado a *com a caneleira*. Embora a fronteira do lado direito de ASSIM possa fazer sentido de um ponto de vista sintático ou semântico, não é prosodicamente perceptível.

#### 4.4.2 Problemas de qualidade de áudio

Reconhecer os perfis prosódicos requer que o sinal acústico dos áudios seja confiável. A confiabilidade do sinal é ainda mais importante se se pretende fazer uma análise de parâmetros prosódico-acústicos, como planejado para um próximo passo deste trabalho. O descarte de dados com problemas de qualidade foi, assim, um passo metodológico fundamental não só para

garantir a correta identificação dos perfis prosódicos como também para evitar que erros e outliers sejam registrados nas futuras medições, tornando mais complexa a tarefa de identificar padrões. Os principais problemas que afetaram o sinal acústico de nossos dados foram ruídos de fundo, laringalização e sobreposição de fala.

O C-ORAL-BRASIL é um recurso linguístico multiuso projetado para representar uma ampla variação diafásica. O corpus teve, portanto, de renunciar, em alguns casos, à analisabilidade acústica, a fim de registrar situações em contexto natural, tais como a prática de esportes, a direção de um carro ou a interação em ambiente profissional. Na maioria dessas situações, era impossível controlar os ruídos de fundo tal como é possível fazer em laboratório. Da mesma forma, gravações ou trechos de gravações nos quais os participantes produziam laringalizações não podiam simplesmente ser removidos do corpus.

Como regra geral, inspecionamos a qualidade dos arquivos de áudio e dos objetos de pitch. Se os candidatos de  $f_0$  sobre o ASSIM e contextos adjacentes correspondessem à nossa percepção do pitch, o áudio era mantido. Caso contrário, o áudio era mantido quando os candidatos alternativos permitiam que a correção do objeto de pitch correspondesse tanto à nossa percepção quanto a sinais confiáveis dos trechos adjacentes. Três situações exigiram atenção especial, a saber, ruídos contínuos ou periódicos de fundo, voz laringalizada e desvozeamento.

Quando um ruído de fundo contínuo – tal como a vibração produzida por um carro em movimento, o chilreio de pássaros ou um ventilador – prejudicava o sinal de  $f_0$ , os contornos de  $f_0$  foram visualmente inspecionados. Trechos em desacordo com o contorno geral tiveram seus candidatos ajustados, quando possível, de forma a se obter um contorno entonacional aceitável dentro dos limites temporais das unidades a serem analisadas. Considere, por exemplo, o trecho do arquivo de áudio 039\_bfammn18, cuja figura representa parte de um objeto de pitch obtido por meio do programa Praat (BOERSMA & WEENINK, 2019). As figuras a seguir apresentam um exemplo de objeto de pitch antes e depois da correção:

Figura 16 – Token mantido – Objeto de pitch antes da correção

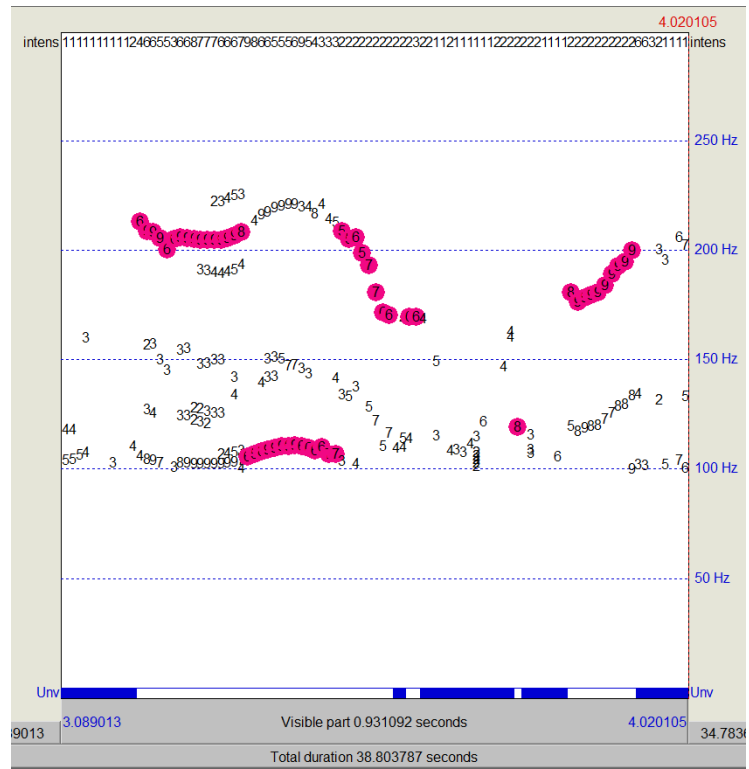
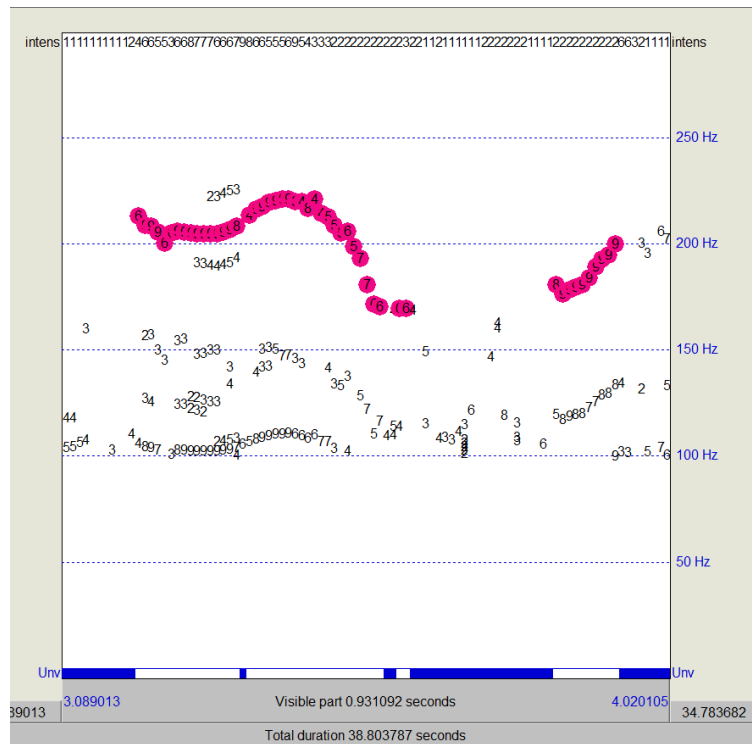


Figura 17 – Token mantido – Objeto de pitch ajustado



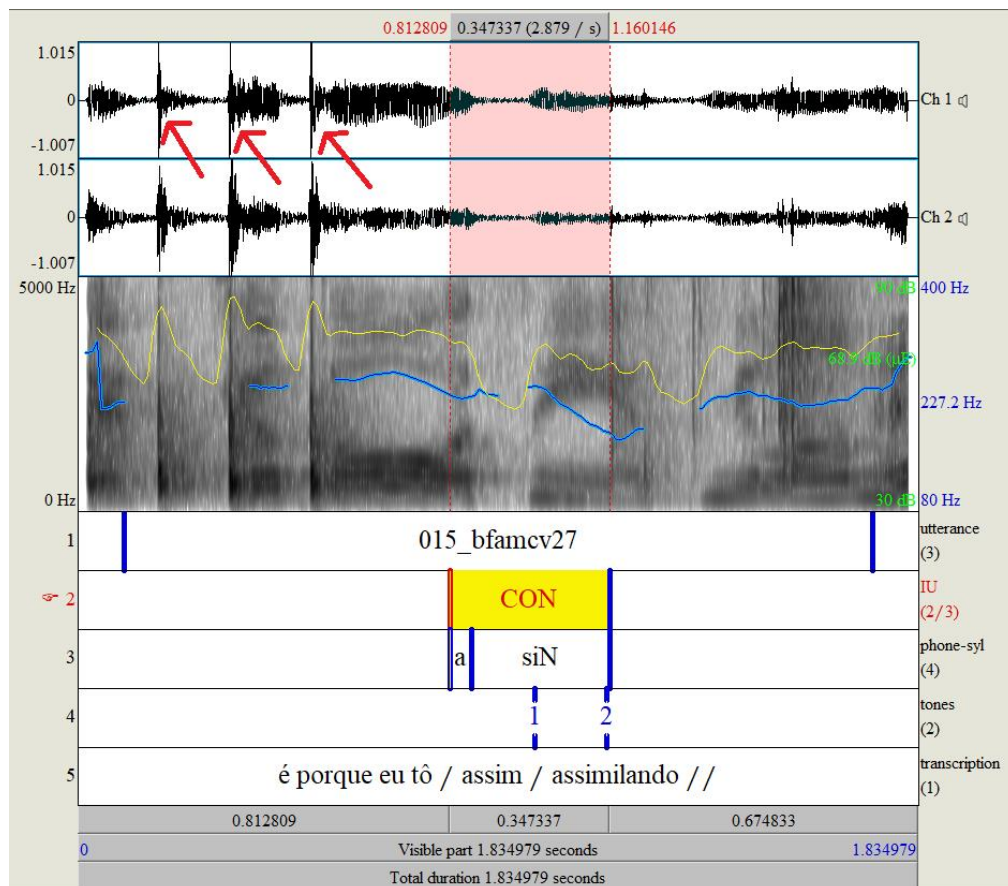
🔊) Arquivo de áudio 32 – 039\_bfamnm18.b

\*HER: [39] prêmio / assim /

Além disso, candidatos em contextos claramente não vozeados, como na região do [s], foram desvozeados. Apesar dessa precaução, tokens em que não era possível identificar os trechos confiáveis da curva de f0 foram descartados.

Alguns arquivos de áudio também apresentaram ruídos de fundo periódicos, como latidos de cães ou marteladas. Nesse caso, mantivemos os áudios quando o ruído periódico não atingia a unidade entonacional de ASSIM. A figura abaixo apresenta uma gravação na qual marteladas são ouvidas. As setas vermelhas indicam o efeito das marteladas sobre o sinal acústico.

Figura 18 – Ruído de fundo periódico



🔊) Arquivo de áudio 33 – 015\_bfamcv27

\*LIV: [15] é porque eu tô / assim / assimilando //

Outra questão que exigiu atenção foi a voz laringalizada. Esse problema é particularmente destacado em contextos finais de subpadrão e em gravações com participantes de maior idade. A voz laringalizada geralmente faz com que o sinal de  $f_0$  seja mais baixo e irregular. Como esse caso exigiria técnicas mais avançadas para a correção da qualidade do sinal acústico, optamos por descartar os tokens em que a unidade entonacional de ASSIM foi afetada por laringalização. A figura a seguir apresenta um token em que se registraram tanto a laringalização quanto um ruído de fundo:

Figura 19 – Exemplo de token descartado – Voz laringalizada e ruído de fundo –

### Espectrograma

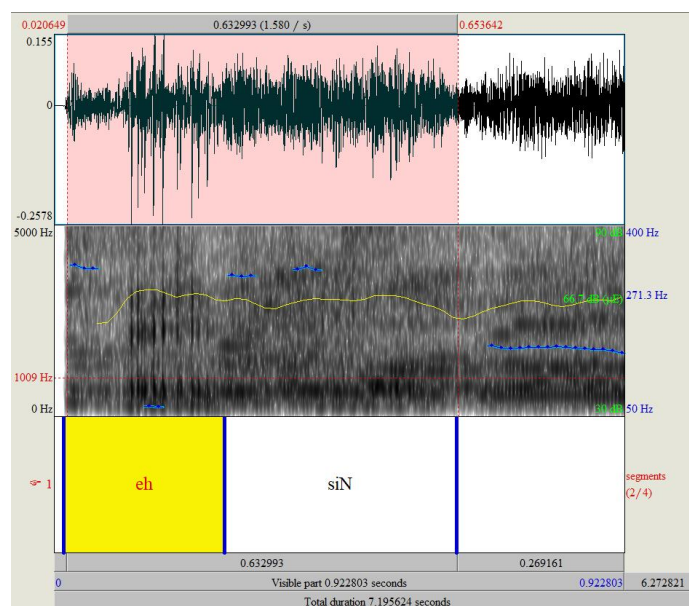
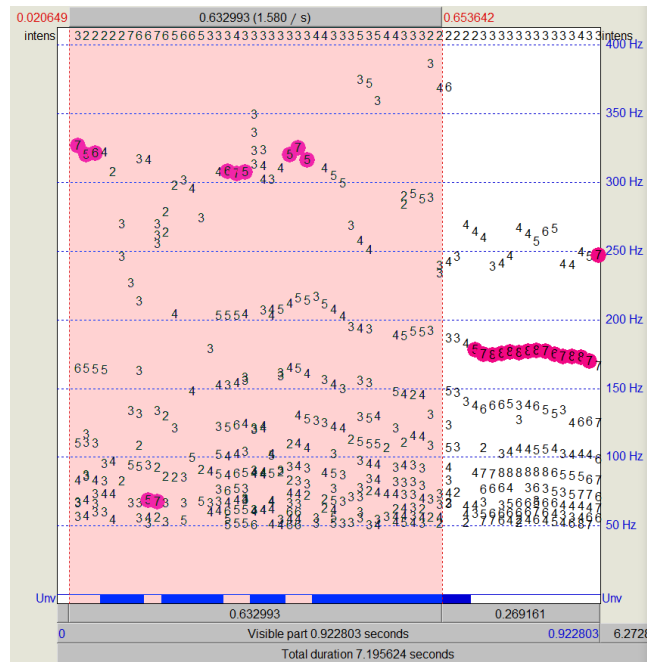


Figura 20 – Exemplo de token descartado – Voz laringalizada e ruído de fundo –

## Objeto de pitch



🔊) Arquivo de áudio 34 – 023\_bpubmn05

\*SOR: [23] &he / assim / a gente já ãũ tem tribo mais / pra participar desses rituais / mas / a gente / vai criando / né //

Ambas as janelas mostram a mesma parte do arquivo de áudio. Observe no arquivo de áudio que a laringalização torna ASSIM quase inaudível. É impossível decidir se algum dos candidatos se adapta melhor à percepção do pitch. Além disso, é mesmo difícil identificar claramente os segmentos e o sinal de  $f_0$  sobre a sílaba tônica.

Também foram descartamos os áudios nos quais ASSIM apresentava vogais desvozeadas. Isso foi feito porque nossa intenção era sobretudo analisar o contorno de  $f_0$ . A figura abaixo mostra um áudio em que a última vogal de ASSIM foi desvozeada:

Figura 21 – Token descartado – Vogal desvozeada – Espectrograma

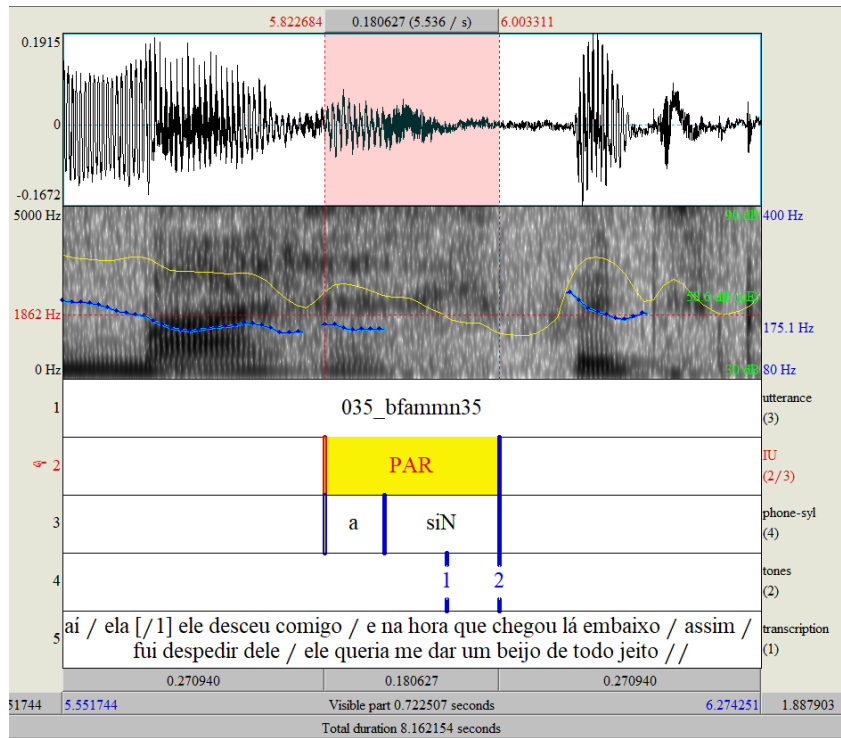
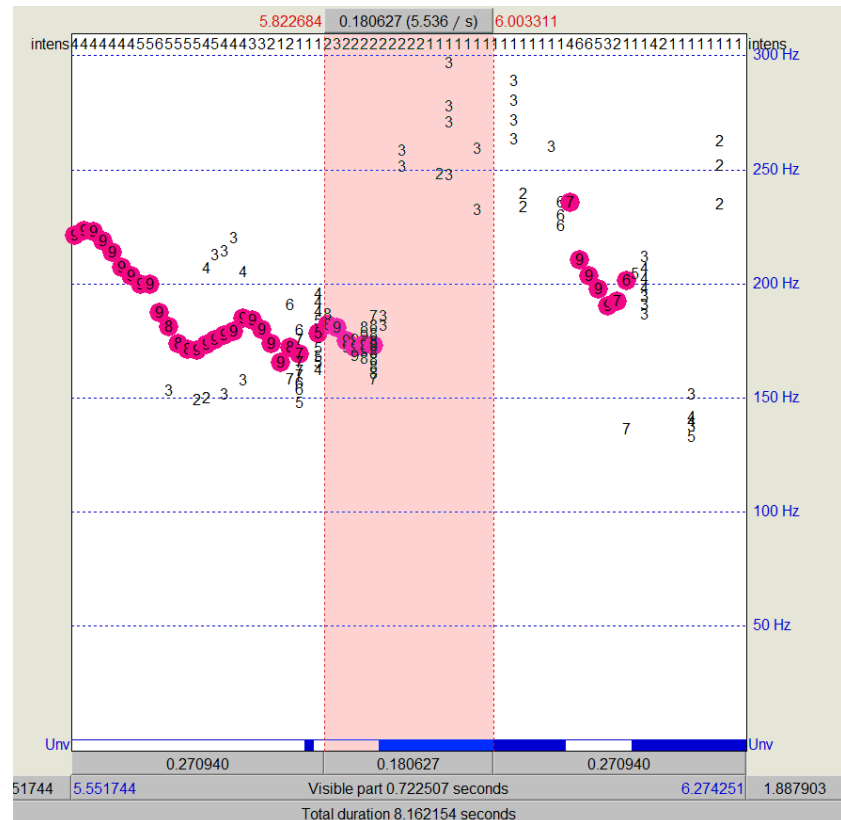


Figura 22 – Token descartado – Vogal desvozeada – Espectrograma





🔊) Arquivo de áudio 35 – 035\_bfammn35

\*JMA: [35] aí / ela [/1] ele desceu comigo / e na hora que chegou lá embaixo / assim / fui despedir dele / ele queria me dar um beijo de todo jeito //

Embora a qualidade de voz possa desempenhar um papel funcional interessante, nosso objetivo era eliminar tanto quanto possível fatores de variação. Estudar os efeitos da voz laringalizada, do desvozeamento ou mesmo da voz sussurrada exigiria não só mais conhecimento técnico quanto também uma amostra mais ampla.

O último problema de qualidade que levou à exclusão de tokens foi a sobreposição de fala. Uma grande parte das gravações do C-ORAL-BRASIL foi realizada com microfones de lapela unidirecionais, que captam apenas o som de ganho alto em uma direção, e em dois canais de áudio (estéreo). Assim, antes de descartar os áudios, checamos se a extração do canal de interesse poderia resolver o problema de sobreposição. Em alguns poucos casos os falantes estavam a distâncias suficientes para que a sobreposição não interferisse no sinal um do outro. Eliminamos os áudios em que se registraram sobreposição sobre as unidades que seriam analisadas.

#### 4.4.3 *Transcrição incorreta*

A tarefa de transcrever manualmente grandes quantidades de áudio implica erros que podem ser causados por uma ampla gama de fatores. Em nossa amostra, registramos dois tokens retornados de forma indevida em função de erro de transcrição. Para fins de comparação, a taxa de erro de transcrição geral do C-ORAL-BRASIL I foi de 0,81%, enquanto a taxa de erro de transcrição do lexema ASSIM foi de 0,93%.

Apresentamos na próxima seção, os parâmetros que guiaram a análise dos perfis prosódicos encontrados em ASSIM.

### 4.5 Procedimentos de análise

Foi adotado um procedimento de análise qualitativa. A análise se deu por meio da inspeção visual e da oitiva dos arquivos. Foram identificados e descritos padrões gerais de três aspectos do perfil prosódico das realizações de ASSIM. Esses aspectos deverão, no entanto, ser

submetidos a análises mais refinadas, em que se tomem as unidades de referência adequadas para comparação. Os aspectos são listados abaixo:

I. Movimento de  $f_0$ :

- a. nivelado
- b. ascendente
- c. descendente

II. Duração:

- a. curta
- b. longa

III. Intensidade:

- a. baixa
- b. alta

Os aspectos listados acima foram examinados em cada sílaba – i.e., [a] e [sIN]<sup>26</sup> – efetivamente realizada. Os aspectos de duração foram julgados com base na vogal de cada sílaba e na sua comparação com as vogais dos contextos adjacentes e com base na impressão geral de aumento ou diminuição da taxa de elocução. Os aspectos de intensidade também foram julgados com base na vogal de cada sílaba e na sua comparação com as vogais dos contextos adjacentes. Os aspectos observados na amostra foram registrados e tabelados, juntamente a outras variáveis, tais como código do arquivo de áudio, código do falante, texto do enunciado, etiqueta atribuída ao token, sexo do falante, grau de inclinação do movimento de  $f_0$  (para facilitar a identificação de perfis) e presença de pausa marginal após a unidade. A figura abaixo apresenta o formato do arquivo de registro. O registro em sua integralidade encontra-se na planilha do Anexo II.

---

<sup>26</sup> Adotamos a transcrição fonética em caracteres ASCII, para que futuramente se possam extrair as medidas de duração normalizadas dos segmentos, conforme procedimento proposto por BARBOSA (2006). A notação de transcrição e os equivalentes em IPA estão disponíveis no Anexo V.

Figura 23 – Exemplo de classificação dos aspectos formais dos perfis da amostra

	A	B	D	F	G	H	J	K	L	N	O	P
1	enunciado	fal	etiqueta	anotado	manter	f0_as	dur_as	int_as	f0	dur_sim	int_sim	pausa
2	001_bpubmn01	XYZ	PAR	TRUE	TRUE	nivelado	curto	baixo	nivelado	curto	baixo	nenhum
3	002_bfammn02	LUC	PAR	TRUE	TRUE	nivelado	curto	baixo	nivelado	curto	baixo	nenhum
4	002_bfammn11	LAU	PAR/AUX	TRUE	TRUE	descendente	curto	baixo	nivelado	curto	baixo	nenhum
5	005_bfamdl09	LUC	AUX/ASC	TRUE	TRUE	nivelado	curto	baixo	ascendente	curto	baixo	nenhum
6	005_bpubdl10	FAB	CNT	TRUE	TRUE	nivelado	curto	baixo	descendente	longo	baixo	nenhum
7	011_bfamcv28	ELI	PAR	TRUE	TRUE	nivelado	curto	baixo	descendente	curto	alto	nenhum
8	015_bfammn11	LAU	PAR/APC	TRUE	TRUE	nivelado	curto	baixo	nivelado	longo	baixo	longo
9	016_bfammn18	HER	PAR/AUX	TRUE	TRUE	nivelado	curto	baixo	nivelado	curto	baixo	nenhum
10	019_bfammn11	LAU	PAR	TRUE	TRUE	nivelado	curto	baixo	nivelado	curto	baixo	nenhum
11	022_bfamdl19	MUD	CNT	TRUE	TRUE	nivelado	curto	baixo	nivelado	curto	baixo	nenhum
12	029_bfamcv01	EVN	PAR	TRUE	TRUE	nivelado	curto	baixo	nivelado	curto	baixo	nenhum
13	034_bpubmn12	CES	PAR/APC	TRUE	TRUE	nivelado	curto	baixo	nivelado	curto	baixo	nenhum
14	039_bfammn18	HER	AUX/ASC	TRUE	TRUE	nivelado	curto	baixo	ascendente	curto	baixo	nenhum
15	039_bfammn33	ADR	PAR/APC	TRUE	TRUE	nivelado	curto	baixo	descendente	longo	baixo	longo
16	040_bfammn33	ADR	INT	TRUE	TRUE	nivelado	curto	baixo	descendente	curto	baixo	nenhum
17	041_bfammn15	CAR	PAR	TRUE	TRUE	nivelado	curto	baixo	nivelado	curto	baixo	nenhum
18	041_bpubmn08	LUC	PAR	TRUE	TRUE	nivelado	curto	baixo	nivelado	longo	baixo	nenhum

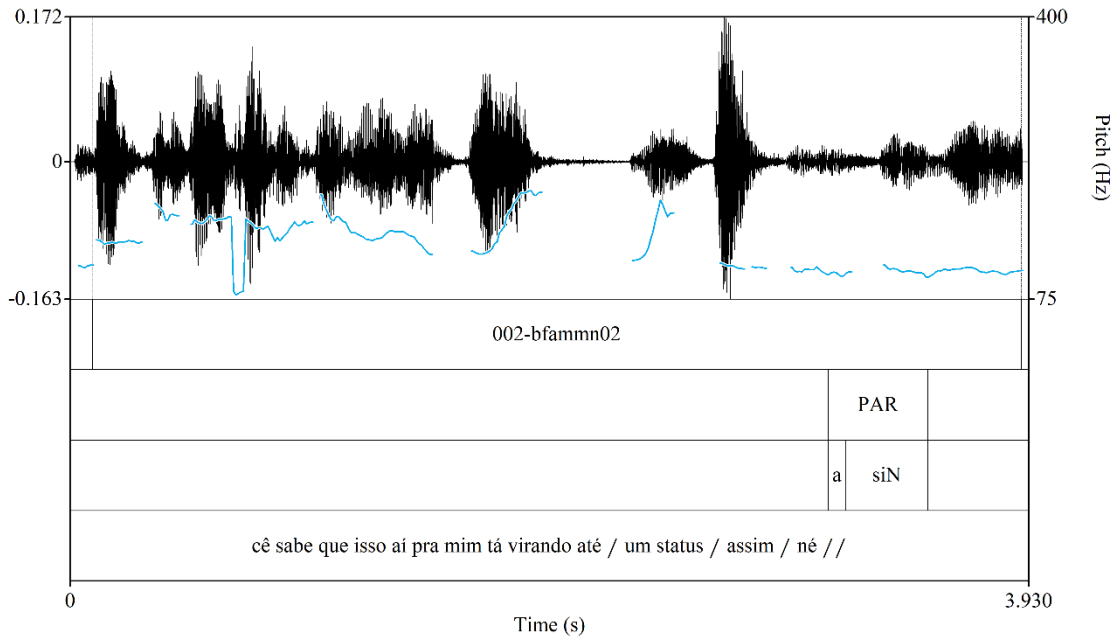
Salienta-se que as impressões sobre duração e intensidade deverão ser verificadas, em trabalho futuro, por meio da mensuração das medidas prosódico-acústicas e de sua comparação a unidades de referência adequadas (COM para unidades dialógicas, INT e APC; unidades adjacentes para PAR). Tendo em vista o caráter qualitativo da análise, enfocamos neste trabalho os aspectos dos movimentos de f0.

A inspeção do sinal acústico foi realizada por meio do programa Praat (WEENINK & BOERSMA, 2019). Os arquivos de áudio da amostra final receberam quatro camadas de anotação retratando:

- I. as fronteiras do enunciado
- II. as fronteiras da unidade entonacional dedicada a ASSIM;
- III. as sílabas do lexema ASSIM;
- IV. a transcrição do enunciado como um todo.

Essa anotação foi realizada com o único intuito de facilitar a identificação das janelas temporais das unidades entonacionais analisadas e de seus respectivos segmentos. Essa anotação é ilustrada abaixo:

Figura 24 – Esquema de anotação



Os aspectos formais e a função observada em cada token foram descritos e avaliados com base no quadro teórico da L-AcT. Os tokens de forma e função semelhantes foram agrupados, quantificados e etiquetados, quando possível, com uma etiqueta prevista pela L-AcT. Os casos cujos perfis e/ou funções ainda não foram descritos são também reportados.

No próximo capítulo, os resultados de trabalho são apresentados e ilustrados com os exemplos mais prototípicos de cada categoria.

## 5. RESULTADOS

Como já discutido, este trabalho teve dois objetivos principais. Primeiramente, buscamos isolar PAR curto, com base nos princípios prosódico-informacionais propostos pela L-AcT, de outras unidades, de maneira a tornar mais claros seu perfil prosódico e suas funções. Em segundo lugar, buscamos mostrar como perfis prosódicos diferentes podem levar a funções informacionais diferentes, dando suporte à hipótese segundo a qual a prosódia precede outros níveis – em especial a sintaxe e o léxico – no mapeamento da função informacional. Para tanto, duas escolhas foram essenciais. Primeiramente, a adoção de um quadro teórico tal como o proposto pela L-AcT. A L-AcT assume um princípio formal claro que, conjugado a uma coerência funcional, permite a identificação das unidades informacionais. Este princípio é a forma prosódica. Em segundo lugar, a constituição de uma amostra contendo apenas unidades entonacionais dedicadas com um mesmo lexema, ASSIM. Dessa forma, eliminamos – ou reduzimos muito – a possibilidade de atribuição das funções informacionais pelo significado lexical. Nesta seção, apresentamos os resultados da análise de nossa amostra.

Nossa análise permitiu a identificação de seis perfis prosódicos na amostra. Quatro desses perfis já se encontravam associados a funções informacionais previstas no quadro teórico da L-AcT. As descrições desses perfis são retomadas no início das respectivas seções. Esses perfis são:

- I. Perfil associado à função da Unidade Informacional de Parentético (PAR), discutido na Seção 5.2;
- II. Perfil associado à função da Unidade Informacional de Apêndice de Comentário (APC), discutido na Seção 5.3;
- III. Perfil associado à função da Unidade Informacional de Introdutor Locutivo (INT), discutido na Seção 5.4;
- IV. Perfil associado à função da Unidade Informacional de Conativo (CNT), discutido na Seção 5.5.

Os perfis mencionados acima respondem por aproximadamente 92% dos tokens encontrados na amostra. A quantidade de tokens associada a cada função é especificada nas respectivas seções. Além desses, encontramos alguns perfis aos quais ainda não estão associadas funções

informativos. Dado o restrito número de tokens encontrados para cada um, as observações feitas são de caráter ainda exploratório. Esses perfis são:

V. Perfil ascendente associado a uma função possivelmente interacional, discutido na Seção 5.6;

VI. Perfil descendente associado a uma função aproximada à de uma tomada de tempo, também discutido na Seção 5.6.

Além desses perfis, encontramos alguns casos especiais de ASSIM dentro de unidade informacional não dedicada, que são reportados na Seção 5.7.

### 5.1 Revisão da amostra de ASSIM

A revisão da amostra de ASSIM constituiu um importante passo metodológico deste trabalho. A partir da limpeza dos dados, tornaram-se mais claras as diferentes funções informativas realizadas por diferentes agrupamentos de formas prosódicas. Este trabalho seguiu as orientações detalhadas na Seção 4.4.

Encontramos inicialmente um total de 215 tokens de ASSIM. Por questões funcionais (ausência de fronteiras prosódicas) ou técnicas (problemas de qualidade e/ou transcrição incorreta), foram descartados 152 tokens. O trabalho de revisão da amostra é resumido na tabela abaixo:

Tabela 5 – Resumo da revisão da amostra

#	Motivo de descarte	# tokens
1	Ausência de fronteiras prosódicas	113
2	Problema de qualidade	37
3	Erro de transcrição	2
<b>A. Total de tokens descartados</b>		<b>152</b>
<b>B. Total de tokens mantidos</b>		<b>63</b>
<b>Total de tokens (A + B)</b>		<b>215</b>

Os motivos de descarte de cada token estão especificados na Aba B da planilha do Anexo II.

Para a análise, à qual passamos nas seções seguintes, foram utilizados 63 tokens.

## **5.2 Perfil associado à função da Unidade Informacional de Parentético Curto**

O perfil prosódico das inserções parentéticas já foi descrito dentro e fora do quadro teórico da L-AcT. No entanto, essas descrições não foram feitas especificamente para parentéticos contendo apenas uma palavra fonológica. Elas são válidas para parentéticos em geral, mas podem não ser completamente condizentes com parentéticos curtos. Assim, examinar o perfil prosódico de unidades curtas pode ser útil não só para distinguir PAR de outras unidades, mas também para avaliar se PAR curto comporta-se da mesma maneira que PAR longo. De toda forma, estudos mais aprofundados serão necessários para se chegar a qualquer conclusão a esse respeito.

Antes de passar a nossa análise, sintetizamos três descrições prosódicas realizadas para parentético dentro e fora da L-AcT. Bolinger (1989) reportou, para dados do inglês, que o parentético típico é marcado por três características: a) pitch mais baixo que o da sentença matriz; b) pausas laterais, separando-o da sentença matriz; e c) perfil final ascendente, marcando sua incidentalidade (ou não terminalidade). Tenani (1995) observou, para dados do português brasileiro, que o parentético é tendencialmente marcado por: a) aumento da velocidade de fala; b) mudança da tessitura (aumento ou subida do nível geral de  $f_0$  em relação à média do indivíduo); c) mudança da direção da altura (de  $f_0$ ) na sílaba final acentuada (de descendente para ascendente); e d) presença de pausas silenciosas delimitando o grupo entoacional. Dentro do quadro da L-AcT, Firenzuoli & Tucci & (2003) reportaram as características da UI de PAR para os dados do italiano. PAR é marcado, em relação ao enunciado matriz, por: a) um contorno de  $f_0$  em geral mais baixo e nivelado; e b) por taxa de elocução aumentada. Diferentemente das duas descrições anteriores, o quadro teórico da L-AcT assume que as unidades informacionais são separadas do restante do enunciado não apenas por pausas, mas também por fronteiras prosódicas cujos correlatos acústicos perpassam entonação, duração e intensidade (BARBOSA & RASO, 2018; TEIXEIRA, BARBOSA & RASO, 2018; TEIXEIRA & MITTMANN, 2018).

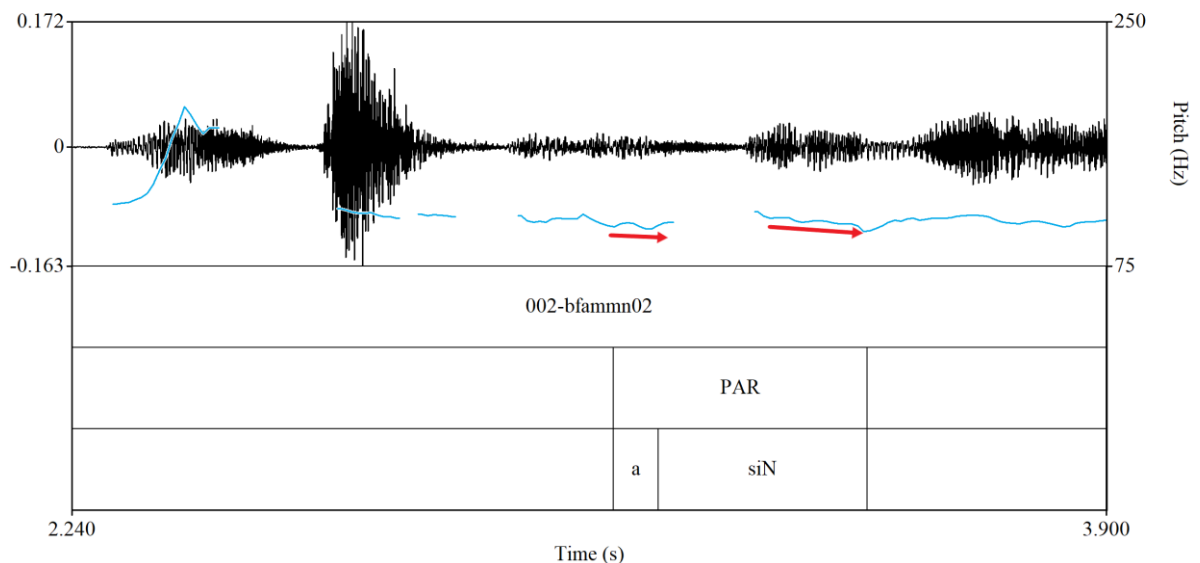
Foi observado um total de 34 tokens cujas funções e perfis prosódicos foram associados a PAR, i.e. mais que 50% do total da amostra. Apresentamos na Subseção 5.2.1 o perfil prosódico dos dados observados. Na Subseção 5.2.2, aduzimos algumas ocorrências

observadas, que, apesar do perfil prosódico, geram dúvidas no concerne à interpretação funcional.

### 5.2.1 Perfil prosódico observado

Em nossos dados, o perfil de  $f_0$  associado a PAR é em partes consistente com o reportado na literatura. Como reportado por Firenzuoli & Tucci (2003), PAR possui um perfil geral nivelado, tanto na pré-tônica quanto na tônica, sem grandes variações de  $f_0$ . Por outro lado, os perfis observados não possuíam uma clara separação em relação ao nível do enunciado, i.e., aumento ou abaixamento do nível de  $f_0$ . Podemos, entretanto, levantar a hipótese de que a ocorrência concomitante de uma mudança de nível de  $f_0$  e de um perfil nivelado sustentado ao longo da unidade não se verifica devido à curta duração das unidades observadas. Não haveria tempo suficiente para a produção de variações perceptíveis como diferentes da  $f_0$  média dos contextos adjacentes. Tal hipótese necessitaria, no entanto, de melhor verificação. A taxa de articulação de PAR, parece, por sua vez, aumentada em relação ao contexto e, em muitas ocorrências, a intensidade é sensivelmente menor. No entanto, serão necessárias mensurações prosódico-acústicas para checar se essas impressões são de fato condizentes. Observe o perfil de PAR nas figuras 25 e 26:

Figura 25 – Perfil de PAR

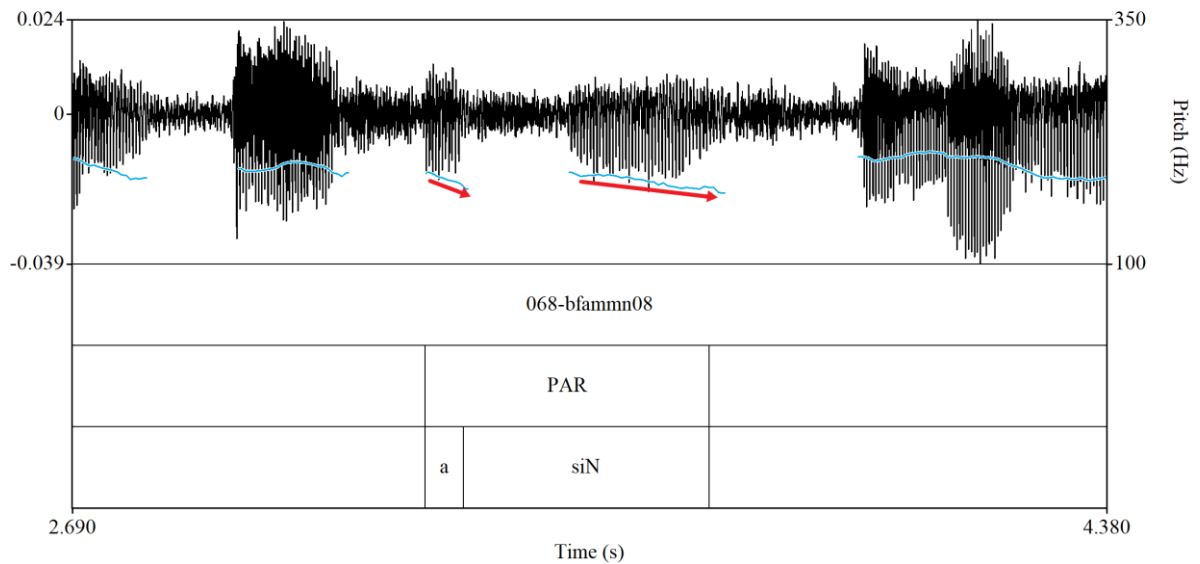


🔊 Arquivo de áudio 36 – 002\_bfamnn02



\*LUC: [2] cê sabe que isso aí pra mim tá virando até / um status / **assim** / né //

Figura 26 – Perfil de PAR



🔊) Arquivo de áudio 37 – 068\_bfamnn08

\*HMB: [68] &he / pesar de nũ ser um peixe / **assim** / extremamente saboroso hhh / mas as pessoas gostam por causa da combinação do [2] da redução do aceto balsâmico / que nũ é o shoyu /

Observa-se que o perfil é em geral nivelado, mas que pequenas variações são possíveis. Seria necessário um estudo mais aprofundado para verificar se as variações registradas no perfil de PAR são devidas a fatores funcionais ou a fatores estruturais, como a influência dos contextos fonético-fonológicos e níveis de  $f_0$  das unidades adjacentes. Na maioria dos perfis observados, registramos um perfil levemente descendente sobre a tônica. Entretanto, esse perfil não é tão inclinado como aqueles observados para o CNT (GOBBO, 2019; RASO & FERRARI, no prelo; RASO & VIEIRA, 2016;) e para INT (MAIA ROCHA, 2011; MAIA ROCHA & RASO, 2011).

### 5.2.2 Problema observado em alguns tokens

Uma questão observada diz respeito ao comportamento semântico de alguns tokens classificados como PAR. Como já mencionado, PAR caracteriza-se funcionalmente por ser uma inserção metalinguística cujo objetivo é fornecer ao interlocutor instruções sobre como

interpretar o conteúdo do enunciado (CRESTI, 2000; TUCCI, 2009). No entanto, alguns tokens geraram dúvida quanto a essa interpretação, causada pela vagueza do lexema ASSIM.

Antes de explicar e ilustrar o problema observado, duas ressalvas devem ser feitas. Primeiramente, a existência de possíveis diferenças entre PAR longo (mais de uma palavra fonológica) e PAR curto (uma palavra fonológica), tanto do ponto de vista funcional quanto prosódico, é uma questão em aberto. Por exemplo, PAR curto parece ter uma tendência – portanto, não categórica – a modalizar o texto do enunciado, ao passo que PAR longo parece mais inclinado a inserir informações metanarrativas ou a explicar uma escolha lexical (SANTOS & BOSSAGLIA, 2018). Nesse sentido, não é possível, até este ponto, saber se todos os pressupostos aplicáveis a PAR longo são também aplicáveis a PAR curto. Em especial, não sabemos se o pressuposto de que PAR deve necessariamente modificar semanticamente o texto do enunciado é também aplicável a PAR curto. Em segundo lugar, o lexema escolhido, ASSIM, é especialmente vago. Essa característica nos demanda, portanto, um certo nível de cautela interpretativa e torna ainda mais necessária a observação de uma amostra contendo outros lexemas. Posto isso, passamos ao problema.

A maioria dos tokens classificados como PAR pareceram desempenhar, de um ponto de vista funcional, ora um papel modalizador, indicando uma aproximação de sentido, ora de indicador de reformulação. Essas funções puderam ser verificadas pela substituição de ASSIM por paráfrases tais como *vamos dizer assim*, *por assim dizer*, *aproximadamente* e *por aí*, para os modalizadores, ou *eu quero dizer assim* ou *quer dizer* para os reformuladores. Observe, primeiramente, o exemplo abaixo, com o respectivo áudio:

(33) ASSIM como modalizador

🔊) Arquivo de áudio 38 – 001-003\_bfammn02

\*LUC: [1] pois é então / cê sabe que / lá na Letras / se eu conto essa história / que eu sou parente do Drummond / né //

\*LUC: [2] cê sabe que isso aí pra mim tá virando até / um status / **assim** / né //

\*LUC: [3] lá / do tipo / todo mundo / oh / <porque o Lucas> //

No exemplo acima, *assim*<sup>27</sup> é usado para indicar que o referido *status*, i.e., ser parente do poeta

---

<sup>27</sup> Usamos ASSIM para nos referirmos ao type - i.e., ao lexema - e *assim* para nos referirmos ao token - i.e., a cada uso concreto.

Carlos Drummond, não é exatamente um status, mas algo que se aproxima de um status, como uma situação que proporciona visibilidade. ASSIM é, pois, interpretável como *vamos dizer assim*. Dessa forma, ASSIM modaliza o texto do enunciado ao delimitar o sentido com o qual *status* deve ser entendido. Observe também o exemplo a seguir, extraído do C-ORAL-BRASIL, no qual a expressão *vamos dizer assim* é também usada como parentético modalizador:

(34) *vamos dizer assim* usado como modalizador

🔊) Arquivo de áudio 39 – 243\_bfamnm19

\*JMG: [243] <e aí eu fui> / marcamos o dia / como era uma / favela que desenvolvia ao longo de uma faixa / das / linhas de alta-tensão da CEMIG / então tinha uma faixa / **vamo dizer assim** / de / a linha passava aqui no centro / cê tinha quarenta metro pum lado / quarenta <metros pro outro> //

Nesse exemplo, *vamos dizer assim*, uma inserção parentética, é usado para aproximar o valor de *40 metros para cada lado*, referido pouco em seguida pelo falante. Não é nossa intenção neste ponto supor ou discutir um possível caminho de gramaticalização levando de *vamos dizer assim* a *assim*, mas apenas mostrar como uma das paráfrases possíveis pode assumir a forma de um parentético modalizador, de forma a dar suporte à nossa interpretação. O exemplo abaixo, por sua vez, apresenta ASSIM indicando uma reformulação:

(35) ASSIM como indicador de uma reformulação

🔊) Arquivo de áudio 40 – 041\_bfamnm15

\*CAR: [41] a questão / se for / &he / olhar a questão cronológica / né / a questão de tempo / né / de / eu perdi tempo / **assim** / no sentido de / nã ter dado certo algumas coisas / mas a experiência valeu muito //

Nesse exemplo, *assim* intermedia a reformulação de *perder tempo*, que é trocado por *nã ter dado certo algumas coisas*. Nesse caso, poderíamos substituir *assim* por *eu quero dizer assim* ou *quer dizer*. Além de possuírem um perfil prosódico típico, os exemplos 34 e 35 inserem informações relevantes para a compreensão do texto do enunciado e parecem, portanto, se subsumir bem à definição funcional de PAR.

Por outro lado, uma interpretação de ASSIM como um modalizador, aproximador ou

reformulador não parece tão clara em alguns tokens. Observe, a esse respeito, o exemplo abaixo:

(36) ASSIM usado sem uma clara função semântica

🔊) Arquivo de áudio 41 – 016\_bfamnm18

\*HER: [16] essa é a forma / **assim** / que nós achamo / de / poder ajudar um pouquinho / né //

Nota-se que, nesse caso, a substituição de *assim* por uma paráfrase como *vamos dizer assim*, *aproximadamente*, *por aí* ou *eu quero dizer assim* parece não funcionar tão bem. FORMA é por si só um termo bastante vago e não faria sentido pensar que *assim* é, nesse caso, usado para atenuá-lo. Da mesma maneira, *assim* não foi usado para aproximar o sentido ou indicar uma reformulação.

Dos 34 tokens associados a esta categoria, 12 tokens pareceram não funcionar tão bem como modalizadores ou indicadores de uma reformulação. Uma análise mais aprofundada, não só de aspectos funcionais mas também prosódicos, será necessária para melhor avaliar o comportamento desses tokens. Passamos na próxima seção ao perfil associado ao APC.

### 5.3 Perfil associado à função da Unidade Informacional de Apêndice de Comentário (APC)

A Unidade Informacional de Apêndice de Comentário (APC) integra o texto da unidade ilocucionária (CMM, COB ou COM) com informação tardia, repetida, retomada textual ou preenchimento, i.e., com informação dada (CRESTI, 2000; OLIVEIRA, 2012; RASO & ULISSES, 2008; TUCCI, 2006). Prosodicamente é caracterizado por possuir médias de f0 e intensidade mais baixas que a unidade ilocucionária que ele integra. APC possui um contorno de f0 nivelado ou tendencialmente descendente (CRESTI, 2000; TUCCI, 2006; OLIVEIRA, 2012). APC está sempre distribuído após a unidade ilocucionária que ele integra.

A distinção entre APC e PAR pode provocar dificuldades quando a unidade em análise está posicionada após a unidade ilocucionária. Entretanto, conforme Tucci (2006) e Oliveira (2012), algumas diferenças podem ajudar na distinção. Funcionalmente, APC repete informação dada, ao passo que PAR insere informação nova com o objetivo de levar à correta

interpretação do texto do enunciado. Uma outra diferença interessante entre APC e PAR diz respeito à modalidade. Por um lado, PAR possui modalidade autônoma, que pode ser a mesma da unidade ilocucionária, mas de forma independente. PAR também pode dar uma nova modalidade à unidade ilocucionária (PAR modalizador). Por outro, a modalidade de APC é dependente, i.e., é a mesma da unidade ilocucionária por ele integrada (CRESTI, 2000; TUCCI, 2006). Prosodicamente, se APC é cortado do áudio, tem-se a sensação de que falta algo para que a fronteira veicule uma terminalidade completa (OLIVEIRA, 2012). Por outro lado, o mesmo não parece ocorrer com PAR. Ouça os exemplos abaixo, em que cortamos um candidato a APC de seu áudio original, 333\_bfamdl26.a:

(37) APC cortado do áudio

🔊) Arquivo de áudio 42 – 333\_bfamdl26.a

🔊) Arquivo de áudio 43 – 333\_bfamdl26.b

\*MBA: [333] tinha um / **assim** / que agradou //

Observe que em 333\_bfamdl26.b percebemos um salto de nível no sinal de f0.

Avaliando nossa amostra, identificamos alguns tokens que parecem funcionar bem como APC, apesar de uma análise funcional e acústica mais aprofundada ser ainda necessária para atestá-los. Abaixo, apresentamos dois exemplos, cujas funções são, respectivamente, de repetição da modalidade e preenchimento:

(38) ASSIM usado como APC de repetição da modalidade

🔊) Arquivo de áudio 44 – 210-213\_bfamcv32

\*HEL: [210] cinco minutos é um bom tamanho //

\*HEL: [211] meio desesperador / **assim** / tem horas //

\*HEL: [212] pô / só três minutos //

\*HEL: [213] o povo já falou pa caramba <hhh> //

Nesse áudio, HEL comenta sobre o tamanho de cada segmento de áudio das gravações do C-ORAL-BRASIL, dizendo que o tamanho de cinco minutos já é *desesperador* para ser transcrito. COM, *meio desesperador*, é acompanhado de um atenuador sobre a avaliação da falante, *meio*. Essa atenuação segue sendo repetida em *assim*, que pode ser parafraseado *por vamos dizer*

*assim*, e por *tem horas*, isto é, em apenas alguns casos. Dessa forma, *assim* e *tem horas* podem funcionar como APCs que herdam a modalidade da unidade ilocucionária, *meio desesperador*.

Um outro caso é aquele expresso no exemplo abaixo, o qual parece possuir apenas uma função de preenchimento:

(39) ASSIM usado como APC de preenchimento

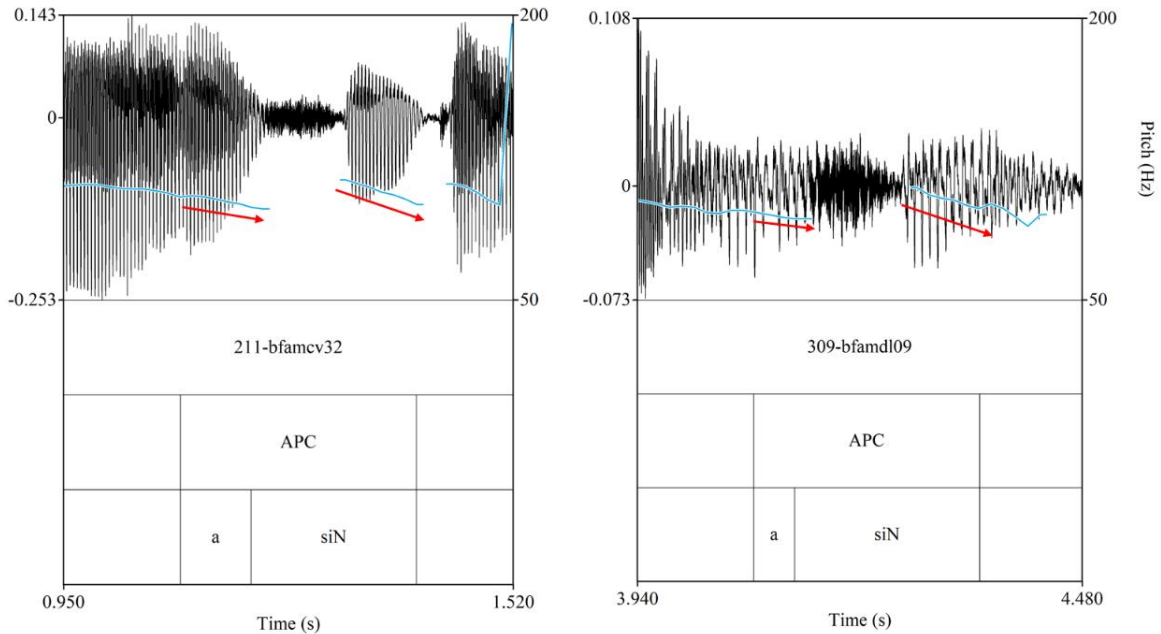
🔊) Arquivo de áudio 45 – 309\_bfamdl09

\*LUC: [309] / que parece que o Picasso / pegou muita das idéias do cara pa fazer o que ele fez / **assim** / e tal //

Também nesse caso, *assim*, juntamente com *e tal*, não inserem informação ou modalidade nova, mas apenas reiteram o processo já descrito em COM, *pegar muitas ideias*, por meio de uma expressão estereotipada.

Prosodicamente, os dois casos apresentam perfis semelhantes e condizentes com as descrições já realizadas para APC. Ambos possuem  $f_0$  levemente descendente, tanto sobre a sílaba pretônica quanto sobre a tônica, sem grandes variações de  $f_0$  e com um nível geral de  $f_0$  abaixo daquele da unidade ilocucionária integrada. O nível de intensidade também é sensivelmente mais baixo que o da unidade ilocucionária. A figura abaixo retrata o perfil de APC:

Figura 27 – Perfil do APC



De toda forma, mais dados, tanto do mesmo lexema quanto de outros, serão necessários para melhor verificar o comportamento acústico de APC. Essa análise poderá revelar, por exemplo, se há diferenças relevantes nas taxas de articulação de APC em relação à unidade ilocucionária por ele integrada, tal como parece acontecer com PAR. A análise mais refinada poderá também revelar que diferenças podem prever APC e PAR.

Ao todo, encontramos oito candidatos para esta categoria. Entretanto, como mencionado, uma avaliação funcional e acústica com lexemas menos vagos é ainda necessária para checar se esses tokens comportam-se como APC. Na próxima seção, passamos a analisar os tokens associados à função do Introdutor Locutivo.

#### 5.4 Perfil associado à função da Unidade Informacional de Introdutor Locutivo (INT)

A Unidade Informacional de Introdutor Locutivo (INT) possui a função de introduzir metailocuições e listas (CRESTI, 2000). Dito de outra maneira, ela sinaliza que o se segue abandona o aqui e agora da perspectiva do enunciado para adentrar um domínio que deve ser tomado como algo unitário. Seu perfil prosódico também já se encontra bem descrito no quadro teórico da L-AcT.

INT é marcado por um contorno geral de f0 descendente, terminando com um movimento descendente de inclinação bastante acentuada sobre a tônica da última palavra (MAIA ROCHA, 2011; MAIA ROCHA & RASO, 2011). INT também é marcado entonacionalmente pela ausência de proeminências e por um contraste em relação às unidades introduzidas. Em geral, INT exibe uma f0 média mais baixa, ao passo que as unidades introduzidas são marcadas por um contorno com média mais alta. O contrário também pode ocorrer quando a metailocução possui média de f0 muito baixa. Esse caso é, no entanto, mais raro. Duracionalmente, INT é caracterizado por uma taxa de elocução bastante aumentada em relação à unidade introduzida e, geralmente, por curta duração. Frequentemente, nota-se também uma redução na realização fonética de seu conteúdo.

Em nossa amostra, encontramos apenas dois tokens com função e perfil prosódico de INT. Esse fato explica-se principalmente pelo tipo de construção que é mais frequentemente utilizado em INT. Se, por um lado, a construção FALAR ASSIM é bastante frequente, por outro, o número de casos em que INT contém apenas ASSIM é mais reduzido<sup>28</sup>. Outro fato que também pode contribuir para explicar o baixo número de ocorrências é que nossa amostra foi restrita a posições mediais. INT, no entanto, ocorre mais frequentemente em posição inicial e, mais raramente, medial, distribuído sempre antes da metailocução ou lista introduzida (CRESTI, 2000; MAIA ROCHA, 2011; MAIA ROCHA & RASO, 2011). Uma ampliação da amostra de ASSIM para posições iniciais poderá revelar mais tokens com a função e perfil de INT.

Os dois tokens encontrados refletem, entretanto, duas das principais funções de INT, a saber, introduzir discurso reportado e listas (CRESTI, 2000; MAIA ROCHA, 2011). A seguir, apresentamos os exemplos:

(40) ASSIM usado para introduzir discurso reportado

🔊) Arquivo de áudio 46 – 040\_bfammn33

\*ADR: [40] e mamãe também / **assim** / o que cê tá saindo de casa //

(41) ASSIM usado para introduzir lista

🔊) Arquivo de áudio 47 – 136\_bfamdl09

\*LUC: [136] esse cara passou / tempos / **assim** / nas Indonésias / nas [/1] Java / e

---

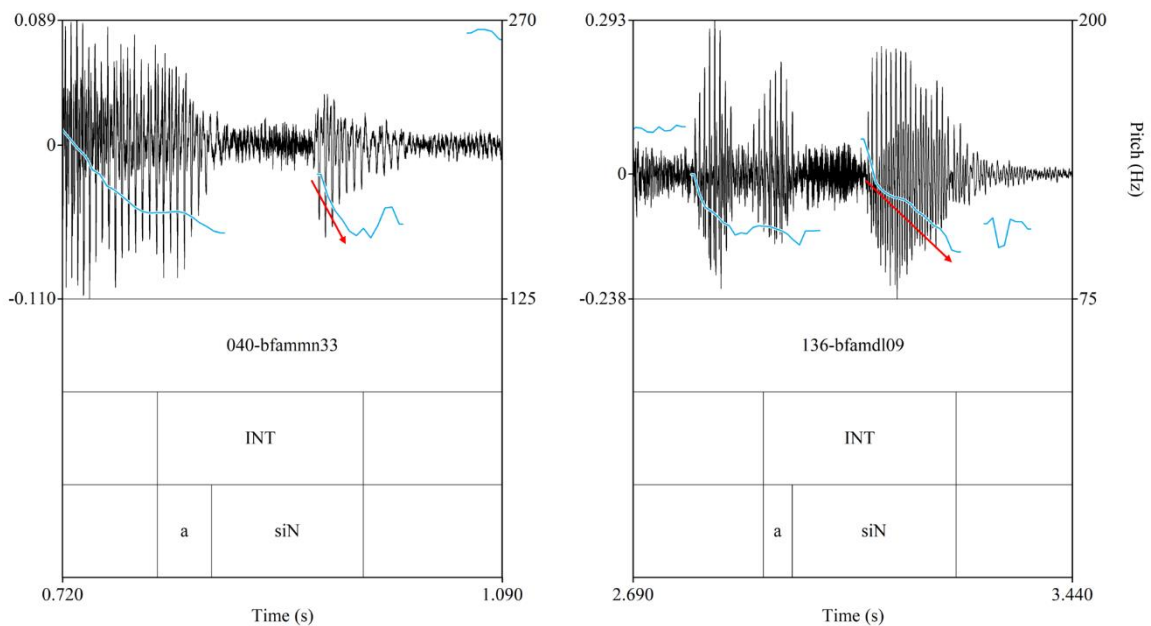
<sup>28</sup> No minicorpus do C-ORAL-BRASIL I, são 30 ocorrências de FALAR ASSIM etiquetados como INT e seis ocorrências com unidade dedicada a ASSIM.



tal //

Por sua vez, o perfil prosódico encontrado é consistente com as descrições já feitas para os dados do PB. Os dois exemplos foram marcados por uma descida bastante acentuada sobre a sílaba tônica. Apesar de serem poucos, chama a atenção o fato de que, diferentemente do perfil de CNT, nenhum dos tokens possui subida na sílaba pretônica ou excursão de  $f_0$  alta. Além disso, os dois tokens possuem duração muito curta. Para melhor avaliar as diferenças entre os perfis de INT e CNT, será necessário aumentar a amostra e tomar medidas prosódico-acústicas mais refinadas. Os perfis dos dois exemplos são mostrados na figura abaixo:

Figura 28 – Perfil de INT



Passamos, na seção seguinte, à análise dos tokens associados ao CNT.

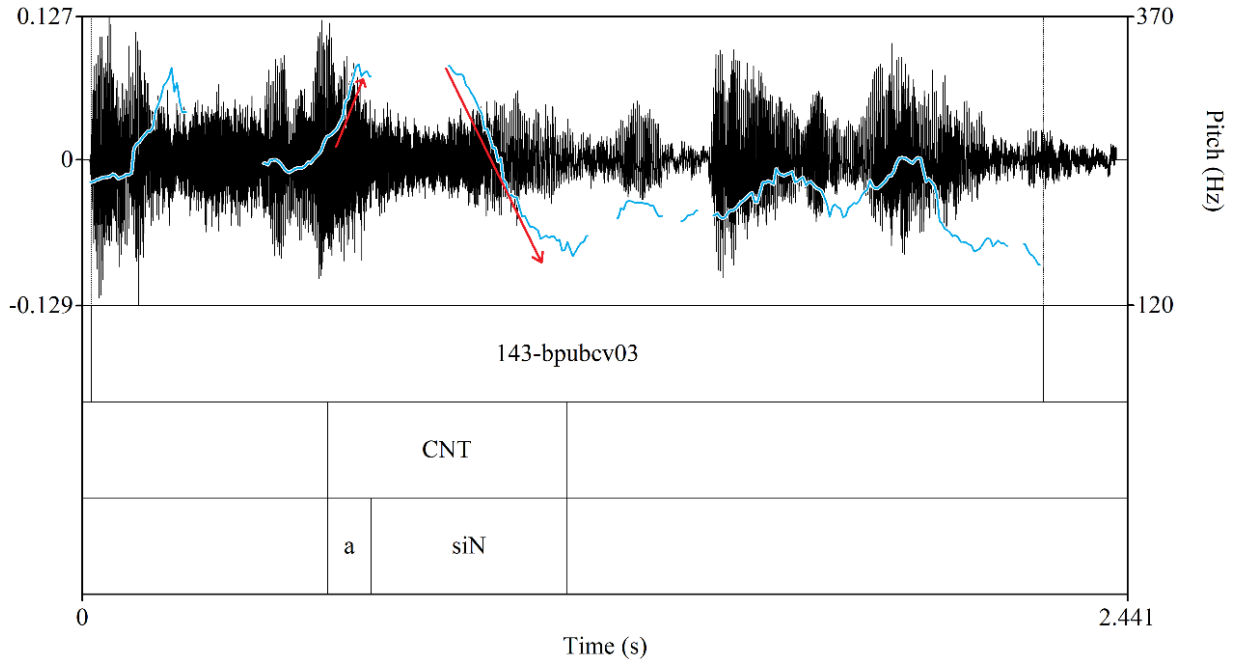
### 5.5 Perfil associado à função da Unidade Informacional de Conativo (CNT)

O Conativo (CNT) é uma das unidades dialógicas previstas no quadro teórico da L-AcT. CNT é usado para levar o destinatário a fazer ou abster-se de fazer algo dentro da interação, podendo possuir um tipo de função conclusiva que busca a resolução acional do enunciado (CRESTI, 2000; RASO, 2014; RASO & FERRARI, no prelo; RASO & VIEIRA, 2016).

O perfil prosódico do CNT também já se encontra bem descrito na literatura. Conforme Raso & Vieira (2016) e Raso & Ferrari (no prelo), para dados do português brasileiro e do italiano, o CNT é caracterizado necessariamente por um movimento descendente que começa na sílaba tônica da última palavra. Assim, se a sílaba tônica não é a primeira da palavra (ou da unidade), o movimento de descida não começa no início da unidade. Além do mais, nesse caso, o movimento de descida é precedido por um movimento ascendente. Esse movimento é tão mais visível quanto maior for a quantidade de material fonético disponível antes da tônica. Se existem sílabas antes da sílaba tônica, a subida é visível independentemente dos segmentos. Se a sílaba tônica é a primeira sílaba, o movimento de subida depende do(s) segmento(s) que precede(m) a vogal tônica. Por exemplo, se o onset da sílaba tônica possui uma consoante vozeada, o movimento ascendente fica visível. O movimento de descida, por sua vez, é marcado por uma inclinação e uma taxa de variação bastante acentuadas. Esse movimento é mantido até o final da unidade. O CNT também é caracterizado por duração silábica média curta em relação àquela do Comentário. O conteúdo segmental do CNT é bem articulado.

A função e o perfil prosódico encontrados em nossos dados são bastante consistentes com os apresentados por Raso & Vieira (2016) e Raso & Ferrari (no prelo). Funcionalmente, notamos que ASSIM usado como CNT teve por objetivo chamar a atenção do interlocutor para a conclusão da ação linguística em desenvolvimento. O perfil prosódico, por sua vez, além de um movimento de descida pronunciado sobre a vogal tônica foi marcado por um movimento ascendente na pretônica. Como previsto por Raso & Ferrari (no prelo), sendo a tônica a segunda sílaba, há um movimento de subida evidente na sílaba pretônica. Em relação ao movimento de descida sobre a sílaba tônica, observamos em todos os dados um movimento acentuado sobre a vogal, reto e com mesmo grau de inclinação, estendendo-se até o final da unidade. A figura abaixo retrata o contorno entonacional encontrado em nossos dados:

Figura 29 – Perfil de CNT



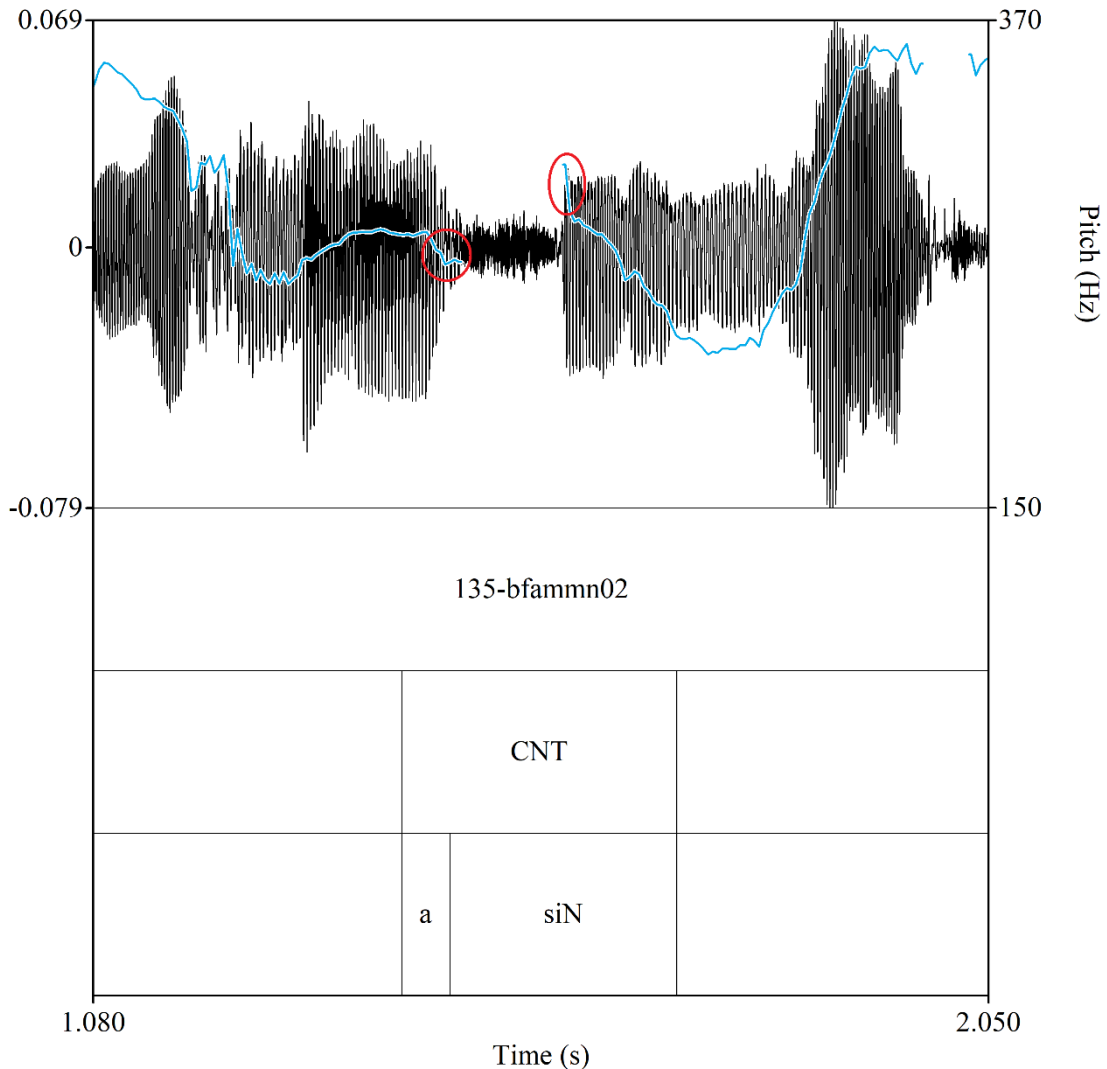
🔊) Arquivo de áudio 48 – 143\_bpubcv03

\*FER: [139] <por isso que cês têm que ser as intermediárias> disso aí /

\*FER: [143] / pra nã ser / **assim** / um trem / maluco //

Observa-se também que, uma vez que ASSIM possui uma fricativa não vozeada na tônica, o movimento de descida começa na faixa de coarticulação entre [s] e [iN]. Nesta mesma faixa, verificamos frequentemente a ocorrência de um efeito micromelódico sobre o sinal de f0. Na transição articulatória de [a] para [s], observamos uma pequena queda no sinal de f0. Por outro lado, na faixa de coarticulação entre a fricativa e a vogal tônica, observamos um salto de um ponto mais alto para um ponto mais baixo de f0, de inclinação mais pronunciada que a média geral da inclinação do movimento descendente. Tais efeitos ficam bastante visíveis no exemplo a seguir, em que estão circulados em vermelho:

Figura 30 – Efeitos micromelódicos observados



🔊) Arquivo de áudio 49 – 135\_bfammn02

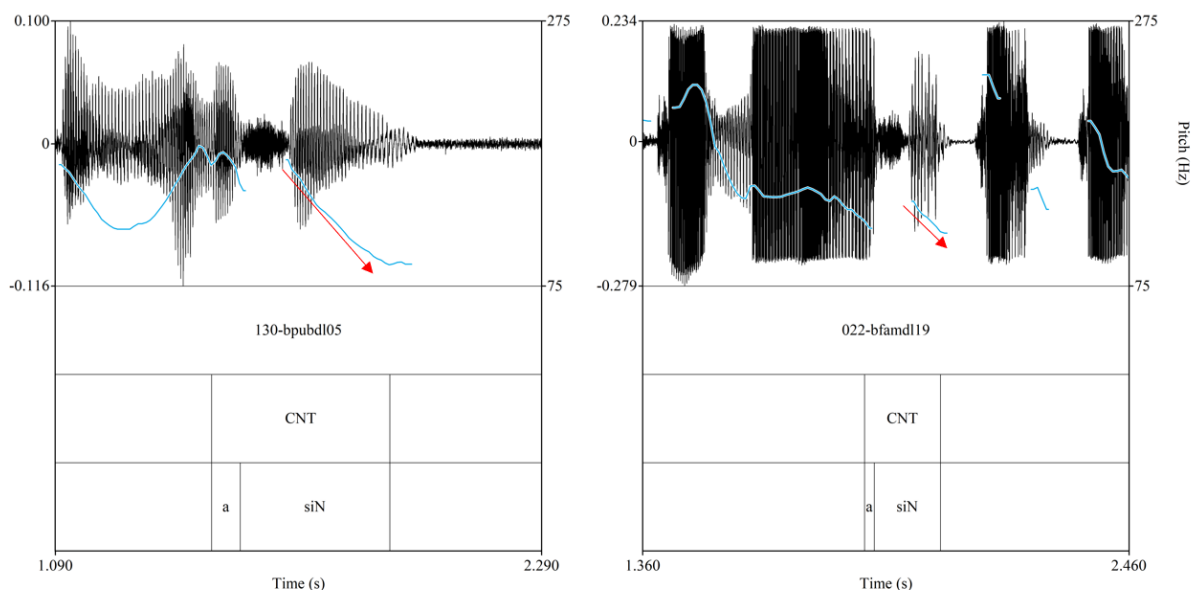
\*FLA: [135] então / papai era um irmão / **assim** / muito querido //

Esses efeitos foram observados não somente nos tokens de CNT, mas frequentemente em outros tokens da amostra, em geral nesses sentidos: queda menos acentuada na transição da vogal para a fricativa e queda mais acentuada na transição da fricativa para a vogal tônica<sup>29</sup>. Além do mais, tais efeitos se estenderam por dois ou três pulsos glóticos nas faixas de coarticulação.

<sup>29</sup> Uma possível explicação para esse distúrbio no sinal é a maior pressão na cavidade oral resultante da obstrução parcial da passagem do ar para a realização da fricativa. No caso de [a] → [s] essa constrição está começando. De toda forma, o efeito parece apenas micromelódico, uma vez que o vozeamento não é perceptível na região onde ele está registrado.

Um outro aspecto interessante levantado por Raso & Ferrari (no prelo) que observamos em nossa amostra diz respeito à atitude. A atitude é o modo concreto com o qual se realiza uma função abstrata, seja uma ilocução ou uma função informacional (MELLO & RASO, 2011; MORAES & RILLIARD, 2014; RASO & ROCHA, 2016; ROCHA, 2016). As formas abstratas de uma ilocução ou de uma função informacional sempre são realizadas com uma determinada atitude, que também é veiculada prosodicamente. Assim, se, por um lado, uma ilocução pode ser realizada de forma autoritária, sedutora, cortês etc., por outro, uma função informacional também pode ser executada com atitudes variadas. Apesar de o estudo da atitude estar fora do escopo deste trabalho, observamos que variações da excursão do movimento descendente sobre a tônica e a duração da vogal transmitem uma atitude mais marcada, como previsto por Raso & Ferrari (no prelo). Compare, a esse respeito, a realização dos exemplos a seguir, cujos perfis são retratados na figura abaixo:

Figura 31 – CNT – Atitudes



🔊) Arquivo de áudio 50 – 130\_bpubd105

\*GET: [130] é bem provável da gente levar pra Holambra / **assim** / umas [/1] uns quarenta enxames de [/1] de mandaçaia //

🔊) Arquivo de áudio 51 – 022\_bfamd119

\*MUD: [22] cê tem que &le [/4] cê tem que fazer aqui igual cadela / **assim** / hhh /

igual eu faço //

As figuras acima possuem janelas temporais de tamanho aproximado e mesmo pitch range. O exemplo 130\_bpubdl05, à esquerda, que possui maior excursão de  $f_0$  e tônica de maior duração, é claramente executado com uma atitude mais marcada, ao contrário do exemplo 022\_bfamdl19, à direita.

Observamos um total de 14 tokens com funções e perfis associados ao CNT. Terminamos nesta seção as unidades já descritas no quadro teórico da L-AcT. Passamos na próxima seção a dois casos encontrados cujas funções e perfis, por ainda não se enquadrarem numa das unidades descritas pela teoria, também necessitam de melhor avaliação.

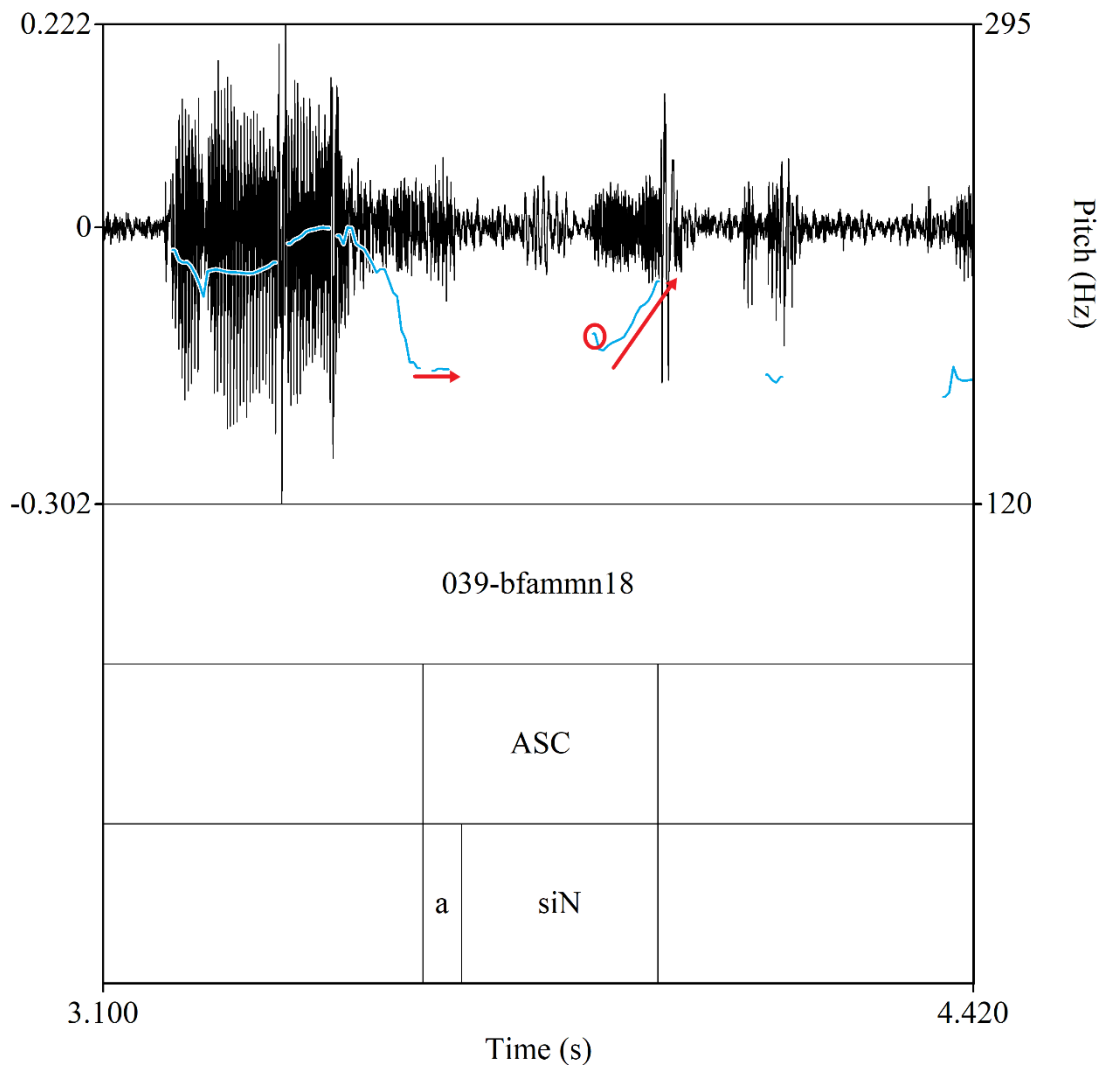
## 5.6 Perfis ainda não descritos

Durante nossa análise, identificamos dois perfis prosódicos que parecem não se enquadrar nas unidades já descritas no quadro teórico da L-AcT. Expomos o perfil ascendente na Subseção 5.6.1 e o perfil ascendente-descendente na Subseção 5.6.2, salientando que a consistência das funções e perfis identificados não pôde ser avaliada a partir dos poucos exemplos encontrados na amostra. Assim, as observações feitas a seguir deverão ser mais bem avaliadas por meio de uma amostra com outros lexemas.

### 5.6.1 Perfil ascendente

Este perfil possui um movimento de  $f_0$  ascendente sobre toda a unidade, com alguma variação na pretônica, ora nivelada, ora também ascendente. Sua taxa de articulação parece levemente aumentada em relação às unidades adjacentes e de referência (COM). Por sua vez, a intensidade da sílaba tônica parece menor que a das tônicas dos contextos adjacentes. No entanto, estudos mais aprofundados seriam necessários para confirmar essas – e outras – impressões. O exemplo da figura abaixo ilustra esse perfil:

Figura 32 – Perfil ascendente com pretônica nivelada



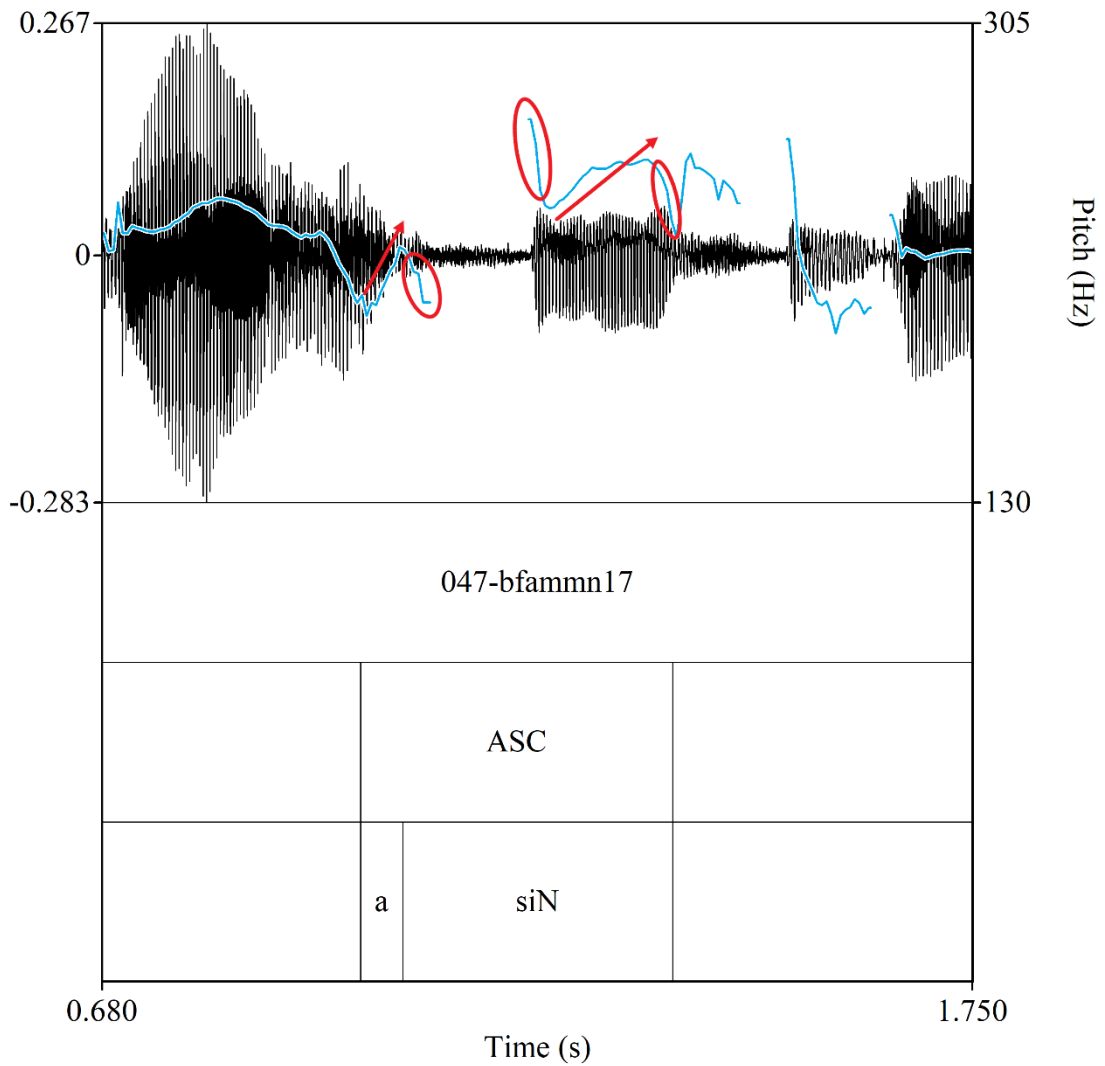
🔊) Arquivo de áudio 52 – 039\_bfamnm18.a

\*HER: [39] &he / e / como prêmio / **assim** / pras crianças que / não faltam / que / prestam atenção / que se interessam / nós temos um / ã é bem um convênio / tá / mas é assim / é [1] é [1] é como se fosse assim / um donativo / que vem / de parte da obra social que / &he / umas empresas aí / grande / eu não me lembro bem o nome delas agora / deixa eu ver se eu me lembro //

O exemplo acima possui um perfil de  $f_0$  nivelado sobre a pretônica e ascendente sobre a tônica. O perfil da figura a seguir, por sua vez, possui um perfil ascendente que começa na pretônica e

se alonga até a tônica:

Figura 33 – Perfil ascendente com pretônica ascendente



🔊) Arquivo de áudio 53 – 047\_bfamnn17

\*HBF: [47] via o mar / **assim** / chovendo no mar / e saía / passeava num canto /  
passeava do outro / aí a gente entrou numa fila / pra poder atravessar de balsa / prum  
outro lugar / sabe //

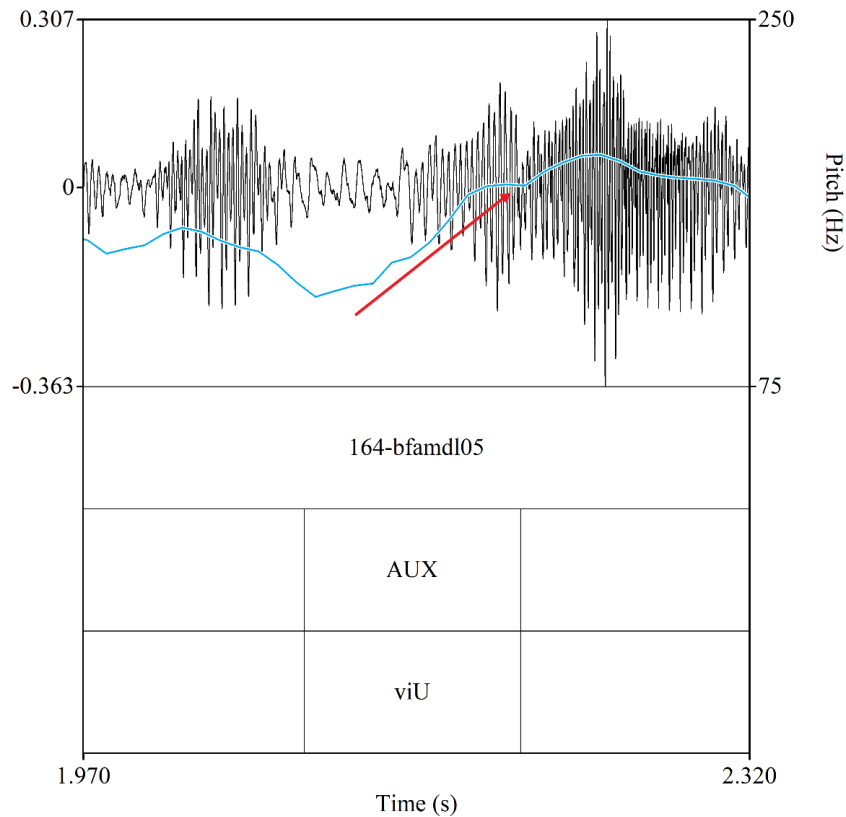
As setas em vermelho indicam os movimentos ascendentes. Para compreender melhor a função deste perfil será necessário avaliar mais exemplos de ASSIM, bem como outros lexemas



realizados com perfil prosódico semelhante. Com mais exemplos, poderíamos também checar se a subida ou não na pretônica se constitui como elemento funcional. Observam-se ainda, no exemplo acima, os efeitos micromelódicos observados em outros tokens na faixa de coarticulação entre vogais e fricativas, circulas em vermelho. No exemplo acima, há duas fricativas, tanto entre [a] e [iN] quanto após [iN], o que parece provocar uma queda também no final da curva ascendente sobre [iN].

Uma hipótese a ser averiguada sobre este perfil é que ele opere de forma similar ao uso com função interacional de *sabe assim, entendeu* ou *viu*. Há no corpus diversas ocorrências de *entendeu e viu*, que possuem perfis semelhantes e que estão classificados como Auxiliares Dialógicos (AUX). O exemplo abaixo mostra o perfil de uma dessas ocorrências de AUX com *viu*:

Figura 34 – Unidade dialógica com perfil ascendente



🔊 Arquivo de áudio 54 – 164\_bfamdl05

\*CES: [164] é / e ele [2] e é ele mesmo que tá ainda / **viu** / é o trezentos-e-três / viu Anete //

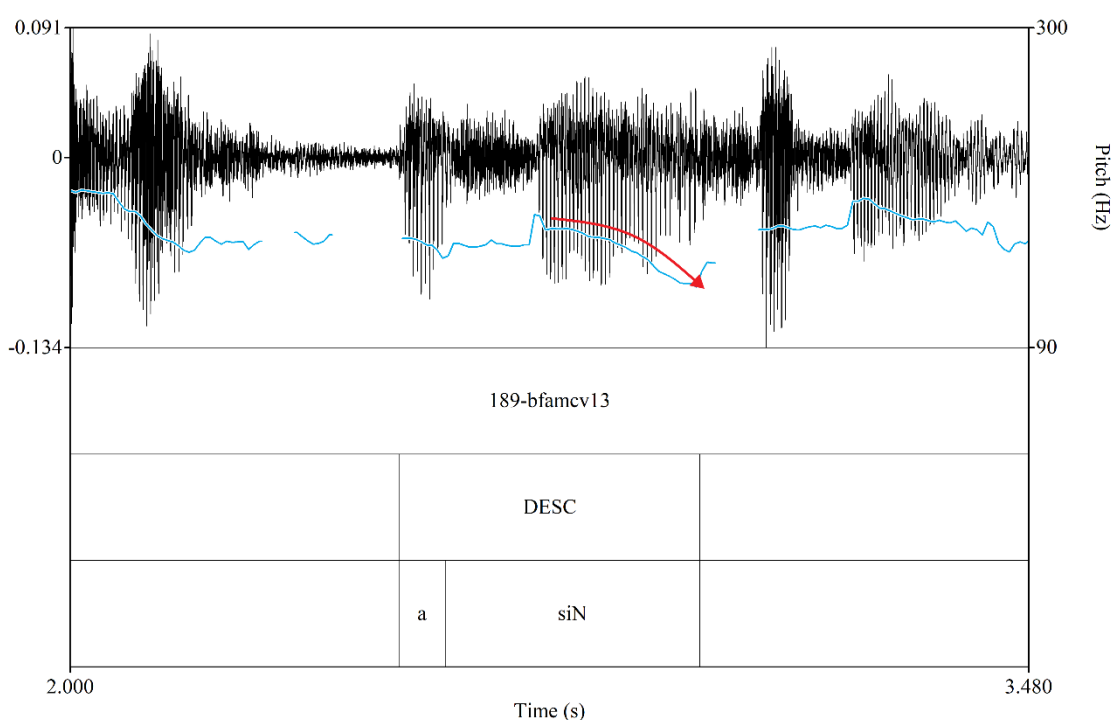
Obviamente, no exemplo acima, não há a descontinuidade no movimento de  $f_0$  sobre a fricativa registrada nos tokens de ASSIM, uma vez que todos os segmentos são vozeados. Entretanto, os perfis prosódicos das Figuras 32, 33 e 34 apresentam, em linhas gerais, movimentos similares. Vale, no entanto, salientar que essa é ainda uma hipótese de trabalho cujos aspectos funcionais e prosódicos devem ser mais bem avaliados por meio de uma amostra maior e com mais lexemas.

Foram encontrados apenas quatro perfis com o movimento de  $f_0$  ascendente sobre a tônica. Na subseção seguinte, passamos ao segundo perfil não descrito.

### 5.6.2 Perfil ascendente-descendente

O último perfil identificado, não enquadrado nas unidades informacionais previstas pela L-AcT, é aquele representado na figura abaixo. Este foi o único exemplo encontrado na amostra e sua consistência carece de melhor avaliação.

Figura 35 – Perfil ascendente-descendente



🔊) Arquivo de áudio 55 – 189\_bfamcv13

\*JON: [189] <meu vô / meu vô teve uma época> que ele tava / **assim** / só com [2]  
depois que e' parou de trabalhar / essas pessoa que vive em trecho aí / eas bebe  
demais //

O perfil possui um movimento de f0 ascendente da pretônica para a tônica e descendente sobre a tônica, levemente arqueado. Em função do alongamento da vogal tônica e de uma excursão de f0 relativamente pequena, o movimento possui uma inclinação menos pronunciada, se comparada, por exemplo, àquelas registradas nos perfis de CNT. A taxa de articulação, em função do alongamento, parece ser levemente diminuída e a intensidade é mantida em relação ao contexto.

Se de um ponto de vista prosódico o token se assemelha a uma atitude pronunciada de CNT, de um ponto de vista funcional, essa possibilidade não parece tão clara. O token parece funcionar como uma maneira de tomar tempo durante o replanejamento do enunciado. Observa-se, no exemplo acima, a sequência de hesitações indicadas pela pausa logo após *tava*, pelo *assim*, e por um *retracting*, indicando o abandono da formulação que vai do segundo *meu vô* até *só com*. Nesse sentido, o token parece não se subsumir bem à definição funcional do CNT. Entretanto, como mencionado, só poderíamos chegar a alguma conclusão por meio da observação de mais dados que indicassem a existência de um grupo prosódico e funcionalmente consistente.

### 5.7. Casos especiais em unidade não dedicada

Apesar de não ser o foco deste trabalho, relatamos dois casos especiais de ASSIM em unidade não dedicada. Ambos foram encontrados durante o processo de revisão da amostra. Eles encontravam-se anotados inicialmente com fronteiras prosódicas em ambos os lados.

O primeiro foi verificado com frequência no final de unidade informacional. No exemplo abaixo, ASSIM não pode ser substituído pelas paráfrases *desse jeito, deste jeito, vamos dizer assim* ou *aproximadamente*. Supomos que muitas vezes seja usado apenas como um preenchedor vazio que evidencia o final da unidade.

(42) ASSIM marcando conclusão de unidade

🔊) Arquivo de áudio 56 – 001\_bpubmn06

\*XYZ: [1] e como é que faz / a criação de ostra / &expli [/1] me explica **assim** / <como é que é> toda +

Um caso menos frequente é ilustrado pelo token a seguir. Na revisão, constatamos que ele não possuía nenhuma das fronteiras prosódicas que o separariam da unidade em que estaria encaixado (*tão a gente reserva uns*). O exemplo é interessante, pois parece cumprir uma função de modalização, podendo ser parafraseado por *vamos dizer assim*, apesar de não estar em unidade entonacional dedicada ou em final de unidade.

(43) ASSIM aproximador sem unidade tonal dedicada

🔊) Arquivo de áudio 57 – 043\_bfammn18

\*HER: [43] E / é feito / assim / uma festa / tão a gente reserva **assim** uns / dois a três sábados / finais / do [/1] do ano / né / por volta assim de / último / final de semana de novembro / e os dois primeiros de dezembro / né / só pra fazer festa com a criançada / que / freqüentou bem / o nosso curso de / evangelização //

A paráfrase *vamos dizer assim* parece ser atestada pelo fato de que a quantidade de sábados é aproximada (*uns dois a três sábados*). Por outro lado, uma substituição de *assim* por *desse jeito* não resultaria compatível com a interpretação que fazemos ouvindo o enunciado. Uma possibilidade é que PAR modalizador contendo ASSIM possa ser tão frequentemente usado que o lexema esteja adquirindo, por extensão, uma função de modalização, mesmo quando composicional em relação aos demais itens lexicais do texto do enunciado.

## 5.8. Resumo dos resultados

A Figura 36, a seguir, resume os perfis encontrados na amostra. O movimento de f0 sobre cada sílaba é retratado pelas setas vermelhas. Por fim, a Tabela 6 sumariza os quantitativos associados a cada função informacional.

Figura 36 - Resumo dos perfis encontrados

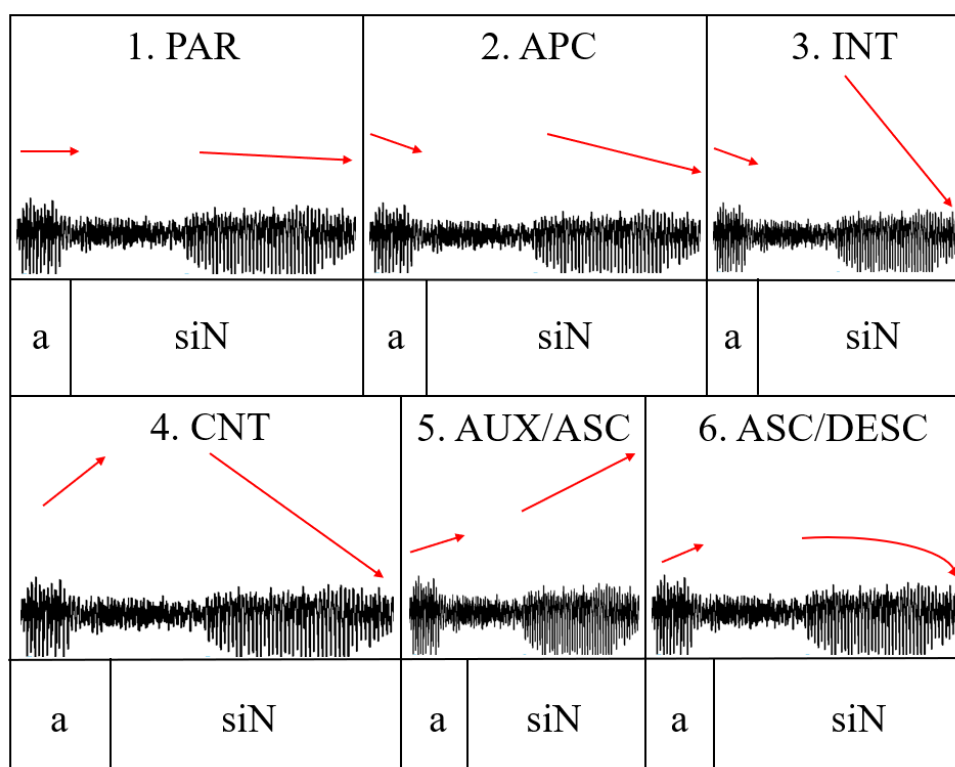


Tabela 6 - Total de tokens por unidade/perfil

#	Unidade informacionais descritas	# tokens
1	Parentético	34
2	Apêndice de Comentário	8
3	Introdutor Locutivo	2
4	Conativo	14
<b>Total de tokens (A)</b>		<b>58</b>
#	Perfis ainda não descritos	# tokens
5	Ascendente	4
6	Ascendente-descendente	1
<b>Total de tokens (A)</b>		<b>5</b>
<b>Total de tokens (A + B)</b>		<b>63</b>

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão da literatura e de uma primeira abordagem aos parentéticos curtos, na qual buscávamos compreender melhor suas subfunções a partir de uma amostra etiquetada como PAR extraída do minicorpus do C-ORAL-BRASIL I (RASO & MELLO, 2012), concluímos que eram necessários a adoção de uma estratégia diferente e o estabelecimento de novos objetivos. Esses objetivos são retomados abaixo:

- c) isolar PAR, com base nos princípios de análise prosódico-informacionais propostos pela L-AcT, de outras unidades que podem parecer PAR se analisadas segundo critérios sintáticos e lexicais;
- d) por meio dessa análise, dar suporte à hipótese segundo a qual a prosódia precede outros níveis no mapeamento da função informacional.

Para atingir esses objetivos, examinamos uma amostra de unidades informacionais curtas, em seus aspectos prosódicos e funcionais, contendo apenas o lexema ASSIM. Como mostramos, esse lexema foi uma opção adequada para a condução deste trabalho, uma vez que ocorre com alta frequência na fala, fato repercutido no corpus analisado, o C-ORAL-BRASIL I. A fala é, como proposto pela L-AcT, realizada através de unidades informacionais. Essas unidades veiculam, através de formas prosódicas específicas, as funções linguísticas. Como mostrado, em certas funções, os itens lexicais podem até perder, em parte ou integralmente, seu conteúdo semântico. Apesar dessa perda, a diversidade prosódica é mantida.

Por meio da análise dessa diversidade prosódica, mostramos como um mesmo lexema pode assumir papéis informacionais bastante diferentes, tais como o do Parentético, do Introdutor Locutivo, do Apêndice de Comentário, do Conativo e mesmo de outras unidades dialógicas. Como já evidenciado em outros trabalhos da L-AcT, as estruturas sintáticas e, especialmente, os conteúdos lexicais das unidades informacionais podem ser bastante variáveis. O léxico é especialmente variável, ao passo que a prosódia é mais estável diacronicamente (não muda tanto no tempo) e sincronicamente (possui um número mais limitado de formas). Assim, ao mostrarmos como um mesmo lexema pode mudar significativamente de função informacional consoante a realização prosódica, demos suporte à hipótese segundo a prosódia orienta, em primeira linha, o mapeamento entre forma e função informacional.

Demos também um primeiro passo no estudo das unidades curtas para separar PAR de outras unidades informacionais. Mostramos que PAR curto possui um perfil nivelado, que o separa de outras unidades com funções que na literatura são frequentemente atribuídas a PAR, e que parece possuir uma sempre função metalinguística, que é frequentemente ou sempre modalizadora. Estudos mais aprofundados serão, no entanto, necessários para avaliar as funções que podem ser cumpridas por PAR. Mostramos também como, por meio de um raciocínio de natureza informacional, baseado num princípio formal prosódico, podemos formalizar de maneira mais adequada fenômenos que na literatura são confundidos com PAR quando analisados com base em critérios sintáticos ou lexicais. Por exemplo, dependendo da realização prosódica, tokens como como fr. *tu vois* “você vê”, fr. *tu sais* “você sabe”, it. *vede* “vê”, it. *vedi* “veja”, esp. *sabes* “você sabe” e esp. *ya ves* “você já vê” poderiam assumir funções interacionais e não modalizadora, como na análise de Schneider (2007). Os téticos (KALTENBÖCK, HEINE E KUTEVA, 2011) poderiam ser reenquadrados em categorias mais específicas, tais como o Introdutor Locutivo, o Apêndice de Comentário, o Conativo e outros marcadores discursivos, caso a prosódia fosse levada em consideração não apenas para o fraseamento. Além disso, muitas construções sintáticas que geralmente não são tratadas como parentéticos sintáticos – quando um critério sintático é adotado – podem perfeitamente ser realizadas com um perfil prosódico e função de PAR. Análises de base essencialmente sintática, tal como a realizada por Dehé (2014), acabam frequentemente por tratar como parentético unidades que, na fala, ou não seriam uma unidade informacional ou seriam outra unidade com função completamente diversa.

Muitas questões importantes precisam, entretanto, ser aprofundadas. Se por um lado a alta frequência do lexema ASSIM permitiu uma análise que encontrasse maior diversidade prosódica, por outro, a vagueza do lexema prejudicou em certa medida a análise de sua funcionalidade. Como vimos, um conjunto de tokens com perfil semelhante a PAR ainda precisa ser mais bem avaliado, uma vez que podem ser interpretados como modalizadores, mas não somente dessa maneira. Será necessário verificar se há distinções prosódicas mais granulares e se essas devem ser desprezadas ou levadas em consideração como marcas funcionalmente relevantes. Para essa distinção mais granular, ASSIM não seria uma escolha adequada, uma vez que o lexema muito é vago e pode muitas vezes ser interpretado funcionalmente de várias maneiras. Essa vagueza também dificultou a distinção funcional entre PAR e APC, apesar de que nesse ponto pudemos fazer uma diferenciação pelas formas prosódicas, que parecem

ligeiramente diferentes, e por outros elementos semânticos, como a modalidade. Concluindo, o aprofundamento e validação das diferenças encontradas exigirão não só a seleção de lexemas e expressões menos vagos mas também medições prosódico-acústicas e técnicas estatísticas refinadas.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASTRUC-AGUILERA, L. *The Intonation of Extra-Sentential Elements in Catalan and English* (Doctoral dissertation). University of Cambridge, 2005.

AUSTIN, J. L. *How to do things with words*. Cambridge: Cambridge University Press, 1962.

AVANZI, M. La prosodie des verbes parenthétiques en français parlé. In: GLIKMAN, J.; AVANZI, A (eds.). *Entre rection et incidence: des constructions verbales atypiques? Études sur je crois, je pense et autres parenthétiques*. Nanterre: Université Paris Ouest Nanterre La Défense, 2012a, 131–144.

AVANZI, M. *L'interface prosodie/syntaxe en français*. Dislocations, incises et asyndètes. Bruxelles: Lang, 2012b.

BARBOSA, P. A.; RASO, T. A segmentação da fala espontânea: aspectos prosódicos, funcionais e aplicações para a tecnologia. *Revista estudos da linguagem*, Belo Horizonte, Vol. 26, No 4, 2018.

BIBER, D. S.; JOHANSSON, G.; LEECH, S.; CONRAD, E. F. *Longman Grammar of Spoken and Written English*. London: Longman, 1999.

BICK, E. A anotação gramatical do c-oral-brasil. In: RASO, T.; MELLO, H. (Eds.). *C-ORAL-BRASIL I*. Corpus de referência do português brasileiro falado informal. Belo Horizonte: UFMG, 2012, 223–254.

BOERSMA, P.; WEENINK, D. Praat: doing phonetics by computer [Computer program]. Version 6.1.08, retrieved 5 December 2019. Disponível em <<http://www.praat.org/>>.

BOLINGER, D. *Intonation and its uses: melody on grammar and discourse*. Stanford: Stanford University Press, 1989.

BOSSAGLIA, G.; FERRARI, L. A. The C-Oral-Brasil project: varied resources for the study of spoken Brazilian Portuguese. *Joss Journal of Speech Sciences*, v. 7, p. 65-77, 2019.

BURTON-ROBERTS, N. Language, linear precedence and parentheticals. In: COLLINS, P.; LEE, D. (eds.), *The Clause in English*, 33–52. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1999.

CAFFI, C. On mitigation. *Journal of Pragmatics* 31, 881-909, 1999.

CAFFI, C. *La mitigazione*. Un approccio pragmatico alla comunicazione nei contesti terapeutici. Münster: LIT, 2001.

CAVALCANTE, F. The topic unit in spontaneous American English. Belo Horizonte/MG, 2016. 183 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Teórica e Descritiva). Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

CAVALCANTE, F.; RAMOS, A. The American English spontaneous speech minicorpus. Architecture and comparability. *CHIMERA: Romance Corpora and Linguistic Studies*. 3.2, 2016 p. 99-124.

CORUM, C. *A pragmatic analysis of parenthetical adjuncts*. Chicago Linguistic Society 11, p. 133–41, 1975.

CRESTI, E. 2000. *Corpus di Italiano parlato*. Firenze: Accademia della Crusca, 2000.

CRESTI, E. La stanza: Un'unità di costruzione testuale del parlato. In *Atti del X Congresso della Società Internazionale di Linguistica e Filologia Italiana*, SILFI 2008, Basel, 713–732. Florence: Cesati, 2010.

CRESTI, E.; GRAMIGNI, P. Per una linguistica corpus based dell'italiano parlato: Le unità di riferimento. In: *Il parlato Italiano*. Atti del convegno internazionale Napoli, 13–15 febreiro 2003, Federico Albano Leoni, Francesco Cutugno, Massimo Pettorino & Renata Savy (eds.), 1–23. Napoli: D'Auria, 2004.

CRESTI, E.; MONEGLIA, M. (Org.). *C-ORAL-ROM: integrated reference corpora for spoken Romance languages*. Amsterdam: John Benjamins, 2005, p. 40-51.

CRESTI, E.; MONEGLIA, M. Informational patterning theory and the corpus-based description of spoken language: The compositionality issue in the topic-comment pattern. In: MONEGLIA, M.; PANUNZI, A. (Eds.). *Bootstrapping information from corpora in a cross-Linguistic perspective*. Firenze: Firenze University Press, 2010, 13–45. Disponível em: <http://www.oopen.org/search?identifier=343705>. Acessado em: 02/11/2018.

CRYSTAL, D. *Prosodic Systems and Intonation in English*. Cambridge: CUP, 1969.

D'AVIS, F. J. Über Parenthesen. In: D'Avis, J. F. (ed.). *Deutsche Syntax: Empirie und Theorie*, 259–79. Göteborg: Acta Universitatis Gothoburgensis, 2005.

DEHÉ, N. *Parentheticals in Spoken English: The Syntax-Prosody Relation*. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.

DEHÉ, N.; KAVALOVA, Y. 2007. Parentheticals. *Linguistics Today*, vol. 106. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins.

DIK, S. C. *The Theory of Functional Grammar, Part 2: Complex and Derived Constructions* (Functional Grammar Series 21). Berlin, New York: Mouton de Gruyter, 1997.

DOVETTO, F.; GEMELLI, M. *Il parlar matto*. Schizofrenia tra fenomenologia e linguística: Il corpus CIPPS. Roma: Aracne, 2013.

DU BOIS, J. W.; CHAFE, W. L.; MEYER, C.; THOMPSON, S. A.; MARTEY, N. *Santa Barbara Corpus of Spoken American English*. CD-ROM. Philadelphia: Linguistic Data Consortium, 2000.

ESPINAL, M. *The representation of disjunct constituents*. *Language* 67, 1991, p. 726–62.

FERRARI, L.; ROCHA, B. RASO, T. *C-ORAL-ESQ*. Em preparação.

FIRENZUOLI, V.; SIGNORINI, S. L'unità informativa di topic: correlati intonativi. In: MAROTTA, G. (Ed.). *La coarticolazione*. Atti delle XIII giornate di studio del Gruppo di Fonetica Sperimentale, 28-30 nov. 2002. Pisa: ETS, 2003, p. 177-184.

FLEISS, J. L. Measuring nominal scale agreement among many raters. *Psychological Bulletin*, 76(5), 378–382, 1971.

FROSALI, F. Le unità di informazione di ausilio dialogico: valori percentuali, caratteri intonativi, lessicali e morfo-sintattici in un corpus di italiano parlato (C-ORAL-ROM). In: CRESTI, E. (Ed.). *Prospettive nello studio del lessico italiano*. Firenze: Firenze University Press. 2008, p. 417–424.

FIRENZUOLI, V; TUCCI, I. L'unità informativa di inciso: correlati intonativi. In: *Atti delle XIII giornate del Gruppo di Fonetica Sperimentale (GFS)*, ETS, Pisa, 2003, pp. 185-192.

GOBBO, O. R. Marcadores discursivos em uma perspectiva informacional: análise prosódica e estatística. 158 fls. (Dissertação de mestrado) Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

GREGORI, L.; PANUNZI, A. An XML database for informational patterning analysis. In: H. MELLO, H.; PETTORINO, M.; RASO, T. (Eds.). *Proceedings of the 7th GSCP International Conference*. Speech and Corpora. Anais...Florence: Firenze University Press, 2012.

HAEGEMAN, L. Parenthetical adverbials: The radical orphanage approach. In: CHIBA, S.; SHUKI, A.; OGAWA, A.; FUIWARA, Y.; YAMADA, N.; KOMA, O.; YAGI, T. (eds). *Aspects of Modern Linguistics: Papers Presented to Masatomo Ukaji on his 60th Birthday*. Tokyo: Kaitakushi, 1988, 232–254.

HARE, R. M. Meaning and speech acts. *Philosophical Review* 79, 3-24, 1970.

HASELOW, A. Intensifying adverbs 'outside the clause'. In: KALTENBÖCK, G.; KEIZER, E.; LOHMANN, A. (Eds.). *Outside the clause*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2016.

HOFFMANN, L. 1998. Parenthesen. *Linguistische Berichte* 175, 299–328, 1998.

HÜBLER, A. *Understatements and hedges in English*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1983.

HUDDLESTON, R.; PULLUM, G. K. *The Cambridge Grammar of the English Language*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

IFANTIDOU, Elly. *Evidentials and relevance*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2001.

- JUBRAN, C. C. A. S. Inserção: um fenômeno de descontinuidade na organização tópica. In: CASTILHO, A. T. de (Ed.). *Gramática do Português Falado*. Vol. III. Campinas: Ed. Unicamp/Fapesp, 1993, 61-74.
- JUBRAN, C. C. A. S. *Tipologia de Parênteses*. Assis: UNESP, 1994.
- JUBRAN, C. C. A. S. *Tipologia de Parênteses*. Assis: UNESP, 1995.
- KALTENBÖCK, G. Prosody and function of English comment clauses. *Folia Linguistica* 42/1, 83–134, 2008.
- KALTENBÖCK, G.; HEINE, B.; KUTEVA, T. On thetical grammar. *Studies in Language*, vol. 35:4, 852–897, 2011.
- KAVALOVA, Y. And-parenthetical clauses. In: DEHÉ, N.; KAVALOVA, Y. *Parentheticals*. Linguistics Today, vol. 106. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2007.
- LADD, R. *Intonational phonology*. Cambridge: CUP, 1996.
- MAIA ROCHA, B. A unidade informacional de introdutor locutivo no português brasileiro: uma análise baseada em corpus. 128 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Teórica e Descritiva). Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.
- MAIA ROCHA, B.; RASO, T. A unidade informacional de Introdutor Locutivo no português do Brasil: uma primeira descrição baseada em corpus. *Domínios da Linguagem*, Vol 5, No 1, 1º Sem, 327-343, 2011.
- MAZELAND, H. Parenthetical Sequences. *Journal of Pragmatics* 39, 1816–1869, 2007.
- MARTIN, P. WinPitchW10. Software. 2015. Disponível em: <[www.winpitch.com](http://www.winpitch.com)>.
- MARTINEZ, N.; LOMBÁN, M. Mini-Corpus del Español para DB-IPIC. CHIMERA: Romance Corpora and Linguistic Studies, Vol 5, No 2, 2018.
- MELLO, H.; RASO, T.; MITTMANN, M. M.; VALE, H.; CÔRTEZ, P. Transcrição e segmentação prosódica do corpus c-oral-brasil: critérios de implementação e validação. In: RASO, T.; MELLO, H. (Eds.). *C-ORAL-BRASIL I*. Corpus de referência do português brasileiro falado informal. Belo Horizonte: UFMG, 2012, 125–174.
- MELLO, H.; RASO, T. Illocution, Modality, Attitude: Different Names for Different Categories. In: MELLO, H., PANUNZI, A., RASO, T. (Eds.) *Pragmatics and Prosody*. Illocution, Modality, Attitude, Information Patterning and Speech Annotation. Firenze: University Press, 2011, 1-18.
- MITTMANN, M. M. O C-ORAL-BRASIL e o estudo da fala informal: um novo olhar sobre o tópico no português brasileiro. 2012. 248 f. Tese (Doutorado em Linguística Teórica e

Descritiva). Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

MITTMANN, M. M.; RASO, T. The C-ORAL-BRASIL informationally tagged minicorpus. In: MELLO, H. R.; PANUNZI, A.; RASO, T. (Eds.). *Pragmatics and Prosody. Illocution, Modality, Attitude, Information Structure and Speech Annotation*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2011. 151–183.

MONEGLIA, M. Units of analysis of spontaneous speech and speech variation in a cross-linguistic perspective. In: KAWAGUCHI, Y.; ZAIMA, S.; TAKAGAKI, T. (eds). *Spoken Language Corpus and Linguistic Informatics [Usage-Based Linguistic Informatics 5]*. Amsterdam: John Benjamins, 2006, 153–179.

MONEGLIA, M. Spoken corpora and pragmatics. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada* 11(2), 479–519, 2011.

MONEGLIA, M.; CRESTI, E. 2006. C-ORAL-ROM prosodic boundaries for spontaneous speech analysis In: KAWAGUCHI, Y.; ZAIMA, S.; TAKAGAKI, T. (eds). *Spoken Language Corpus and Linguistic Informatics [Usage-Based Linguistic Informatics 5]*. Amsterdam: John Benjamins, 2006, 89–114.

MONEGLIA, M.; FABBRI, M.; QUAZZA, S.; PANIZZA, A.; DANIELI, M.; GARRIDO, J. M.; SWERTS, M. Evaluation of consensus on the annotation of terminal and non-terminal prosodic breaks in the C-ORAL-ROM corpus. In: CRESTI, E.; MONEGLIA, M. (Org.). *C-ORAL-ROM: integrated reference corpora for spoken Romance languages*. Amsterdam: John Benjamins, 2005, 257–276.

MONEGLIA, M.; RASO, T. Notes on the Language into Act Theory. In: RASO, T.; MELLO, H. (Ed.). *Spoken corpora and linguistics studies*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2014, p. 468-494.

MORAES, J. A.; RILLIARD, A. Illocution, Attitude and Prosody. A multimodal analysis. In RASO, T.; MELLO, H. (Ed.). *Spoken corpora and linguistics studies*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2014, 233-270.

NELSON, G.; WALLIS, S.; AARTS, B. *Exploring Natural Language: Working with the British Component of the International Corpus of English*. Amsterdam: John Benjamins, 2002.

OLIVEIRA, C. J. O apêndice de comentário no português do brasil – uma análise baseada em corpus. 270 f. Teses (Doutorado em Linguística Teórica e Descritiva). Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

PANUNZI, A.; GREGORI, L. DB-IPIC: an XML database for the representation of information structure in spoken language. In H. Mello, A. Panunzi & T. Raso (eds). *Pragmatics and Prosody: Illocution, Modality, Attitude, Information Patterning and Speech Annotation*. Firenze: Firenze University Press, 2012, p. 133-150.

- PANUNZI, A.; MITTMANN, M. M. The IPIC resource and a cross-linguistic analysis of information structure in Italian and Brazilian Portuguese. In: RASO, T.; MELLO, H. (Ed.). *Spoken Corpora and Linguistic Studies*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2014. p. 129-150.
- PETERSON, P. On the boundaries of syntax: Non-syntagmatic relations. In: COLLINS, P; LEE, D (eds.), *The Clause in English*. In Honour of Rodney Huddleston, 229–250. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1999.
- POTTS, C. The syntax and semantics of as-parentheticals. *Natural Language & Linguistic Theory* 20, 2002, 623–689.
- RASO, T. O corpus C-ORAL-BRASIL. In: RASO, T.; MELLO, H. *C-ORAL-BRASIL: corpus de referência do português brasileiro falado informal*. I. Belo Horizonte: UFMG, 2012a.
- RASO, T. O C-ORAL-BRASIL e a Teoria da Língua em Ato. In: RASO, T.; MELLO, H. *C-ORAL-BRASIL: corpus de referência do português brasileiro falado informal*. I. Belo Horizonte: UFMG, 2012b.
- RASO, T. Prosodic constraints for discourse markers. In: RASO, T.; MELLO, H. (Ed.). *Spoken corpora and linguistics studies*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2014, 411-467.
- RASO, T.; CAVALCANTE, F.; MITTMANN, M. Prosodic forms of the Topic information unit in a cross-linguistic perspective: a first survey. *Proceedings of the SLI-GSCP International Conference*, 13-15 June, 2016. Anna de Meo & Francesca Maria Dovetto. Rome: Aracne editrice, 2017.
- RASO, T.; FERRARI, L. Uso dei Segnali Discorsivi in corpora di parlato spontaneo italiano e brasiliano. In: FERRONI, R.; BIRELLO, M. (Orgs). *La competenza discorsiva a lezione di lingua straniera*. Roma: Aracne. No prelo.
- RASO, T.; MELLO, H; FERRARI, L. *C-ORAL-BRASIL: corpus de referência do português brasileiro falado*. II. Em preparação.
- RASO, T.; MELLO, H. *C-ORAL-BRASIL: corpus de referência do português brasileiro falado informal*. I. Belo Horizonte: UFMG, 2012.
- RASO, T.; MELLO, H. C-ORAL-BRASIL: Description, Methodology and Theoretical Framework. In: BERBER SARDINHA, T.; SÃO BENTO, T. L. (Org.). *Working with Portuguese Corpora*. 1ed. London/New Delhi/New York/Sydney: Bloomsbury, 2014, 257-278.
- RASO, T.; MITTMANN, M. M. Validação estatística dos critérios de segmentação da fala espontânea no corpus C-ORAL-BRASIL. *Revista de Estudos da Linguagem*, 2009, 73–91.
- RASO, T. E ROCHA, B. Illocution and attitude: on the complex interaction between prosody and pragmatic parameters. *Journal of Speech Science*, 2016.

RASO, T.; ULISSES, A. Tópico e apêndice no português do Brasil: algumas considerações. *Revista Estudos da Linguagem*, Vol. 16, No. 1, 2008.

RASO, T.; VIERA, M. A. A description of Dialogic Units/Discourse Markers in spontaneous speech corpora based on phonetic parameters. *CHIMERA: Romance Corpora and Linguistic Studies*, Vol. 3, No 2, 2016.

REIS, M. Wer glaubst du hast recht? On so-called extractions from verb-second clauses and verb-first parenthetical constructions in German. *Sprache und Pragmatik* 36, 27–83, 1995.

ROCHA, B. Uma metodologia empírica para a identificação e descrição de ilocuções e a sua aplicação para o estudo da Ordem em PB e italiano. 266 f. Teses (Doutorado em Linguística Teórica e Descritiva). Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

ROCHA, B. O corpus C-Oral-ESQ e a estrutura informacional da fala de pacientes com esquizofrenia. *Working Papers em Linguística* (Online), v. 20, 212-238, 2019.

ROCHA, B.; MELLO, H.; RASO, T. Para a compilação do C-ORAL-ANGOLA: um corpus de fala espontânea informal do português angolano. *Filologia e Linguística Portuguesa*, v. 20, 139–157, 2019.

ROSSI, M. 1999. *L'intonation, le système du français: description et modélisation*. Gap: Ophrys, 1999.

SAFIR, K. Relative clauses in a theory of binding and levels. *Linguistic Inquiry* 17(4), 663–89, 1986.

SANTOS, S. Unidade informacional de parentético curto: características prosódico-acústicas. In: *I Congresso Brasileiro de Prosódica*, 2019, Campinas, SP. Anais (on-line). Campinas: LBASS, 2019. Disponível em: <<https://irp-cdn.multiscreensite.com/5db53739/files/uploaded/AnaisICBP.pdf>>. Acesso em 10/01/2020.

SANTOS, S. BOSSAGLIA, G. Morphosyntactic, prosodic, functional and distributional description of the information unit of Parenthesis in spoken Brazilian Portuguese, *Caletrosópio*, vol. 6, n. especial, III Diverminas, 2018, 37-63.

SCHEGLOFF, E. A. Sequence Organization in Interaction. A Primer in Conversation Analysis, vol. 1. Cambridge University Press, Cambridge, 2007.

SCHNEIDER, S. *Reduced Parenthetical Clauses as Mitigators: A corpus study of spoken French, Italian and Spanish*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2007.

SCHNEIDER, Stefan. Parenthesis: fundamental features, meanings, discourse functions and ellipsis. In: MARLIES K.; OTT, D.; DE VRIES, M. (eds.). *Parenthesis and ellipsis: cross-linguistic and theoretical perspectives*. Berlin, De Gruyter Mouton, 2014, p. 277-300.

SCHWYZER, E. Die Parenthese im engern und im weitern Sinne. Berlin: Verlag der Akademie der Wissenschaften, Walter de Gruyter, 1939.

SIMON, A. C. 2004. *La structuration prosodique du discours en français. Une approche multidimensionnelle et expérientielle*. Bern: Lang, 2004.

SPERBER, D.; WILSON, D. *Relevance: communication and cognition*. Oxford: Basil Blackwell, 1986.

TEIXEIRA, B.; BARBOSA, P.; RASO, T. Automatic Detection of Prosodic Boundaries in Brazilian Portuguese Spontaneous Speech. In: Aline Villavicencio; Viviane Moreira; Alberto Abad; Helena Caseli; Helena Caseli; Carlos Ramisch; Hugo Gonçalo Oliveira; Gustavo Henrique Paetzold. (Org.). *Lecture Notes in Computer Science*. 1ed.: Springer International Publishing, 2018, v. 1, p. 429-437.

TEIXEIRA, B.; MITTMANN, M. Acoustic Models for the Automatic Identification of Prosodic Boundaries in Spontaneous Speech. *Rev. Estud. Ling.*, Belo Horizonte, v. 26, n. 4, p. 1455-1488, 2018

TENANI, L. *Análise prosódica das inserções parentéticas no corpus do Projeto da Gramática do Português Falado*. Dissertação de Mestrado. Campinas: Unicamp-IEL, 1995.

THOMPSON, S. "Object complements" and conversation towards a realistic account. *Studies in Language* 26, 2002, 125–163.

THOMPSON, S.; MULAC, A. The discourse conditions for the use of the complementizer that in conversational English. *Journal of Pragmatics* 15, 1991a, 237–251.

THOMPSON, S.; MULAC, A. A quantitative perspective on the grammaticization of epistemic parentheticals in English. In: TRAUGOTT, E. C.; HEINE, B. (Eds.), *Approaches to grammaticalization*, vol. 1 (Typological Studies in Language 19:1). Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1991b, 313–29.

TUCCI, I. L'inciso: caratteristiche morfosintattiche e intonative in un corpus di riferimento. In: ALBANO F., CUTUGNO F., PETTORINO M., SAVY R. (Orgs.), *Il parlato italiano*, Atti del Convegno Nazionale, D'Auria Editore, Napoli, 2004, 1-14.

TUCCI, I. *L'espressione lessicale nella modalità del parlato spontaneo: analisi del corpus C-ORAL-ROM italiano*. Tese de doutorado. Università degli Studi di Firenze. 2006.

TUCCI, I. *Obiter dictum: La funzione informativa delle unità parentetiche*. La Comunicazione parlata 3, Atti del GSCP, Massimo Pettorino, Antolella Giannini & Francesca M. Dovetto (eds), vol. 3, p. 635–654, Napoli, Università l'Orientale Press, 2009.

URMSON, J. O. Parenthetical verbs. *Mind* 61, 1952, p. 480–496.

VERNIER, F. *La modalizzazione assertiva*. Avverbi modali e verbi parentetici. Milano: Franco Angeli, 1991.



WICHMANN, A. Spoken parentheticals. In: AIJMER, K. (ed.), *A Wealth of English*. Göteborg: Acta Universitatis Gothoburgensis, 2001, p. 177–93.

**ANEXO I – ÁUDIOS DOS EXEMPLOS NO TEXTO**

(disponível apenas em meio eletrônico)

**ANEXO II – PLANILHA DE TOKENS DA AMOSTRA – MANTIDOS E  
DESCARTADOS**

planilha\_de\_tokens.xlsx

(disponível apenas em meio eletrônico, sendo a Aba A para tokens mantidos na amostra e a  
Aba B para tokens descartados)

**ANEXO III – ÁUDIOS DA AMOSTRA – MANTIDOS E DESCARTADOS**

(disponível apenas em meio eletrônico)

**ANEXO IV – TEXTGRIDS DOS ÁUDIOS NÃO DESCARTADOS**

(disponível apenas em meio eletrônico)

## ANEXO V – TABELA DE TRANSCRIÇÃO EM CARACTERES ASCII

Correspondência IPA e Marcação ASCII						
IPA	ASCII	IPA	ASCII	IPA	ASCII	
i (tia)	i	<sup>l</sup> eᵻ (sei)	eI	p (pata)	p	
e (etapa)	e	<sup>l</sup> eᵻ (pastéis)	ehI	t (tapa)	t	
ɛ (série)	eh	<sup>l</sup> aᵻ (pai)	aI	k (carne)	k	
a (pata)	a	<sup>l</sup> oᵻ (caracóis)	ohI	b (bola)	b	
ɔ (bola)	oh	<sup>l</sup> oᵻ (foi)	oI	d (dado)	d	
o (tolo)	o	<sup>l</sup> uᵻ (fui)	uI	g (gosto)	g	
u (tulipa)	u	<sup>l</sup> aNᵻ (mãe)	aNI	f (foca)	f	
<sup>l</sup> iN (inca)	iN	<sup>l</sup> oNᵻ (põe)	oNI	ʃ (chuva)	sh	
				t <sup>h</sup>	th	
<sup>l</sup> eN (contente)	eN	<sup>l</sup> iᵻ (riu)	iU	tʃ (ativo)	tS	
				dʒ (medida)	dZ	
<sup>l</sup> aN (cantar)	aN	<sup>l</sup> eᵻ (seu)	eU	v (véu)	v	
				z (casaco)	z	
<sup>l</sup> oN (compre)	oN	<sup>l</sup> eᵻ (réu)	ehU	ʒ (anjo)	zh	
<sup>l</sup> uN (junto)	uN	<sup>l</sup> aᵻ (mau)	aU	s de coda (pasta)	S	
I (sete)	I	<sup>l</sup> oᵻ (sol)	ohU	s de coda (mesmo)	Z	
e (ópera)	E	<sup>l</sup> oᵻ (sou)	oU	m (mata)	m	
e (casa)	A	<sup>l</sup> aNᵻ (não)	aNU	n (nabo)	n	
o (cômodo)	O	Iᵻ (frágil)	IU	ɲ (moinho)	nh	
u (todu)	U	uᵻ (cônsul)	UU	r	r	
				ɾ (TAP)	R	
<sup>l</sup> iN (intuito)	IN	Iᵻ (série)	II	R (caipira)	Rh	
				R (glotal)	h	
				R (vibrante)	rr	
eN (hifen)	EN	uᵻ (tênuê)	UI	l (lago)	l	
eN (imã)	AN	ᵻe (ânsia)	IA	ʎ (orgulho)	lh	
oN (conte)	ON	ᵻe (água)	UA	ʡ	L	
uN (mundo)	UN	aNᵻ (foram)	ANU			